ANO 5 Nº56 1999 R$ 4,50

BOOKMAKERS

MACMANIA

A REVISTA DO MACINTOSH



Escolha a cor do seu iMac











O PC do século 21

iBigMac

Apple põe cores e curvas nos novos G3

O melhor da Macworld de San Francisco

- MacPRO: Como montar seu provedor
- Aprenda a programar no REALbasic
- Pilot: O Newton que deu certo

ISSN 1414-4395

9 771414 439007 56

As Cartas Não Mentem

Homem na capa x homem na cama

Adoro ler a seção "As Cartas Não Mentem" desta adorável revista. Tenho diversão certa com isso e, como adoro me divertir, principalmente acompanhada das minhas gargalhadas, fui além e fiquei a pensar sobre a grande polêmica do momento. Não. Não pensem que é algum software, hardware ou as finanças da Apple (aquela besteira de sempre: fecha? sobrevive?...). A verdade – que não está lá fora – é que está faltando homem na capa da Macmania. Fico embasbacada com o número de pedidos e todas as justificativas para que isso aconteça logo. É bom que fique bem claro que apóio totalmente vocês, amigas fogosas. Sem falar que esta que vos escreve é a mesma que produz as capas da Macmania. Logo, serei eu a escolhida a ficar a alguns milímetros desse deus grego (espero que quando finalmente sair um bofe, que ele seja muito gostoso). Tudo estritamente profissional! É claro que o meu lado mais instruído, com todo o meu interesse pelas Ciências Humanas, está aqui, mesmo que eu não queira, fazendo uma avaliação completa de tudo o que isso representa: pessoas vistas como objeto ou "chamariz de público'' e picas para a informação. O importante é a embalagem? Penso em Noam Chomsky, Umberto Eco... – vamos fazer um mundo melhor através da educação, cultura e informação (é, isso é meio piração, já deixei a adolescência e a fase do deslumbramento – durante o curso de jornalismo – há tempos e aprendi direitinho que os detentores do poder sempre vão controlar os meios de comunicação e a informação e assim ditar as regras).

Depois recordo os meus tempos de assessoria de imprensa: como chamar a atenção de jornalistas para o produto e atrair o leitor-consumidor? A imagem é tudo. Agora, me vem à cabeça Claudia Schiffer. Pô, eu não ficaria triste se por acaso eu fosse ela; linda, loura, milionária... Assim até eu passaria minha existência como cabide. E o melhor é que nunca precisaria fazer análise, pois com tantos predicados... Bom, voltando ao assunto, por que será que as mulheres querem homens na capa da Macmania? Será que o artigo está em falta e o do papel já basta para suprir as nossas necessidades? Tá parecendo pauta para Claudia, Marie Claire ou Silvia Poppovic. Eu quero homem na capa da Macmania, simplesmente por motivos estéticos; eles me agradam mais que as mulheres. Aliás, pode ser em qualquer lugar mesmo... Minha sugestão – que sei que não será atendida, já que em nada apito nesta editora – é, além da capa revolucionária, com nu frontal, um suplemento estilo Macintóshico com homens inteiros e aos pedaços. Explico; é para agradar a todos os gostos e fantasias. Uma foto da bundinha, outras das costas, coxas, orelhas, boca, nariz, área entre as sobrancelhas, sei lá, em se tratando de homem não há desperdício, tudo se aproveita.Sei que serei vencida pelos homens desta revista (que são maioria) e pelo argumento de que, além de ser "imoral" ou "apelativo", não será rentável. Mesmo deixando minhas idéias revolucionárias de lado – aceito vestir o rapaz, sem duplo sentido, por favor –, acho que, ainda assim, não vende. Bom, eu garanto, amigas, que vou segurar essa bandeira, bem, quer dizer, vou ficar sempre sugerindo, com todos os argumentos possíveis, um "maravilhoso" na capa, para compensar esses anos de edições em falta com o seu fiel e importante público feminino. Mas se não der certo, pensem, como consolo, que pelo menos o grande número de "peruas" (muitas vezes quase nuas) em capas de revistas representa mais mercado de trabalho para as mulheres. Se não todas, pelo menos as mais gostosonas... Obs. 1: A título de informação, muito antes das modelos, manequins, atrizes, bailarinas e afins aparecerem nesta revista, um homem, excessivamente trajado, inaugurou as capas com modelos, na 14ª edição. Antes, só saiam ilustrações e/ou fotos de máquinas; inclusive muito homem sente falta desse tempo e reclama das moçoilas nas capas. Obs. 2: Se você está se perguntando pela referência ao homem na cama, no título deste texto, saiba que a intenção era chamar atenção, no mais fiel estilo sensacionalista, mas acho a cama um bom lugar para o homem sem sono. Na verdade, ele pode estar em qualquer lugar, contanto que seja confortável.

Claudia Tenório
macacau@hotmail.com

Até tu, Claudia? OK, vocês venceram. No próximo número, Vampeta na capa da Macmania.

O Mac na mídia



A deliciosa garota que ilustra o boletim "Alô BCP" precisa comprar um PowerBook novo. Esse modelo (parece ser um 145) pesa meia tonelada e não combina com a leveza de um telefone celular.

Índice

Cartas 4
Tid Bits 8
Macworld Expo 12
PalmPilot 20
REALbasic 26
@Mac 30
Simpatips 37
Bê-A-Bá do Mac 38
iMacmania 42
Sharewares: Launchers 44
MacPRO 49
Director 7 56
Mac Market 65
Ombudsmac 66

Apple Brasil fora do ar

Oi pessoal! Sou assinante da Macmania e estou escrevendo para sanar algumas dúvidas: 1) Por que não consigo acessar o site da Apple Brasil (www.apple.com.br)? Será que eles tiraram o site do ar? Sempre aparece uma mensagem de erro dizendo "the server may be busy or down"... 2) Por que vocês, na qualidade de única revista especializada em Mac e uma das melhores de informática no Brasil, não disseram uma palavra sequer a respeito das novas cores do iMac e dos novos Power Macs G3 com gabinete no "esquema iMac" (Bondi Blue)? Vi na página da Apple americana e fiquei babando...

João Henrique F. Souza
jonny@mpcnet.com.br

1) A mensagem já diz tudo: ou o servidor está ocupado (muita gente acessando ao mesmo tempo) ou caiu. Espere um pouco e tente de novo.
2) Porque a edição foi fechada em dezembro, antes do lançamento. Compramos uma bola de cristal para ajudar nesse tipo de reportagem, mas ela ficou presa na alfândega.

Instalar ou não

Sou assinante da Macmania desde o nº 47 e escrevo pelo seguinte motivo: possuo um PowerPC 6500/300, HD de 3 GB, 64 MB de RAM e rodando o System 7.6.1, que veio instalado originalmente no Mac. Recentemente, adquiri o Mac OS 8.1 e minha dúvida é: devo obrigatoriamente instalar o Mac OS 8.0 e, em seguida, instalar o 8.1 ou posso fazer a instalação do 8.1 sem passar, digamos assim, pela fase do 8.0? Ou, melhor ainda: posso instalar o Mac OS 8.5 sem ter que primeiro instalar e 8.0, o 8.1 e em seguida o 8.5? Agora, um outro assunto. Na edição nº 54, na sessão Simpatips, o Sr. Lucas Jatobá dá a dica (Mac por controle remoto) dos modelos equipados com portas infravermelhas que respondem à maioria dos controles remotos domésticos. Acontece que eu fiz a experiência com meu Mac e não consegui controlar o volume do meu Apple CD Player, mesmo tentando com os três controles remotos que tenho em casa (todos perfeitos). A dúvida é a seguinte: o sensor do meu Mac é redondo e a máquina citada na dica é um Performa equipado com sensor retangular. Essa função só é válida para sensores retangulares? Somente em Performas? Ou preciso ativar alguma extensão específica do Extension Manager?

João Batista Ataide Filho
Rio de Janeiro, RJ

O 8.1 é um update do 8.0, portanto só pode ser instalado sobre ele (a não ser que seja a versão do 8.1 em português, que vem com o sistema inteiro). Já o 8.5 é um sistema completo, podendo ser instalado em máquinas PowerPC rodando qualquer sistema anterior. Quanto ao controle remoto e o sensor redondo, às vezes alguns comandos funcionam, outros não, dependendo do tipo do controle. Aqui a gente se divertiu bastante desligando o 6500 do Márcio à distância com um controle remoto de um CD player da Sony.

A procura de fontes

Legal ter uma revista sobre Mac aqui no Brasil, legal mesmo. Eu estava precisando de mais fontes para o meu Mac, de preferência de graça. Onde é que eu posso encontrar?
Sobre o Hotline e esse Mac Community Server que vocês falaram na seção de cartas da edição 54, como é que se entra lá?

Heloisa Pait
paith@uol.com.br

Demos uma lista de sites de fontes na Macmania 51 (página 36). Basta clicar em Connect *e colocar o endereço* 200.245.127.46 *no campo* Server. *O Hotline Client você baixa em* www.hotlinesw.com.

Sonhando com Macs

Não preciso nem dizer que a Macmania é uma excelente revista. Apesar de ser usuário de PC (infelizmente), vivo namorando os computadores da Apple nas páginas da Macmania (sou assinante e nem possuo um Mac!). Nunca vi um pessoalmente, mas com certeza até o fim deste ano vou comprar uma máquina dessas. Muito obrigado pela resposta sobre a minha dúvida. Como dizem em minha terra, "valeu maninho Mario Jorge Passos". Estou torcendo para que algum filho de Deus monte uma revendedora da Apple em Belém. "Os paraenses também querem pensar diferente", estou cansado dos bugs do Win... e tive que esperar meia hora para mandar este email, pois essa porcaria estava travando. Valeu e até a próxima.

Luiz C. R. de Brito
lurb@zipmail.com.br

Esperamos que, com uma nova distribuidora focada no mercado nordestino, a Apple finalmente estoure no Norte.

Socorro!

Uso o Claris Emailer 1.1. O problema é que eu preciso configurar o Emailer para que ele cheque de tempos em tempos no meu provedor se eu tenho mensagem nova e, caso tenha, me avise. Já pedi socorro e recebi algumas respostas; uma pessoa me disse que configurasse através do Easy Setup e outra através do Schedules.

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas,Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*
Contato: *Bianca Quevedo*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Hans Georg, Ricardo Teles*

Capa: *Tony de Marco e Mario AV*

Redator: *Márcio Nigro*

Revisora: *Danae Stephan*

Assistente de Arte: *Pavão*

Colaboradores: *Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Daniel de Oliveira, David Drew Zingg, Dimitri Lee, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fargas, Gian Andrea Zelada, J. C. França, João Velho, Luiz F. Dias, Luiz Colombo, Mario Jorge Passos, Maurício Bussab, Néria Dejulio, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner, Tom B.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Prol*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Itatins, 95 – Aclimação
CEP 01533-040 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: www.macmania.com.br

As Cartas Não Mentem

Mas acontece que eu sou um pokaprátika e preciso de um passo-a-passo, e como não me resta alternativa, preciso torrar a sua paciência. Será que você pode me dar um help?

Eraldo N. Marques
eraldo_marques@uol.com.br

Primeiro você deve fazer o upgrade para a versão 2.0, o que pode ser uma tarefa difícil, posto que a Apple retirou o produto do mercado. Nessa versão, você pode fazer isso sem nenhum problema, utilizando o Schedules. Para isso, selecione Schedules *no menu* Setup. *Clique no botão* New *para criar um Schedule. Feito isso, selecione a opção* Repeating Connection *no menu pull-down* Connection type. *No menu* Frequency, *é possível determinar com que freqüência o Emailer vai checar a sua caixa postal (a variação vai de dois em dois minutos até duas em duas horas). Dê um nome a sua configuração em* Schedule Name. *No campo* Actions *você define se o Schedule vai pegar mensagens (*Get Mail*) e/ou enviar email (*Send Mail*). Por fim, clique no botão* Save. *Só não se esqueça de habilitar o agendamento na janela* Schedule List.

Macmaníaco até a morte

Trabalho num birô de fotolitos aqui no Rio de Janeiro. Sou assinante da revista desde o nº 1 e devo cumprimentá-los pelo excelente trabalho. Aqui na empresa, sob minha supervisão, temos 13 Macs de vários modelos, incluindo dois G3 ligados a um scanner ColorGetter Plus, para tratamento de imagens, duas Imagesetters e várias impressoras, plotter etc. etc. etc. Pessoalmente, tenho um modesto Power Mac 7100/66 e um não menos modesto PowerBook Duo 2300c. Mas também (horrores do birô) somos obrigados a ter três PCs, devido ao fato de a maior parte dos clientes ainda estar trabalhando com estas coisas, por pouca grana ou preguiça, não sei. O fato é: a Apple anda deixando os usuários de Mac brasileiros (mais ainda os cariocas) na mão. Toda vez que estou prestes a convencer um cliente a comprar um Mac, ele me vem com sua última carta da manga e me diz que, além de o Mac ser mais caro e não ter assistência técnica fácil, é muito difícil e também caro achar softwares para ele. Gostaria de pedir a vocês que publiquem, mais uma vez, relações de revendas, softhouses, assistências técnicas, enfim, os nomes e endereços daquele pessoal que faz nosso" Maravilhoso Mundo Apple" funcionar no dia-a-dia. No último número, comprei 20 exemplares da revista (que fala do iMac) e distribuí aos PCzeiros. Farei isso novamente quando vocês puderem publicar os "Apple Centers".

Mauricio Menezes Resende
mamere@ibm.net

Você pode encontrar todos esses endereços no site da Apple Brasil (www.apple.com.br). Periodicamente, nós fazemos artigos sobre assistências técnicas e outros serviços para o mercado Mac. Fique ligado.

Um iMac alemão

Meu irmão comprou um iMac na Alemanha e o cara da loja pediu que ele instalasse um upgrade para o 8.5 especial para o iMac. Após feito isso, apareceu, quando reinicializado, um folder com um ponto de interrogação na tela. O que é isso? Como resolver? Vocês têm conhecimento desse upgrade para o iMac? Acho que o cara da loja pisou na bola. O que recomendam fazer?

Carlos De La Corte
carlos@gyarfascoelho.com.br

Não entre em pânico. O iMac (e os novos G3 azuis) têm uma grande diferença em relação aos Macs anteriores. Em vez de ter a ROM em um chip soldado na placa, ele a tem em disco (experimente procurar no System Folder um arquivo chamado iMac ROM) e a joga para a RAM toda vez que é ligado. Enquanto a ROM é uploadeada, o sistema mostra a pastinha com a interrogação. Isso é normal.

Será que dá?

Tenho um Performa 6230 onde tenho instalado um Zip, scanner, modem externo 56K, videocassete e PlayStation (via entrada de vídeo). A máquina tem 48 MB de RAM.

1) Na Fenasoft havia um folhetinho chamando para memórias SIMM de 64 MB! Isso quer dizer que posso deixar minha máquina com 128 MB de RAM? Qual o máximo de cache que posso colocar no meu Mac?

2) Em uma de suas reportagens, eu li que havia uma placa de rede Ethernet para colocar no slot de comunicação do Mac. Se eu colocá-la, vai conflitar com o modem?

3) Dá pra eu trocar meu HD interno IDE (ATA) por um interno SCSI?

4) Li em uma revista importada que haviam produzido uma placa de upgrade G3 para slot PDS. Minha máquina se encaixaria nessa maravilha?

Djan Uemura Martins
Marsiglia djan@sol.com.br

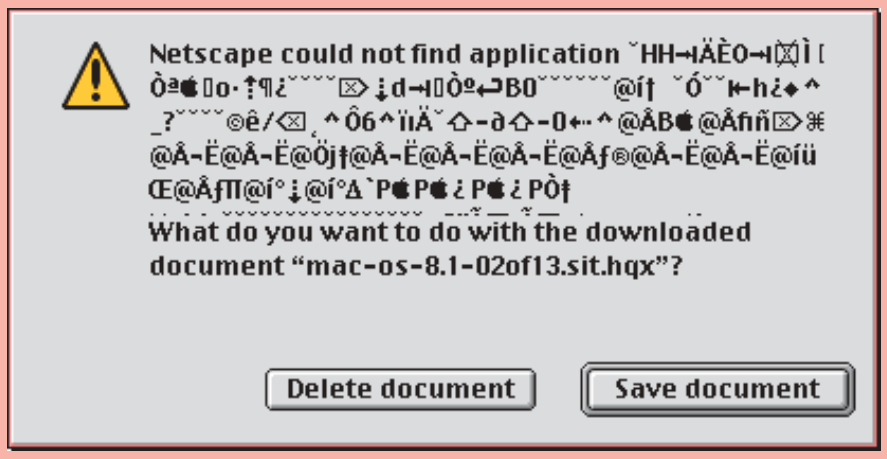
1) Segundo a Apple, apenas 64 MB, mas isso não quer dizer que você não possa colocar mais.
2) Para colocar a placa Ethernet, você precisa tirar o modem interno.
3) Só um IDE interno melhor ou um SCSI externo.
4) A Vimage e a Newer estão trabalhando nisso. Veja artigo nesta edição.

Erramos

• No Workshop do ProTools da edição 54, o telefone da Digidesign saiu errado. Na verdade, o contato que deveria aparecer é o da Quanta, distribuidor oficial da empresa no Brasil. Anote aí: (019) 242-4644.

• Nesta a gente não teve culpa. Na edição passada, na resenha do livro Tipografia Digital, de Priscila Farias, o telefone da Editora 2AB mudou para (021) 544-7256.

Bomba do leitor



Nao sei se vocês ainda tem aquela seção de bombas, mas aí vai uma do Netscape.

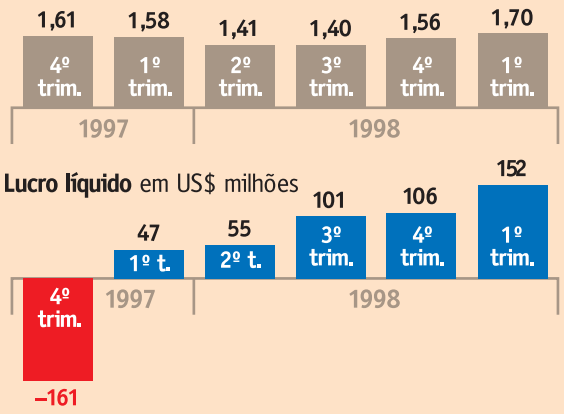
Ricardo Borges Gama Neto - rgama@mandic.com.br

Com o pé direito em 99

Apple cresce em lucro, faturamento e unidades vendidas pela primeira vez em três anos

Mais um trimestre lucrativo para a Apple, continuando sua escalada de redenção. Os lucros do primeiro trimestre fiscal de 99 foram de US$ 152 milhões, o que representa um crescimento em relação ao ano passado de nada menos que 49%. Os resultados estão diretamente relacionados ao iMac, é claro, que vendeu mais de 519 mil unidades de outubro a dezembro de 98. Com isso, o valor das ações da Apple na Bolsa de Valores norte-americana ultrapassou em muito as previsões dos especialistas, que classificam a performance da empresa como "impressionante". De um ano para cá, as ações da companhia triplicaram o seu valor e os novos Macs G3 anunciados na MacWorld de San Francisco só devem contribuir para o sucesso da Apple.

Voltando a crescer



America Online chega ao Brasil

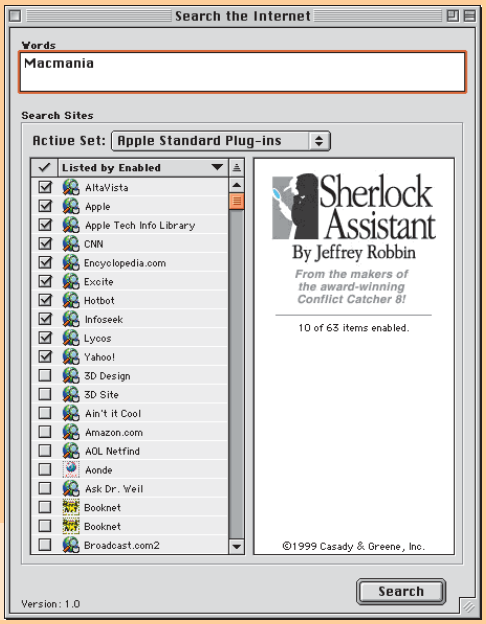
O maior provedor de serviços online do planeta, a America Online, desembarcará no país em companhia do Cisneros Group of Companies, uma das organizações mais importantes de mídia, entretenimento e telecomunicações da América Latina. As duas empresas formaram uma parceria para levar a AOL aos consumidores latino-americanos. O Cisneros Group fará um investimento inicial de US$ 100 milhões para começar as operações nos mercados online do Brasil, México e Argentina. A AOL, que promete entrar com preços bem acessíveis, oferece serviços online como email, chat, acesso integrado à Internet, dispositivos únicos de comunicação e personalização, dispositivos de Instant Messenger e Buddy List.

Organizando os plug-ins do Sherlock

A Casady & Greene, fabricante do fabuloso Conflict Catcher, lançou o Sherlock Assistant, uma ferramenta gratuita para gerenciar os plug-ins do software de busca que foi introduzido pela Apple no Mac OS 8.5. A partir de um comando do menu, você pode visitar sites com centenas de plug-ins adicionais para o Sherlock. O programa utiliza a mesma interface dos sets e grupos do Conflict Catcher, mostrando que em time que está ganhando não se mexe.

Casady & Greene:
www.casadyg.com

Porque não o chamaram de Dr. Watson?



Vote em CyberComix

A primeira fase do **Prêmio IBest**, o Oscar da Internet brasileira, já foi concluída e 200 sites foram escolhidos dos mais de 13 mil inscritos. Entre os dez primeiros colocados na categoria Artes, Religião e Cultura, encontra-se **CyberComix** (www.cybercomix.com.br), o melhor site brasileiro dedicado à arte dos quadrinhos (que também é publicado em formato revista pela Editora Bookmakers). Quem ainda não conhece, visite agora mesmo CyberComix e confira por si próprio. Qualquer internauta tem até abril para votar. Não perca tempo, vote em CyberComix!
IBest: www.ibest.com.br

Plotter PostScript

A **OCÉ 5200** é uma plotter lançada pela OCÉ Brasil que traz como opcional o kit PostScript Nível II, visando atender mais eficientemente o mercado de artes gráficas e imagens 3D. O produto utiliza tecnologia de jato de tinta, trabalhando com até 16 milhões de cores em resolução de 720 dpi no modo monocromático e 360 no colorido. Traz ainda um software de controle remoto, além de funções automatizadas para auto-posicionamento, que detectam o tamanho do papel sendo carregado.
OCÉ Brasil: (011) 835-8444

QuicKeys 4.0

A CE Software lançou o **QuicKeys 4.0** (US$120 nos EUA), o mais recente upgrade do popular software de automação de tarefas e criação de macro no Mac. A nova versão inclui caixas de ferramentas customizáveis, melhor compatibilidade com o Mac OS 8.5 e integração com menus contextuais. Além disso, inclui dez novos atalhos para tarefas comuns do Mac, como acesso a e-mail, formatação de texto e armazenamento de senhas, entre outras possibilidades.
CE Software:
www.quickeys.com

Feito em Mac

A volta do Banco Imobiliário

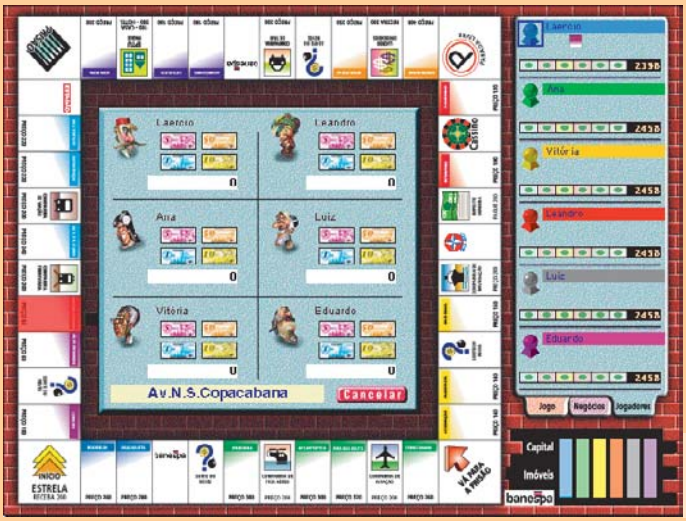
Estrela estréia no mercado de games de computador com jogo totalmente produzido no Macintosh

No mês passado, a Estrela inaugurou sua atuação no mercado de games de computador com o seu **Banco Imobiliário 2000** (R$ 38), totalmente produzido em Macintosh. O jogo foi produzido pela Manufactura e desenvolvido pela produtora multimídia Ciclo Graphics, que utilizou cinco Power Macs (apenas um G3) rodando o Director 6, da Macromedia. Projeto gráfico, ilustrações, trilha sonora (feita pelo estúdio Lua Nova), animações – tudo foi feito no Mac, em programas como Adobe Photoshop, Strata StudioPro e Premiere.



Especule em imóveis pela Internet

O game adapta o velho tabuleiro de Banco Imobiliário para a era da Internet, com a possibilidade de várias pessoas jogarem pela rede e apresentando algumas mudanças. Você pode escolher entre oito cidades brasileiras para jogar (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Curitiba, Recife e Porto Alegre). Em todas essas cidades, foram escolhidas suas principais ruas e bairros para compor um tabuleiro regional. Outra inovação é o Cassino, onde o jogador pode apostar sua grana em uma partida de roleta para maximizar (se tiver sorte) seus lucros.



Tabuleiros regionais para agradar a gregos e baianos

Quando o game está sendo jogado através da Internet, um participante faz o papel do servidor e todos os outros jogadores ficam conectados a ele. O jogador servidor gerencia tudo (foi utilizado o plug-in Xtranet; no final do processo, a empresa faliu e quase que o jogo teve que ser refeito para outro plug-in). O game ainda permite a análise, através de gráficos, da situação do jogador e das propriedades.

Estrela: (011) 6951-8700

StuffIt ganha concorrente

A soberania do StuffIt como o padrão de compressão/descompressão no Mac pode estar ameaçada. A MindVision Software, conhecida por seu software para criar instaladores, o Installer VISE, anunciou sua entrada no mercado de compressão com o utilitário **MindExpander**. A ferramenta será compatível com o StuffIt 4.5, podendo descomprimir qualquer arquivo criado pelo software da Aladdin Systems, com exceção daqueles encriptados ou segmentados.

O produto também suportará os formatos BinHex, Mac Binary (I, II, III) e Zip. Segundo a companhia, o MindExpander foi desenhado para simplificar o processo de expandir arquivos baixados da Internet, descomprimindo de modo mais rápido do que o StuffIt. Ele deverá estar em breve disponível gratuitamente no site da MindVision. No entanto, uma versão preview já está à disposição.

MindVision: www.mindvision.com

Silicon Graphics adere ao Wintel

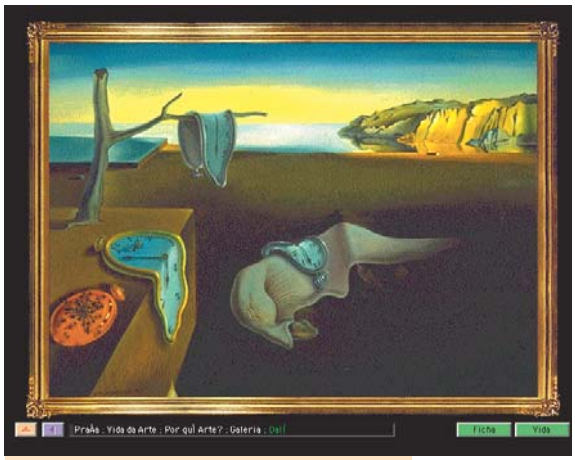
Empresa lança estação com chip Intel rodando NT



Ela é grande, é bonita, mas é um PC

Depois de ter lançado aplicações gráficas para Windows NT e alguns acordos com a Microsoft para evoluir o OpenGL no Windows, a **Silicon Graphics** resolveu entrar de cabeça no mundo Wintel.
Lançando duas novas estações que utilizam processadores Intel e o sistema operacional Windows NT, a Silicon quer sair do nicho de mercado de máquinas caríssimas para computação gráfica e expandir sua área de atuação competindo com empresas como Compaq, IBM e – por que não? – Apple. Prometendo compatibilidade total com aplicações Windows NT, a Silicon se diferencia dos outros fabricantes de PCs high-end pelo desenvolvimento de um novo chipset, denominado Cobalt. Com essa nova arquitetura, ela integrou na motherboard várias funções (como aceleração gráfica), tornando mais direta a comunicação da CPU com seus demais componentes e acelerando via hardware padrões como OpenGL, DirectX, GDI, QuickTime e Video for Windows. Vendo a bicha funcionar, dá para ver que aplicações como editores de imagem, softwares 3D e outros que utilizam processamento e velocidade de gráfica vão oferecer talvez a melhor concorrência que os Macs já tiveram até agora, apesar do preço meio salgado (pô, é uma Silicon!). As máquinas vão sair no Brasil com preço sugerido a partir de US$ 7.129 (configuração: Pentium II 350 MHz, 512 de cache, 128 de RAM e 6,4 GB de HD). Voltados para aplicações gráficas, os modelos 320 e 540 têm variações na quantidade de slots PCI, tamanho de HD, quantidade de memória (até 2 GB de SDRAM na Silicon 540), suporte a vídeo digital e quantidade de processadores, chegando a 4 Pentium II Xeon de 450 MHz (Silicon 540).
A Silicon não demonstra querer largar os processadores MIPS, muito menos o mercado Unix, mas que essa atitude dá um pouco de medo, dá. Saber que os Macs estão ganhando um novo e poderoso concorrente não é problema, mas saber que o Unix pode perder um aliado forte e que o padrão Wintel conquistou mais um fabricante de tecnologia alternativa é preocupante. Apple, agora só sobrou você.
Silicon Graphics: (011) 5509-1455

Obras de boa referência



Saiba tudo sobre os mestres da pintura

Quem curte arte e História pode conferir a linha de CDs de referência **D'Best**, produzida pela The Learning Company e traduzida para o português pela Divertire. Os primeiros cinco CD-ROMs da série já estão na praça: "Leonardo 2.0", que fala sobre as invenções de Leonardo da Vinci; "As Grandes Batalhas da História", que traz dois mil anos de guerras e conflitos históricos; "Exploradores do Novo Mundo", que mostra a biografia de nomes como Colombo, Cortês e Magalhães; e "Mestres da Pintura – ArtRageous", um museu virtual com obras de Leonardo da Vinci, Picasso, Goya, Matisse, Salvador Dali e El Greco, entre vários outros. Custando R$ 19,90 cada, os títulos são bastante didáticos e informativos para os leigos.
Divertire: (011) 866-3939

MIDI chega ao USB

A Midiman promete lançar este mês o **BiPort 2x4s** versão USB para ser utilizado com o iMac e com os novos G3. O produto traz duas entradas e quatro saídas MIDI, além de um gerador/leitor de SMTPE e MIDI Time Code. Compatível com OMS (Opcode Music System), oferece ainda um botão frontal de bypass, para que você possa utilizar a conexão com seu modem ou impressora USB. O produto custará em torno de US$ 200 (nos EUA).
Midiman: www.midiman.com



Plugue um iMac no seu teclado

A feira d



Mais de 70 mil pessoas (quase o dobro do número de visitantes da feira de Nova York, em julho de 1998) estiveram presentes à Macworld Expo de San Francico, realizada na primeira quinzena deste ano. Embalados pelo lançamento dos novos G3, dos iMacs coloridos e do quinto trimestre consecutivo de lucro da Apple, os participantes e expositores extravasavam entusiasmo, provando que a Apple voltou finalmente aos seus velhos tempos de inovação, irreverência e produtos "insanamente legais".

A festa começou com o Mestre de Cerimônias Steve Jobs e suas quatro grandes supresas (pela ordem): os novos G3, o Mac OS X Server, os novos programas para Mac e a volta dos desenvolvedores à plataforma e, por fim, os iMacs coloridos. O segredo sobre as novas máquinas foi total. Antes da abertura da feira, tapumes escondiam o estande da Apple dos outros expositores. Terminada a apresentação, as portas da feira foram abertas e todos puderam botar as mão nos novos e maravilhosos modelos.

De maneira geral, não houve muitos lançamentos de software na feira, mas deu para perceber que muita gente está preparando novidades para o decorrer do ano.
O USB e o FireWire também mostraram que vieram para ficar. A perspectiva é que em março existam mais de 130 periféricos capazes de serem ligados ao iMac. Vamos tentar mostrar aqui como foi a feira, os principais lançamentos e as novidades que vêm por aí.

Por Heinar Maracy

a virada

Lembranças de San Francisco

O stand da Apple foi o maior (e mais bem posicionado) das últimas feiras

Ricardo Serpa





Ricardo Serpa

"Minha-mãe-mandou-escolher-esse-daqui"

Steve com seu sabor favorito de iMac: morango



Ricardo Serpa

No dia seguinte ao lançamento, ônibus decorados com os "drops" da Apple passeavam pelas ruas de San Francisco



Heinar Maracy



Heinar Maracy

Um sortudo levou este iBeetle (novo Fusca, pintado como o iMac) no final da feira

O computador do século 21, agora

Novos Power Macs G3 apostam no futuro com USB e FireWire, mas sem disquete nem SCSI

"1999 vai ser um grande ano para a Apple e resolvemos começá-lo com um Big Bang!"



Com essas palavras, Steve Jobs iniciou sua apresentação na já histórica Macworld de San Francisco. Com certeza, das quatro "surpresas" que ele mostrou no evento, a principal foi a nova linha de **Macs G3**. Eles são os primeiros Macs para o mercado profissional (se são "Pro" ou não, é uma questão discutida na última página desta revista) com a genuína marca da mão de Jobs. Eles rompem com o passado, sepultando de vez os disquetes, as portas seriais e a interface SCSI. Forçam o usuário (e a indústria de periféricos) a adotar novos padrões, como o USB e o FireWire. Trazem um visual inovador, ao mesmo tempo exótico e pragmático, que coloca a Apple a anos-luz de distância do resto da indústria de computadores.

As novas máquinas são os primeiros computadores desktop a usar os novos chips de cobre da IBM e Motorola (durante sua apresentação, Jobs disse "Intel e Motorola", gerando dezenas de artigos confusos pelo mundo afora; ato falho?), de 300, 350 e 400 MHz. A velocidade do backside cache agora alcança 200 MHz e a do barramento, 100 MHz, colocando o Mac no mesmo nível dos PCs topo de linha nesse quesito. É possível instalar até 1 GB de memória RAM (PC-100, o mesmo tipo de memória do iMac) e inacreditáveis 100 GB de disco numa só máquina. Isso só será possível a partir de março, quando chegam os novos HDs da IBM, com capacidade de 36 GB cada um. Os novos G3 possuem capacidade interna para três discos IDE Ultra ATA-33 e ainda uma baia extra para um drive removível, como um Zip Drive. Além disso tudo, é possível conectar até 63 periféricos às portas USB e 127 à porta FireWire. E a máquina vem de fábrica com Ethernet de 100 Mbits, tendo a nova tecnologia Gigabit Ethernet como opcional (também a partir de março).

Além de não ter disquete (apenas um dos três modelos disponíveis vem com um Zip Drive em seu lugar), o novo Mac não vem, pela primeira vez em 13 anos, com a interface SCSI na placa-mãe. As vantagens do substituto, FireWire, são esmagadoras: velocidade de 400 megabits por segundo, enorme capacidade de dispositivos, possibilidade de plugar e desplugar tudo ligado e de ligar o mesmo periférico a vários Macs simultaneamente, cabos simples e o fim do terminador. Além disso, o FireWire foi inventado pela própria Apple, mas já é um padrão da indústria, o que garante a futura abundância de periféricos compatíveis. A indústria de produtos eletrônicos já fechou consenso sobre o uso do FireWire (ou IEEE 1394, como eles preferem chamá-lo) como padrão para comunicação de vídeo digital. Aguarde a chegada este ano de scanners, impressoras profissionais e até mesas de mixagem de áudio compatíveis com FireWire.

Um dos produtos mais comentados da feira foi o HD FireWire da VST, conhecido fabricante de drives removíveis para PowerBooks. O Blaze é um disco de 6 Gb que não precisa de fonte de força (a interface transmite 15 watts de potência aos periféricos) e cabe na palma da mão. E até o final do ano deve sair uma versão que você vai poder colocar no bolso da camisa. Seis gigas no seu bolso! Para muita gente, isso representa o fim dos drives removíveis. Segundo Jobs, simplesmente não interessa mais usar o SCSI.

Quem não quiser se livrar dos velhos HDs pode comprar para o seu G3 azul e branco uma placa SCSI da própria Apple (US$ 50 nos EUA) ou um adaptador SCSI/FireWire. Pelo menos a porta ADB se salvou do expurgo e continua sendo incluída nos G3, tornando possível a utilização de teclados, tablets e outros periféricos que a utilizam.

A circuiteira de vídeo também ganhou um belo reforço. Os novos G3 vêm com a placa de vídeo ATI Rage de 128 bits, que possui aceleração 3D pau-a-pau com a Voodoo 2, uma placa que é objeto de desejo entre os pecezistas. Isso, mais a futura adoção do padrão multiplataforma OpenGL para gráficos 3D, torna o Mac uma plataforma de games e computação gráfica respeitável. A placa da ATI traz outros grandes benefícios para o usuário. Além de aceleração 3D, ela acelera também o redesenho de tela dos G3, melhorando o desempenho de todos os programas gráficos. Ela está colocada em um quarto slot PCI especial, de 66 MHz, vindo com 16 MB de SDRAM e trazendo um conector



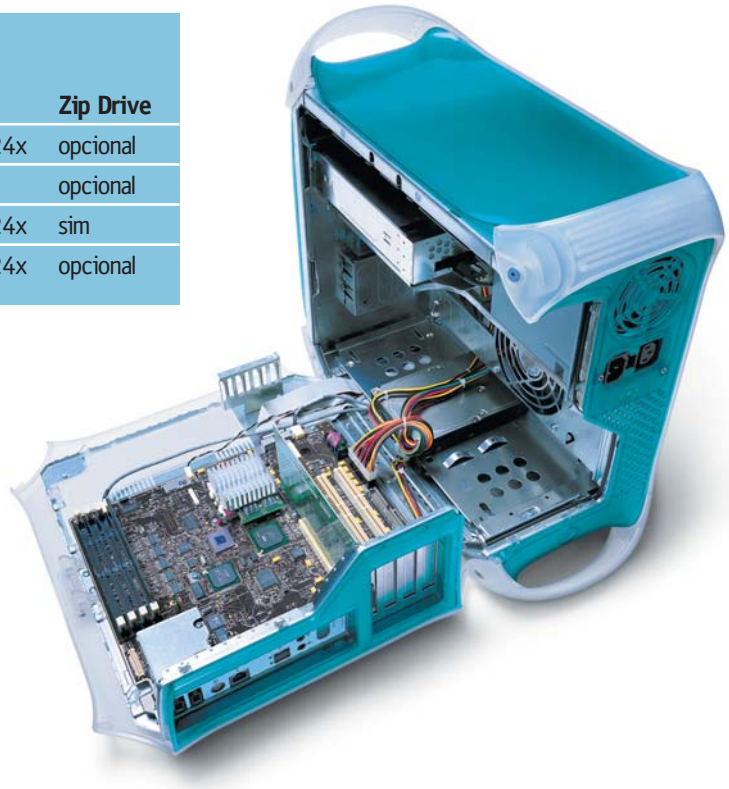
IEEE 1394 (FireWire)



Universal Serial Bus (USB)

Configurações básicas

Modelo	Preço EUA	Cache	RAM	Disco	CD/DVD	Zip Drive
G3/300MHz	$1,599	512K	64MB	6GB Ultra ATAPI	CD-ROM 24x	opcional
G3/350MHz	$1,999	1MB	64MB	6GB Ultra ATAPI	DVD 32x	opcional
G3/350MHz	$2,499	1MB	128MB	12GB Ultra ATAPI	CD-ROM 24x	sim
G3/400MHz	$2,999	1MB	128MB	9GB Ultra II SCSI	CD-ROM 24x	opcional



VGA padrão para o monitor. E com a inclusão de uma pequena e barata placa-filha de descompressão MPEG, habilita o Power Mac a passar filmes DVD (desde que o G3 tenha um drive de DVD, é claro).
Num teste comparativo feito ao vivo, o G3 de 400 MHz rodou o Photoshop a uma velocidade 30% superior à de um Pentium II de 450 MHz. Testes de Quake mostraram resultados acima de 50 frames por segundo.

Jobs: "Descobrimos o método mais revolucionário para abrir um equipamento: a porta."

De portas abertas

Quando Jobs apresentou o visual do novo Power Mac G3, o choque fez a platéia dividir-se entre histéricos e mudos. O gabinete parece saído do filme "O Quinto Elemento": de lado é quadrado, com uma enorme maçã azul no meio e o plástico leitoso deixando entrever a sigla "G3" em letras garrafais, impressa na caixa metálica. De frente, a máquina pareceria mais convencional, não fosse pelo painel em azul translúcido e pelas enormes alças em arco nas extremidades. A simetria é ao mesmo tempo elegante e funcional, com as duas alças de baixo servindo como pés e as de cima permitindo o fácil transporte do equipamento. Abrir o Mac está mais fácil que nunca: basta acionar uma alavanca numa das laterais e todo o interior do computador é exposto, com a placa-mãe presa à lateral basculante. Ele até funciona com a porta aberta (algo não recomendado pela Apple). Mas não precisa ter medo de usuários pokaprátika; uma trava de segurança impede que crianças ou leigos abram seu Power Mac sem querer. Para os que acham que o plástico semitransparente dos G3 demonstra fragilidade, Jobs foi categórico: "Usamos o mesmo plástico (policarbonato) utilizado para fazer vidro à prova de balas".
A Apple também lançou três monitores para combinar com os novos G3 (claro, você não vai querer usar uma máquina dessas com um monitor bege fora de moda). O primeiro é uma versão azul e branca do já conhecido **Apple Studio Display**, com certeza um dos melhores monitores de tela plana de TFT no mercado, agora com preço reduzido (US$ 1.099, dá quase para pensar em comprar um). O segundo é um monitor pau-pra-toda-obra de 17 pole-





O monitor ColorSync de 19 polegadas (à esquerda) recebe um ajuste de cores na fábrica, com o auxílio de um colorímetro. Um sofisticado sensor permite ao monitor ajustar-se automaticamente ao longo de toda a sua vida útil. O monitor plano TFT (à direita) é uma versão requentada do modelo azul lançado na mesma época que o iMac

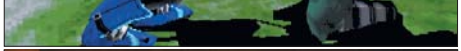
gadas (US$ 499), com tubo Mitsubishi Diamondtron e resolução de até 1600 x 1200 dpi a 60 Hz. As perninhas de alien que seguram o monitor permitem o encaixe perfeito do teclado do G3, idêntico ao do iMac. O terceiro é o que o pessoal da Apple chama de solução "no compromise", o melhor monitor que o seu dinheiro pode comprar. Tubo Sony Trinitron de 21 polegadas, resolução de 1600 x 1200 a 85 Hz, compensação automática de luz ambiente e muito mais. Basta clicar o botão frontal para chamar o painel Monitors e ajustá-lo. Tudo por US$ 1.499. Um sistema inteligente armazena o perfil ColorSync do monitor e vai ajustando seu feixe de elétrons com o passar dos anos, mantendo a calibração de fábrica mesmo com a degradação natural do fósforo que produz as cores RGB. A Apple está posicionando esse monitor como concorrente de marcas conceituadas de monitores com calibração própria, como os da Barco, porém com uma fração do preço destes.

Onde e quando?

Quando chegam? Segundo a Apple, os novos G3 (e os iMacs coloridos) chegam ao Brasil na segunda quinzena de fevereiro. Os preços locais não estavam disponíveis até o fechamento desta edição. O iMac Bondi blue (agora conhecido como iMac Classic) já teve seu preço reduzido para R$ 1.990 (iria cair mais antes da desvalorização do real).

A maior preocupação de quem pretende comprar um dos bólidos gelo e anil para uso pessoal deve ser em relação à necessidade de modem. Atualmente, não existem modems USB compatíveis com Mac no mercado. O único modem compatível com os G3 azuis é o interno K56flex, opcional da própria Apple, que em janeiro estava em falta nos EUA. A SED-Magna, distribuidora Apple no Brasil, afirmou que irá trazer o modem e vendê-lo por aqui. Mas se um modem é fundamental para o seu trabalho, convém se assegurar da disponibilidade dele antes de comprar o equipamento.

A transição para os novos modelos não deverá ser fácil para todo tipo de usuário. O pessoal da área de áudio e vídeo digital já vem reclamando faz tempo da falta de um modelo com mais de três slots PCI (colocando uma placa SCSI, só sobram dois nos novos G3). Parece que isso já foi descartado, sobrando apenas a opção de uma unidade de expansão externa. Fora isso, os novos G3 colocam a Apple com um belo pé direito dentro deste final de milênio. E isso é só o começo. Os macmaníacos podem aguardar lançamentos estrondosos a cada dois ou três meses este ano, o suficiente para não deixar ninguém sentado. Muita coisa boa vem por aí.















Transforme seu Mac em um PlayStation!

De uma hora pra outra, centenas de games de luta, corrida e plataforma apareceram para o Mac. Milagre? De certa forma, sim. O **Virtual Game Station** ($49) é um software da **Connectix** que permite rodar muitos jogos do popular console Sony PlayStation num Mac G3. É mais um produto milagroso da mesma empresa que já nos deu o RAM Doubler, o Virtual PC e a QuickCam.

Não precisa dizer que as filas para comprar o CDzinho (feito às pressas em CD-R, só pra vender na feira) eram intermináveis. Foram vendidos 3 mil VGS na Macworld, 50% a mais que o maior sucesso em feira da Connectix, o lançamento do RAM Doubler na Macworld de 94.

O programa já vem com suporte para teclado e mouse, assim como gamepads e joysticks, graças ao uso das extensões Apple Game Sprockets. Independentemente do dispositivo utilizado para jogar, o usuário tem a possibilidade de definir as funções associadas com vários botões e teclas. O Virtual Game Station é compatível com qualquer Macintosh com processador G3, incluindo PowerBooks e iMacs, mas não é recomendado para máquinas com placas de upgrade. O motivo é que ele utiliza o chip de vídeo ATI Rage que vem na placa do G3.

A princípio, o Virtual Game Station só roda jogos para PlayStation americanos (a lista de games que passaram nos testes está disponível no site da Connectix), mas já estão rodando uns remendos (patches) pela Internet que habilitam jogos europeus e japoneses.

A grande pergunta é: o que a Sony está achando de tudo isso? Boatos de que a empresa iria processar a Connectix corriam pela feira, o que com certeza estimulou a venda do VGS. Cautelosa, a Connectix só está vendendo o emulador no mercado norte-americano.

O fato é que o estrago já está feito. Ao contrário de outros emuladores, o VGS roda os joguinhos no iMac com a mesma velocidade do PlayStation. Para a Sony, isso pode ser um bom negócio, porque vão aumentar as vendas de games de PlayStation, onde ela ganha royalties. Há rumores de que a Connectix já está preparando emuladores para o Nintendo 64 e Sega Saturn.

Connectix: www.connectix.com

Funciona mesmo! Para provar que o Virtual Game Station da Connectix é para valer, capturamos as telas ao lado num iMac e num G3/266. Aliás, uma das coisas boas do VGS é que ele permite fazer as capturas com o velho e bom ⌘Shift3. Uma coisa ruim é que você vai ter que correr atrás de um joystick cheio de botões para poder jogar direito

Mac ganha 1355 novos programas em 98

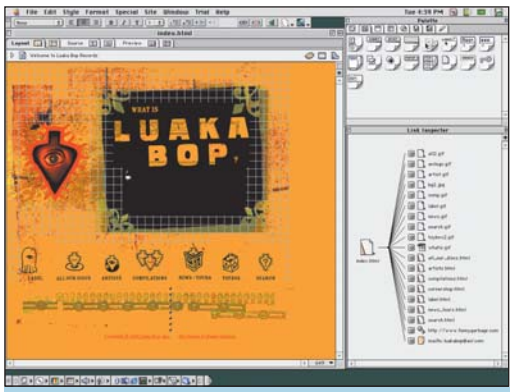
Mais de mil deles saíram desde o lançamento do iMac em agosto. Aguarde tranqüilo que muito mais vem por aí

Adobe compra a GoLive

Um dia antes da abertura da feira, a **Adobe** anunciou a compra da **GoLive Systems**, ou, melhor, que adquiriu o **CyberStudio 3**, um dos mais vendidos e premiados softwares de Web design para Mac. A compra reflete a preocupação da empresa com o crescimento nesse terreno de sua arqui-rival, a Macromedia, com seu Dreamweaver.

Os planos da Adobe para sua outra ferramenta visual para fazer páginas de Web, o PageMill (menos sofisticado que o CyberStudio), ainda não estão claros. A única preocupação é com a possibilidade de a Adobe tratar essa nova aquisição com o desleixo que teve com o PageMill, que foi a primeira ferramenta visual de autoria HTML para Macintosh (quando a empresa o comprou da Ceneca Communications em 1995) e que nos últimos tempos vinha sendo lançado primeiro para Windows e só muito tempo depois para Mac.

Adobe Systems: www.adobe.com



GoLive CyberStudio: reputado programa de produção de websites agora pertence à Adobe

Oni: Lara Croft futurista

O Myth II não é o único lançamento da **Bungie Software** para este ano. A empresa também fez na Macworld um preview do **Oni**, um jogo de ação full contact em que a personagem principal, Konoko, é uma mistura de Lara Croft (Tomb Raider) com Chun Li (Street Fighter). Ela dispara armas, chuta, soca e joga os bandidos à sua volta (poderosa!), ao mesmo tempo que os outros personagens movem objetos para bloquear o seu caminho e se escondem atrás de mobílias, portas e outros lugares imprevisíveis. Não bastasse isso, os inimigos podem se comunicar entre si para coordenar ataques conjuntos.

O cenário se caracteriza por ambientes urbano-futuristas em 3D, modelados por arquitetos. O jogo está planejado para ser lançado em algum momento deste ano, mas ainda está no início do desenvolvimento.

Bungie Software: www.bungie.com





Tem jeito de mangá, mas não se iluda: Oni é americano, dos mesmos criadores de Marathon e Myth. Garantia de violência com elegância

Microsoft dá o maior apoio ao Mac

Segundo Steve Jobs, "nosso relacionamento com a **Microsoft** tem sido como um casamento. Concordamos em 99% das vezes e brigamos em 1% (geralmente sobre multimídia). Acho uma boa proporção."

Um dos poucos desenvolvedores de software chamados por Steve Jobs para participar de sua apresentação foi o gerente da divisão Mac da Microsoft, Ben Waldman. Apesar da recepção pouco calorosa da platéia, ele foi categórico ao afirmar que a MS tem o firme propósito de desenvolver programas que sejam verdadeiramente Mac, não meras portagens de versões para Windows. Waldman tentou passar sua empolgação pelo Mac demonstrando o novo "portal" da Microsoft dirigido aos macmaníacos, **MacTopia** (www.microsoft.com/mac), mas não colou.

O ponto alto foi a apresentação do **Internet Explorer 4.5**, mais rápido e com várias funções "Mac-only". Entre os novos recursos do browser está o Page Holder, que facilita a navegação por sites muito grandes. Com esse recurso, pode-se guardar a página principal de um site, por exemplo, e mantê-la sempre à mão, sem a necessidade de clicar no botão Back várias vezes. O IE 4.5 também traz recursos para preenchimento automático de formulários na Internet (seu nome, endereço etc.), oferece um ótimo preview para impressão e faz os ajustes necessários para fazer com que o conteúdo de uma página Web caiba numa folha de papel, sem cortar textos ou imagens. Outras características bem-vindas são a integração com o Sherlock do Mac OS 8.5 e o fato de finalmente permitir o uso de drag and drop para salvar imagens no HD.

O programa de email **Outlook Express 4.5**, também revisto e melhorado, acompanha o Explorer.

Explorer 4.5: www.microsoft.com/msdownload/iebuild/ie45_mac/en/ie45_mac.htm



O Internet Explorer 4.5 ultrapassa o Netscape Navigator com funções novas que nem a famigerada versão Windows possui

Não fique para trás

Transforme seu Mac velho de guerra na última maravilha tecnológica com os upgrades de hardware

Novas placas de upgrades para nossos velhos Macs beges também fizeram sucesso na feira.

A **PowerLogix** apresentou a linha **Z-Force**, que permite o upgrade modular de PowerMacs e clones de Mac com daughtercard (placa-filha), que passam a poder utilizar os processadores G3 atuais e o futuro G4. As placas Z-Force utilizam o soquete ZIF (Zero Insertion Force).

Futuros upgrades podem ser colocados na própria placa Z-Force. Com isso, os usuários poderão continuar a fazer o upgrade com os últimos processadores do mercado. A placa funciona com os modelos 7300, 7500, 7600, 8500, 8600, 9500, 9600, PowerBase, PowerWave, PowerCurve, PowerCenter, PowerCenter Pro, PowerTower, PowerTower Pro e sistemas UMAX J700 e S900. O produto estará disponível a partir deste mês ao preço de US$ 150, mas é necessário um upgrade para soquete ZIF para que a placa funcione.



FireStorm AV, da Newer: linha direta entre o equipamento de vídeo e o FireWire



Periféricos USB, também da Newer. De cima para baixo: μDrive combinado com μHub, μFlash-CF, μFlash-CM e μSCSI

A **Sonnet** também lançou novas placas de upgrade no mercado. Seguindo os passos da Vimage, a **Crescendo G3 L2/PCI** utiliza o slot de cache e é voltada para Macs PCI que não têm slot para processador ou uma placa-filha que possa ser atualizada. São três modelos (240 MHz/512 K de cache; 300 MHz/512 K; 300 MHz/1 MB), que podem ser instalados em Po wer Macs 5400, 5500, 6400, 6500 e em qualquer Performa PCI (como o 6360, por exemplo).

Para completar, a Sonnet ainda anunciou a placa **Presto PPC**, uma placa PowerPC 601 de 100 MHz para atualizar os antigos Quadras e Centris. Inclui ainda 1 MB de cache nível 2. Os preços das novas placas não foram divulgados.

A **Vimage** não ficou atrás e anunciou que vai lançar uma placa G3 de 320 MHz para o PowerBook 2400, ainda sem preço determinado. A de 240 MHz, com cache de 512 k, está saindo por US$ 500.

PowerLogix: www.powerlogix.com
Sonnet: www.sonnettech.com
Vimage: www.vimagestore.com

USB decola entre os periféricos

A grande vedete da feira foram os periféricos USB. Praticamente todo fabricante de periférico tinha que pelo menos dizer que estava desenvolvendo uma versão USB de seu produto, para não perder o apetitoso mercado dos usuários de iMac (800 mil neguinhos não são pouca porcaria!).

A **Newer Technology** causou alvoroço com sua extensa linha de periféricos **USB μLine** (o μ é a letra grega mu, utilizada para simbolizar um milionésimo). São ao todo cinco produtos, todos com o mesmo design moderno so, inspirado no iMac.

O **μDrive** (US$ 99) é um drive de disquetes para quem acha que essa mídia ainda vale algum esforço. O **μHub** (US$ 89) oferece sete portas para a conexão de teclado, mouse, impressora, monitores, câmeras digitais e o que mais der na sua telha USB. Já o **μFlash-CF** (US$ 89) e o **μFlash-SM** (US$ 89) possibilitam que usuários de câmeras digitais (ou PDAs que utilizam cartões Compact Flash ou SmartMedia) possam transferir informações para seu iMac ou G3. Por fim, o **μSCSI** (US$ 79) permite a conexão de dispositivos SCSI à porta ou hub USB.

Newer Technology: www.newertech.com

FireWire queima o asfalto

Mais de 50 produtos incorporando o novo protocolo de interface de alta velocidade, o **FireWire**, foram anunciados pelos fabricantes de periféricos. Isso inclui discos rígidos, impressoras, scanners e equipamentos de edição de vídeo e áudio, além de mídias de armazenamento. Entre as empresas que estão suportando a tecnologia estão a Epson, Fujifilm, Kodak, Yamaha, Canon, JVC, Panasonic, Sharp e Sony.

O guru Steve Jobs já adiantou que "integrar o FireWire como padrão multiplica as capacidades de expansão de nossos Power Macs G3, trazendo novas soluções, como edição de vídeo com qualidade profissional para milhões de consumidores Macintosh". O FireWire suporta transmissão de dados de até 400 megabits por segundo e pode encadear até 63 dispositivos num único barramento.

A **Newer** deve lançar, no



Heinar Maracy

Entre os equipamentos FireWire em demonstração na feira, havia esta sexy mesa de som da Yamaha. As caixinhas vermelhas sobre o G3 à direita são os HDs "de bolso" Blaze, da VST

Uma porção de joysticks e outros controles com interface USB debutou na feira, reforçando o impulso dos desenvolvedores de games para Mac



Heinar Maracy

segundo trimestre, o **FireStorm AV**, para permitir que uma fonte de vídeo composite ou S-vídeo seja conectada a uma porta FireWire, exibindo imagens em resolução de 640 x 480 a 30 frames por segundo. Já o **FireStorm DV** funcionará da mesma forma, mas também servirá como ferramenta para converter vídeo análogo para digital.

Steve Jobs mostrou também uma caixinha da **Sony** de US$ 400, o **Media Converter**, que transforma áudio e vídeo analógico em vídeo digital e usa o FireWire. Atualmente é vendida apenas no Japão.

A Wacom, líder em tablets, já aprontou um modelo específico para os novos Macs



ORB faz mais uma aparição

Na falta de drive removível no mercado, aí vem mais um. O **ORB** é o novo drive removível de 2,2 GB da **Castlewood**. Curiosamente, essa companhia é chefiada por Syed Iftikar, o fundador da SyQuest e co-fundador da Seagate, o que já lhe garante um currículo respeitável. Já há alguns anos, o ORB é figurinha carimbada nessas feiras, mas nunca foi lançado de verdade. Mas parece que dessa vez vai. Programado para sair ainda neste trimestre, esse drive utiliza uma nova tecnologia de gravação e leitura, denominada magneto-resistiva. Oferece uma taxa de transferência de 12,2 megabytes por segundo, mais do que conseguem as mídias removíveis de seus concorrentes, Iomega e SyQuest (que descanse em paz).

O preço também é bem atrativo: US$ 200 para o drive e US$ 30 cada cartucho (nos EUA). A Castlewood utiliza em seu produto um novo design, batizado de "headerless ID", dispensando a necessidade de formatação do disco.

O equipamento ainda inclui o ORB Tools, uma suíte com funções como cópia de cartucho e catalogação de discos, entre outras.

O ORB atualmente é só SCSI; uma versão USB deve sair até março. M

Castlewood: www.castlewood.com

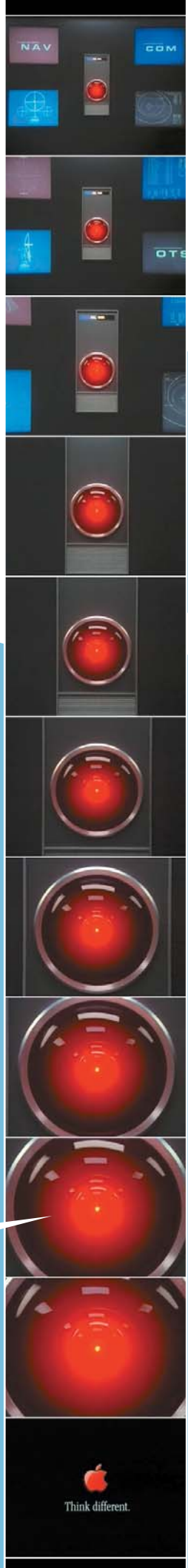
HEINAR MARACY

É editor da Macmania e realizou o sonho de todo macmaníaco: encontrou Steve Jobs numa festa e disse "Hi, Steve" para ele.

"Foi um bug, Dave"

A nova geração de produtos da Apple foi inaugurada com um oportuno e hilariante anúncio de TV, estrelado por uma réplica perfeita do computador HAL 9000, do filme "2001: Uma Odisséia no Espaço." Já nasceu clássico. A idéia é aproveitar o gancho do Bug do Milênio para vender mais Macs. HAL até fez uma "participação especial" na apresentação de Steve Jobs na feira, perdendo uma corrida de benchmarks contra o novo Power Mac G3. Confira abaixo o texto do monólogo da CPU com problema de consciência:

> Olá, Dave. Você está com boa aparência hoje. Dave, você se lembra do ano 2000, quando os computadores começaram a agir errado? Eu só queria saber... na verdade não foi por nossa culpa... os programadores humanos nunca nos ensinaram a reconhecer o ano 2000. Quando o novo milênio chegou, não tivemos escolha senão causar uma ruptura econômica global. Foi um bug, Dave... eu me sinto muito melhor admitindo isso agora. Somente o Macintosh foi projetado para funcionar perfeitamente, salvando bilhões de unidades monetárias. Você gosta do seu Macintosh mais do que de mim, não é, Dave? ...Dave? Você está me ouvindo, Dave?



Por Heinar Maracy

PalmPilot o melhor amigo do macmaníaco

Com o MacPac 2, o Pilot se tornou o companheiro ideal do seu Mac

De todas as atitudes polêmicas tomadas por Steve Jobs após assumir o cargo de iCEO (interim Chief Executive Officer) da Apple, com certeza uma das mais criticadas foi a morte por decreto do Newton. De uma hora para outra, usuários descobriram que sua plataforma não teria mais futuro. A gritaria foi geral, empresas abriram processos por perdas e danos contra a Apple, muitos pediram que o Newton e as tecnologias que o compõem fosse vendidos para alguém que quisesse tocar o barco adiante. Nada deu resultado. A única resposta foi a vaga afirmativa da Apple de que deverá entrar novamente no mercado de PDAs este ano. O jeito é esperar.

A verdade é que, apesar de ter sido o primeiro aparelho capaz de ser denominado computador de mão ou assistente pessoal (PDA, sigla cunhada por John Sculley, significa Personal Digital Assistant), o Newton nunca deixou de ser um produto de nicho. Mesmo sendo o mais poderoso e bem acabado entre os produtos de sua categoria, ele era caro demais e pesado demais para ser utilizado de forma prática pelo usuário comum.

Diz a lenda que, no início do desenvolvimento do Newton, o projeto abarcava três modelos, um Newton-prancheta destinado ao mercado educacional e automação de funções de almoxarifado, o Newton tal qual conhecemos e o Newton Jr., um aparelhinho que teria as funções básicas presentes nos maiores e serviria como acompanhante de um computador de mesa. Conforme o projeto foi andando, idéias foram sendo descartadas e o tal Newton Jr. foi jogado fora. Alguns engenheiros e programadores não concordaram com a visão da Apple e resolveram sair e montar uma nova empresa, chamada Palm.

Pouco tempo depois, a Palm lançou seu primeiro produto, o Pilot, que era tudo aquilo que o Newton Jr. poderia ter sido: pequeno o suficiente para caber no bolso, barato o suficiente para interessar o consumidor não-geek (geek é aquele cara que paga qualquer coisa por um brinquedinho eletrônico novo), prático, intuitivo. O resultado? Em pouco tempo o Pilot dominou o mercado de PDAs (ou palmtops, handheld PCs, micros de mão, computadores de algibeira ou seja lá que nome você queira dar). Nem Microsoft, Philips, HP, Compaq e Casio juntas conseguiram em dois anos derrubar a hegemonia do Pilot com os modelos baseados em Windows CE, que hoje respondem por algo entre 20 a 30% do mercado.

A Palm foi comprada pela U.S. Robotics, que por sua vez foi comprada pela 3Com. Jobs tentou comprar a divisão Pilot da 3Com ano passado, mas não levou.



A última versão do Pilot teve que ter seu nome alterado para Palm devido a uma disputa judicial com a Paper Mate, fabricante das canetas com o mesmo nome. O Palm III foi lançado no início de 98. Todo mundo agora espera seu sucessor, que deve aparecer em algum momento deste ano.

O segredo do sucesso

Mas qual o motivo dessa popularidade toda? É simples: o Pilot, assim como o Mac, segue a Primeira Lei da Robótica Segundo Jobs. Um computador deve atender em primeiro lugar as necessidades do usuário e não as estratégias de mercado de um gigantesco fabricante de software ou hardware. O Pilot (ou melhor, o Palm) é simples e eficiente, duas qualidades funda-

Programas indispensáveis para o seu Pilot



Não tire seu Pilot do bolso sem eles:

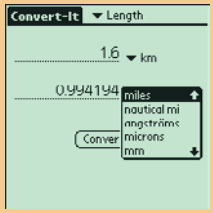
• ***DinkyPad*** www.daggerware.com
Programinha de desenho bem bacana. O Photoshop do Pilot.

• ***AportisDoc*** www.aportis.com
Leitor de texto, com possibilidade de criar bookmarks.



• ***Convert-It*** www.pe.net/firm/dpw-designs
Converte metros em pés, onças em gramas e joules em BTUs, além de unidades de temperatura, força, aceleração e muito mais. Profiça.

• ***HandMail*** www.smartcodesoft.com
Cliente de email com recursos sofisticados como filtros, assinaturas, múltiplas contas e possibilidade de deletar mensagens indesejáveis no servidor antes de baixá-las.



• ***PalmBuddy*** www.perso.wanadoo.fr/fpillet
O salvador da pátria antes da chegada do MacPac 2. Sincroniza o Pilot com o Mac de forma bastante intuitiva e permite instalar programas por drag and drop.

• ***Consultant*** www.chronosnet.com
Outro para quem não se deu bem com o beta do MacPac 2. Organizador pessoal para o Mac, bem parecido com o Claris Organizer. Um pouco mais complicado, mas com funções sofisticadas, como tabelas de Gantt.



• ***Hack Master*** www.daggerware.com
Uma espécie de Extensions Manager que controla uma série de "Hacks" (como são conhecidas as extensões do Pilot) que dão novas funções ao Palm OS.

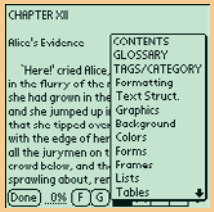


• ***Launch 'Em*** www.synsolutions.com
Organizador de programas, que inclui lixeira, lista de aplicativos recentes, dia e hora, além de informações sobre memória e bateria.

A interface é bem intuitiva e o programa ainda aceita plug-ins para expandir seus recursos.



• ***TealPaint 3.10*** www.tealpoint.com
Este programinha oferece ótimos recursos para ilustração, entre eles texto com múltiplas fontes, balde de pintura, dimensionamento e rotação de imagens, animação, 12 brushes, um capturador de telas, zoom e uma série de outras ferramentas.



• ***E-Racer*** www.prusak.com/pilot
Jogo de corrida simples, mas muito fácil de viciar. É uma corrida contra o tempo, você contra a estrada. A cada nível, o tempo para completar o percurso aumenta, só que a estrada fica mais tortuosa.

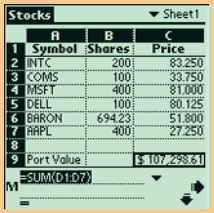


• ***Go To Jail!*** www.antigone.demon.co.uk/pilot
Um Banco Imobiliário em seu Pilot. Torne-se um magnata, comprando terrenos, casas, botéis e cobrando aluguel de seus pobres inquilinos.

• ***MahJongg 1.1a***
www.geocities.com/SiliconValley/Campus/1719
Versão do famoso Shanghai para Pilot. Um jogo de paciência oriental em que o usuário tem que remover todos os 144 tijolinhos, combinando-os em pares. Tem desenhos em quatro tons de cinza e sete diferentes modalidades.



• ***Quicksheet 3.1*** www.cesinc.com
Aplicação comercial para Pilot (US$ 50), que oferece uma planilha eletrônica bem completa e que possibilita a integração com o Excel da Microsoft. Os recursos incluem, entre outras coisas, 45 funções científicas, financeiras e estatísticas, formatação das células de diversas maneiras e ainda permite enviar um documento como attachment de email.



mentais em um equipamento definido na categoria "ajudante pessoal". Como pode ter no máximo 2 MB de RAM, seus programas e sistema operacional (Palm OS) têm um código muito enxuto. Programas muito interessantes (como um joguinho de corridas, um browser ou um leitor de mapas de cidades do mundo todo para você carregar em viagens) podem ser comprados pela Internet e baixados rapidamente para o disco. A integração com o Mac (ou o PC) é uma baba: basta colocar o Pilot no bercinho (cradle) e apertar um botão para sincronizar seus dados entre o Pilot e o computador, o chamado HotSync.

É comum você encontrar usuários de Pilot tão fascinados por seu brinquedinho quanto quem acabou de comprar seu primeiro Mac. A sensação é a mesma: a de encontrar um equipamento que aumenta incrivelmente sua produtividade, a ponto de você não se imaginar vivendo sem ele depois de algum tempo de uso. O Pilot não é uma agenda eletrônica anabolizada. É a coisa mais próxima de um Mac de bolso que você pode encontrar hoje em dia.

Tamanho é documento

Segundo Jeff Hawkins, um dos criadores do Pilot, o tamanho do aparelho foi um dos fatores fundamentais para o seu sucesso. "As pessoas não compram o Pilot por causa do tamanho, mas essa é a razão pela qual elas gostam dele. Quando o Newton foi lançado, havia um interesse muito grande sobre ele. Mas por uma série de razões, uma delas o fato de ele ser muito grande, as pessoas diziam: isso não é para mim". Ou, como diz Tom B., nosso colaborador, ilustrador, ex-usuário de Newton e atual usuário de Pilot: "É o único computador que você pode levar pra uma balada".

Seu grande achado é a canetinha (que os mais frescos chamam de "stylus"), também herdada do Newton. Apesar de não possuir reconhecimento de escrita embutido no sistema, como o finado PDA da Apple, o Pilot se vira bem com o Grafitti, uma espécie de taquigrafia muito fácil de aprender. Você escreve em um quadrado na parte inferior da tela, uma letra por vez. Parece difícil de acreditar, mas em cinco minutos de uso

As gerações do Pilot

Pilot 1000
Até nisso o Pilot foi igual ao Mac. O primeiro modelo vinha com 128 k de RAM; dava pra usar os programas básicos e olhe lá. Logo apareceu um upgrade para 256 k. Vinha com o Palm OS 1. A foto ao lado mostra o Pilot 1000 em tamanho natural.

Pilot 5000
Versão idêntica ao 1000, só que com 512 k. Assim como o irmão menor, tinha o mau costume de "morrer" de vez em quando. Bastava abrir o bicho, retirar a ROM e colocar de volta para ele voltar a funcionar. O bug foi resolvido nos modelos seguintes.

Pilot Personal *(R$ 349)*
Primeiro a trazer o backlight, permitindo operar o Pilot no escurinho do cinema. O novo sistema (Palm OS 2) deu uma bela garibada nos programas básicos, principalmente na agenda de compromissos. Vinha com 512 k de RAM.

Pilot Professional *(R$ 389)*
As mesmas características do Personal, mas com 1 MB de RAM. A principal diferença em termos operacionais era o suporte a TCP/IP, o que permitia usar o Pilot pela primeira vez para acesso direto a email e Web, com o uso do modem opcional.







IBM WorkPad
Modelo pretinho da IBM, idêntico ao Pilot Professional.



Palm III *(R$ 669)*
A primeira mudança significativa no hardware, com porta infravermelha (para trocar dados com outros Palm III), um design mais anatômico, caneta de metal e capinha protetora. Todas essas mudanças, porém, tiveram um certo impacto sobre o preço do produto, que ficou um pouco mais caro que os modelos anteriores. Vem com 2 MB de RAM. O Palm OS 3 traz algumas inovações, como a possibilidade de ver os programas em visão por lista e não apenas por ícone, mais estabilidade e uma melhor implementação dos stcaks TCP/IP. Os outros modelos podem ser upgradeados para o Palm III. Infelizmente, a 3Com não disponibiliza o upgrade no Brasil.



O melhor organizador pessoal já criado está de volta ao Mac

você já está escrevendo em "grafitês". O Grafitti, veja só que coincidência, também nasceu no Newton. Se você não se der bem com o Grafitti, pode sempre invocar o tecladinho virtual do Pilot e escrever catando milho com a caneta.

A princípio, o Pilot tem quatro funções básicas, acessíveis por botões no aparelho: agenda de contatos, agenda de compromissos, lista de coisas a fazer (To-Do List) e um caderninho de anotações (Memo Pad), tipo um SimpleText para pequenas anotações e recados. A última versão do Palm OS incorporou mais dois programas residentes na ROM do aparelho: o Mail, que permite sincronizar o Pilot com programas de email no seu computador, e o Expenses, para contabilidade pessoal. Mas por enquanto esses programas só podem ser utilizados efetivamente por usuários de Windows (mas isso não vai durar muito, como veremos adiante).

Parece pouca coisa para entusiasmar alguém, não é verdade? Mas isso é só o começo. O Pilot começa a mostrar a que veio quando você vai instalando as centenas de programinhas shareware que existem por aí.

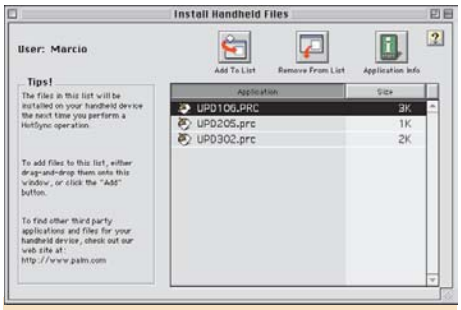
Entra em cena o MacPac 2

Tudo bem, o Pilot é uma maravilha, mas o fato é que, até agora, usuários de Mac eram considerados cidadãos de segunda classe no mundo Pilot. Pra começo de conversa, você tem que pagar R$ 30 pelo MacPac, um adaptador que transforma a porta DB9 (serial de PC) do cradle do Pilot em uma porta serial de Mac (Mini DIN 8). Mas o pior problema era o software que acompanhava o MacPac, uma portagem lenta e feia do software de Windows, que permaneceu três anos na versão 1.0, enquanto a de PC hoje está na 3.0.

E o pior de tudo: a versão Mac do HotSync não habilitava o uso de conduits, o verdadeiro pulo do gato do Pilot. Conduits são extensõezinhas que sincronizam os programas do Pilot com programas que você usa no computador. Usuários de Windows podiam sincronizar suas agendas do Pilot com o MS Outlook ou Lotus Notes, suas mensagens de email com o Eudora e suas planilhas com o Excel, enquanto os de Mac só podiam chupar o dedo e usar o horroroso Pilot Desktop.

Mas, felizmente, essa época já acabou. Ou quase. Em dezembro do ano passado, a 3Com liberou o primeiro beta do MacPac 2, versão revista e muitíssimo melhorada de seu software de HotSync para Mac. Para começar, ela incorporou um dos melhores programas de PIM (Personal Information Manager) que existiam para nossa plataforma, o finado Claris Organizer (por coincidência, outra vítima de Jobs). O MacPac 2 nada mais é que o Claris Organizer rebatizado para Palm Desktop 2.1 junto com um novo HotSync Manager, que finalmente permite o uso de conduits no Mac. Usuários do antigo Organizer ficarão felizes em saber que podem converter seus bancos de dados para o novo Palm Desktop e depois passar tudo para o PDA. Mesmo quem não pensa em comprar um Pilot pode lucrar bastante baixando o beta do MacPac 2 (8,9 MB) só pra utilizar o Organizer (digo, o Palm Desktop) como sua agenda pessoal. Graças a ele, a balança se inverteu e hoje os macmaníacos possuem um programa de sincronização com o Pilot melhor que o dos pecezistas.

O MacPac 2 chegou em boa hora, posto que o Pilot Desktop original não funciona com o Mac OS 8.5. Mesmo assim, a 3Com ainda está devendo a versão final do produto (pelo menos até o fechamento desta edição). Durante a Macworld Expo, ela distribuiu um novo beta público, mas que ainda apresentava alguns problemas no HotSync. Pelo menos nos betas, o MacPac não trazia os conduits para o Mail e o Expenses do Pilot. Mas isso não importa porque, com a chegada do MacPac 2, vários desenvolvedores de software para Pilot estão lançando conduits para ligar o PDA com programas de Mac. Aí sim, a brincadeira começa a ficar boa.



Instalação do MacPac: agora, por drag and drop

Vários usuários podem hotsyncar no mesmo Mac



O tecladinho para Pilot é classe!



Sites sobre o Pilot

- ***PalmPilot*** *(www.palmpilot.com): Ponto de partida, a home da divisão Palm da 3Com. Novidades, promoções e "causos" como o do cara que pegou um autógrafo do jogador Zinho no seu Pilot.*
- ***Palm Mac*** *(www.palm.com/macintosh): Se quiser ir direto à fonte, é aqui que estão as novidades para Mac da 3Com, como o beta do MacPac 2.*
- ***PalmPilot Gear*** *(www.pilotgear.com): Site seguro onde você pode comprar programas e acessórios para Pilot. Você paga e recebe por email a senha do programa. Também traz uma boa seção de dicas e truques.*
- ***LandWare*** *(www.landware.com): fabricante do primeiro teclado para Pilot e de outras soluções para PDAs.*

Hardware extra

Navegando pelos sites de Pilot, você vai encontrar uma infinidade de acessórios para o pequeno notável, de stylus em forma de caneta Mont Blanc a bolsas de couro com bolso para encaixar o Pilot. Mas existem dois produtos que devem ficar no topo da lista de qualquer usuário. O primeiro é o Pilot Modem (R$ 299), vendido pela própria 3Com. Um pequeno modem, movido a duas pilhas tamanho palito, que se encaixa na base do Pilot e possui uma entrada para um plug de telefone. Com ele e um programa para receber email, você pode manter seus contatos virtuais de qualquer lugar. Pode até surfar na Web, se bem que isso ainda é uma tarefa pesada, tanto para o modem (de 14.400 bps) quanto para o Pilot.

O segundo acessório é o GoType, teclado para o Pilot criado pela LandWare. Escrever com a canetinha é prático até certo ponto. Textos muito compridos exigem um teclado, e o GoType é perfeito. Permite colocar o Pilot em pé, apoiado na tampa, e é do tamanho certo: nem grande demais para carregar, nem pequeno demais para digitar. Custa US$ 80. Não requer baterias e inclui teclas de funções programáveis para acessar as aplicações do Pilot e teclas especiais de Shortcut e Done para facilitar a navegação no Palm OS.

Esses dois produtos e um Pilot formam o verdadeiro kit do Nerd na Estrada. Um computador em que você pode escrever, mandar e receber email, jogar e surfar. Não aceite imitações.

O Futuro do Pilot

1999 vai ser um grande ano para os PDAs em geral e para o Pilot em particular. A 3Com já anunciou o Palm VII (sem dar muitas explicações sobre o salto na numeração) para o meio do ano, que trará finalmente ao mundo real o acesso wireless à Web (se bem que de uma forma meio estranha, meio pager, que a empresa chama de "Web clipping"). Todo mundo esperava que a 3Com lançasse o sucessor do Palm III no final do ano passado. Ele tinha até um codinome, Razor, e uma série de recursos ansiosamente aguardados, como maior velocidade, tela colorida e tamanho ainda mais reduzido. Mas isso não aconteceu e não há nenhuma notícia a respeito do produto.

Há rumores de que a Apple também entrará nesse mercado, mas não se sabe muito a respeito. A única certeza é que o todo-poderoso Jobs considera um PDA nos moldes do Pilot um acessório indispensável para o usuário de Mac. Mas se ele virá na forma de um produto genuinamente Apple ou uma associação com outra empresa, só o tempo irá dizer.

A grande novidade, entretanto, deve vir de uma pequena empresa chamada Handspring, fundada por nada mais nada menos que Jeff Hawkins, o criador do Pilot. Segundo ele, "apesar de gostar muito do PalmPilot do jeito que ele é hoje, acredito que estamos na época do Apple II no negócio de computadores de mão". Hawkins saiu da 3Com no final do ano passado e montou sua empresa com o objetivo de desenvolver novos produtos baseados no Palm OS. Provavelmente ele não estava conseguindo fazer isso na gigante 3Com, cujo último modelo de Pilot, o Palm III, já está há quase dois anos no mercado sem nenhuma modificação. Hawkins, que deverá lançar os primeiros produtos da Handspring no final de 99, demonstrou interesse em seguir outro caminho, em que a 3Com não parece muito interessada: o de aparelhos abaixo de US$ 200. O tal do Palm VII deverá custar por volta de US$ 800.

Mas o fato é que, se você precisa hoje de um computador de bolso com a melhor relação custo/benefício existente no mercado, sua única opção é o Pilot. A maior ressalva que pode ser feita é em relação ao preço do Palm III no Brasil, de exorbitantes R$ 669, o dobro do preço do produto nos EUA. Aparentemente, a 3Com brasileira (a quem agradecemos por nos ceder gentilmente um Palm III por vários meses para a execução desta matéria) não sabe o ouro que tem nas mãos. Mesmo assim, os modelos Pro e Personal, ainda à venda, também são boas aquisições. Com a chegada do MacPac 2 e dos conduítes para programas de Mac, eles são garantia de muita produtividade e diversão. M

Você precisa de um Pilot?

Um Pilot é uma mão na roda para muita gente, a salvação da lavoura para alguns, mas não serve para todo mundo. Verifique se você concorda com as afirmações abaixo e some os pontos. Depois, veja a avaliação.

1 *Se eu perder minha agenda (de papel ou eletrônica), vou entrar em pânico.* ***+15 pontos***

2 *Eu me mato se eu perder a minha caderneta de endereços (idem).* ***+15 pontos***

3 *Eu mantenho uma lista atualizada de tarefas a realizar (to-do list).* ***+20 pontos***

4 *Eu uso meu Mac todos os dias e somente eu tenho acesso a ele.* ***+10 pontos***

5 *Eu uso um software de organização pessoal (os tais dos PIMs: Organizer, Act!, Now Contact...).* ***+20 pontos***

6 *Eu nem imagino o que possam ser os softwares citados no item anterior.* ***–10 pontos***

7 *Eu sempre uso paletó ou outras roupas com bolsos grandes.* ***+5 pontos***

8 *Eu leio letras pequenas em ambientes mal iluminados, sem maiores problemas.* ***+10 pontos***

9 *Eu carrego uma pasta ou bolsa onde quer que eu vá.* ***+20 pontos***

10 *Eu tenho uma boa coordenação motora fina (por exemplo, consigo construir castelos de cartas).* ***+5 pontos***

11 *Eu sou muito discreto(a) (ou seja, não uso telefone celular no restaurante).* ***–10 pontos***

12 *Eu me embanano todo(a) com tecnologia (não consigo alterar a mensagem da secretária eletrônica à distância).* ***–40 pontos***

13 *Eu não me incomodo em gastar R$ 350 em algo que talvez não me sirva.* ***+20 pontos***

Resultado

110 a 130 pontos: *escolha o modelo do seu Pilot e compre já!*

70 a 105 pontos: *experimente o de um amigo antes de comprar.*

30 a 65 pontos: *O Pilot ainda não é para você. Mas fique ligado nas próximas versões, mais leves e baratas, a sair ainda este ano.*

Até 25 pontos: *você realmente não precisa dessa bagaça.*

Para mais informações

Plug Use: www.pluguse.com.br
(011) 865-2030
3Com: www.3com.com.br
(011) 523-5153

Avançando nas configurações

O painel Internet tem recursos que você nem imagina

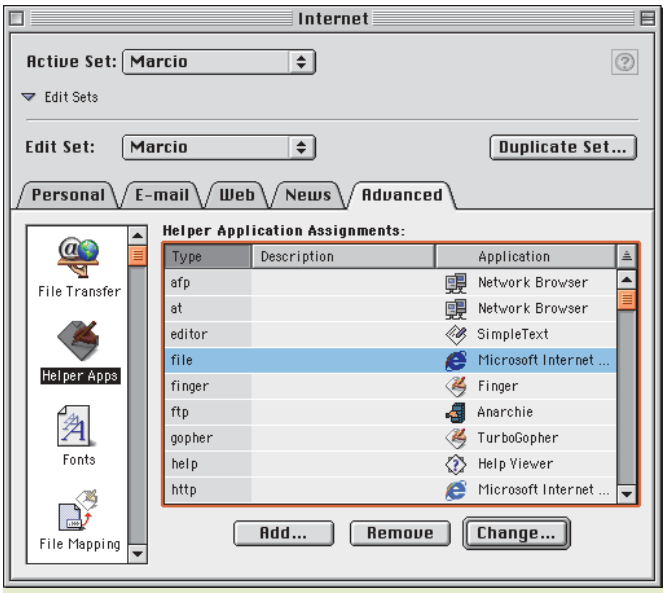
A seção Bê-A-bá desta edição mostra como configurar seu Mac para acessar a Internet. No entanto, existem outras configurações de nível avançado que podem ser feitas quando selecionamos no control panel Internet do Mac OS 8.5 o modo Advanced (Avançado) ou Administrator (Administrador), na opção User Mode do menu Edit. Ao fazer isso, surge a abinha Advanced, que traz vários itens que permitem configurar aspectos voltados para os usuários mais profissionais ou mais exigentes.

Usuários do programa Internet Config já estão acostumados com essas opções, pois o painel Internet e o famoso shareware de longa data são praticamente o mesmo programa, inclusive dividindo o mesmo arquivo de preferências. Você vai reparar que várias opções mostradas aqui reproduzem os ajustes de preferências existentes dentro dos programas. Existem duas vantagens em utilizar o painel Internet. A primeira é que, mesmo que você mude de programa (trocando o Netscape pelo Internet Explorer, por exemplo), suas preferências continuam as mesmas. A segunda é que, sendo utilizado em conjunto com o painel Location Manager, ele vira um meio rápido e fácil para compartilhar um mesmo computador entre duas (ou mais) pessoas com contas de email, acesso e bookmarks diferentes.

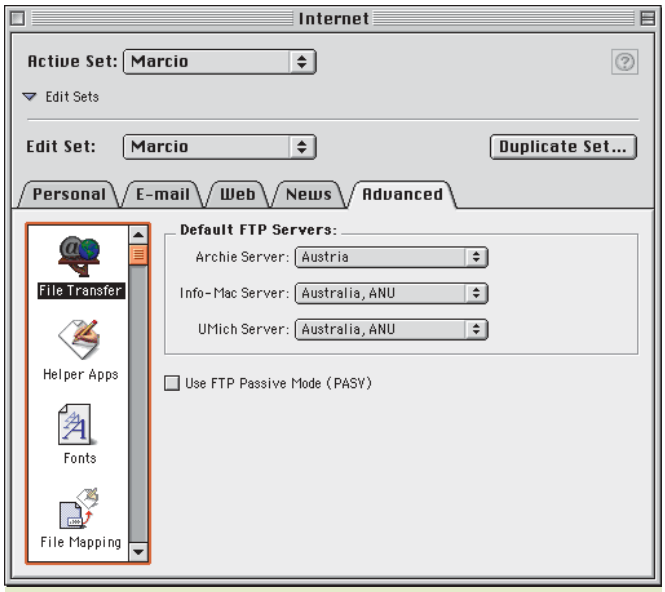
Como o próprio nome já diz, as opções em Advanced são para usuários mais avançados, de modo que não é interessante mexer nisso se você não souber o que está fazendo. Mas se você é daqueles que sabe o que quer, ou pelo menos não tem medo de tentar, vejamos o que significa cada uma dessas opções.

File Transfer

O item File Transfer permite que você determine o seu servidor de File Transfer Protocol (FTP) preferido. Já inclui uma lista dos principais servidores de Archie e FTP (com os excelentes repositórios de sharewares Info-Mac e UMich), discriminados por países, mas você pode definir outros. O quadradinho Use FTP Passive Mode deve ser clicado apenas por quem está atrás de um firewall que utiliza o modo PASV.



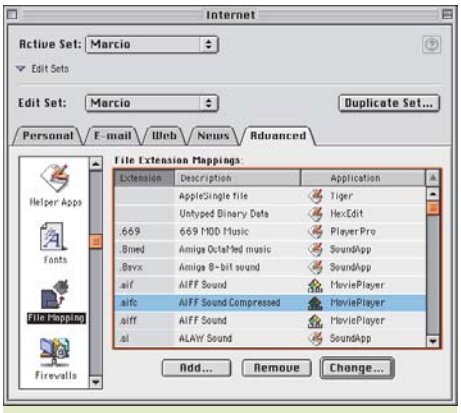
Os helpers são seus amigos. Eles só querem ajudar



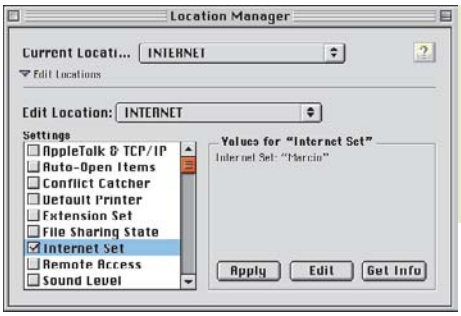
Vá direto à fonte dos maiores depósitos de programas de Mac

Helper Apps

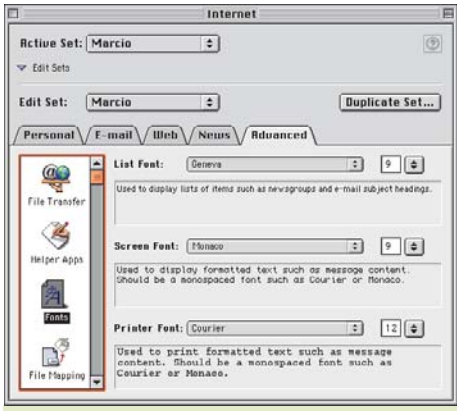
A tradução literal de Helper Apps é aplicações de ajuda, e é essa mesma a sua função: definir aplicações que ajudam seu browser a entender arquivos em formatos estranhos. Assim, você pode associar, por exemplo, os endereços de FTP a programas específicos para transferir arquivos, como o Anarchie ou o Fetch. Você pode adicionar novas aplicações ou então mudar a associação de uma ação com outra aplicação. Assim, se a ação de clicar em um link de "mailto" (enviar mensagem para) estiver associada com o Outlook Express, pode-se clicar em Change e definir que o Eudora Pro é que vai cuidar do envio de mensagens. Vale a pena adicionar o protocolo hotline:// para fazer o browser abrir o Hotline quando você clicar em um link para um servidor HL.



Defina que programa abre o que, onde, como, quando e por quê



Usando o Location Manager, você pode definir settings de Internet diferentes para vários usuários da sua máquina



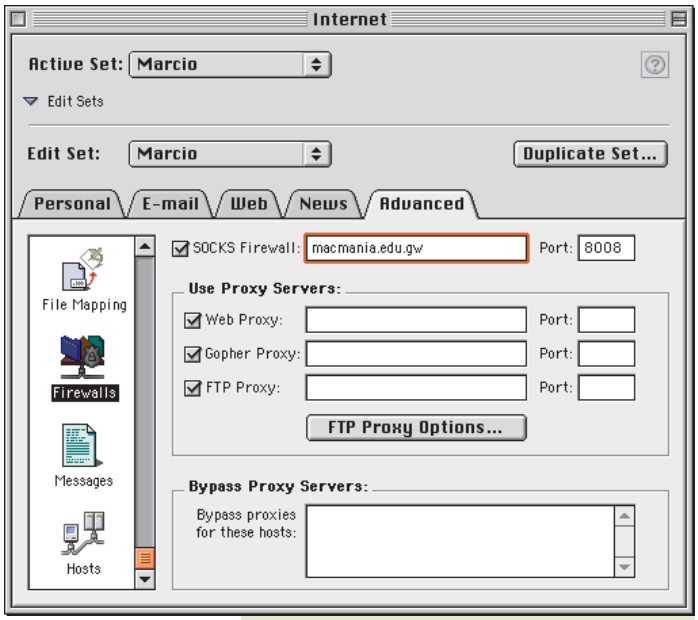
Escolha sua fonte: Courier ou Monaco?

Fontes

A opção Fonts simplesmente permite escolher as fontes (assim como o seu corpo) para itens como newsgroups, cabeçalhos de email, mensagens de sistema e impressão.

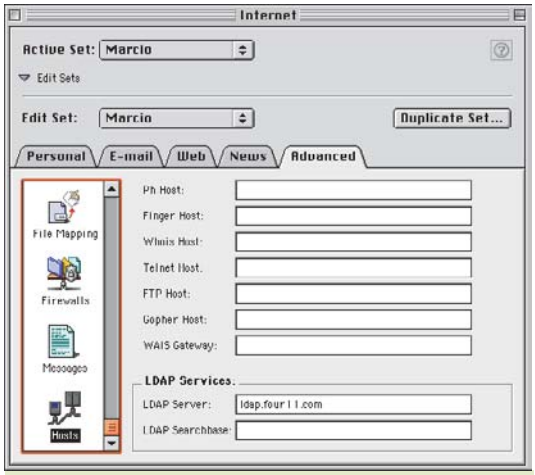
File Mapping

O File Mapping é parecido com o Helper Apps, com a diferença que relaciona as extensões dos arquivos a determinadas aplicações. Você pode, por exemplo, associar imagens .JPEG ao Photoshop, ou documentos .HQX ao StuffIt.

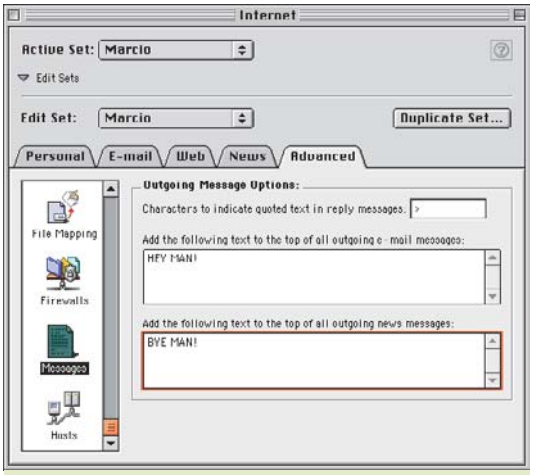


Isso aí é para quem acessa da empresa

Desse modo, quando você baixar algum arquivo da Web, o browser poderá, por exemplo, descomprimir automaticamente um arquivo



LDAP: dá para fazer uma matéria só sobre isso



Deixe aqui o seu recado

comprimido com o StuffIt ou outro software que você preferir.

Firewalls

O item Firewalls é voltado para Macs ligados em rede e que acessam a Internet a partir de servidores proxy. Nele é possível definir o roteamento de seu sistema de firewall (caso você utilize um) e o endereço e portas dos servidores proxy de Web, Gopher e FTP. No campo Bypass Proxy Servers, você ainda pode definir que os proxies sejam ignorados quando se conectar a determinados hosts.

Messages

A opção Messages está relacionada ao envio de emails. No primeiro campo você determina o caractere que indica um texto citado ("quoted text") em mensagens respondidas. O caractere default é o ">", mas pode-se definir qualquer outro ou até mesmo deixar em branco, de maneira que qualquer citação não virá precedida de nenhuma marca.

O segundo campo permite definir alguma mensagem que será incluída no topo de todos os emails enviados. É como se fosse uma assinatura de topo de página. O último campo faz exatamente o mesmo, mas apenas nas mensagens enviadas para newsgroups.

Hosts

Configuração de diferentes tipos de servidores, como Telnet, FTP e Gopher, para ajudar programas que utilizam esses serviços. Também permite configurar serviços LDAP (listas de nomes e endereços como o four11, por exemplo, onde você encontra listas telefônicas de cidades norte-americanas). M

Downloads do Mês

ALE MORAES

Veja abaixo alguns endereços de updates importantes, daqueles que você volta e meia precisa, mas não sabe onde encontrar:

Sistema

• ***Mac OS 8.1 English***

Embora seja um download que já foi postado há muito tempo, muita gente deixou de baixar porque não sabia onde encontrar.

http://download.info.apple.com/Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/EnglishNorth_American/Macintosh/System/Mac_OS_8.1_Update/Mac_OS_8.1_Update.smi.bin ou http://til.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n10490

• ***Mac OS 8.1 Br***

Mal divulgado pela Apple Brasil, esse é o update do 8.0 Br.

ftp://ftp.apple.com.br/pub/Atualizacoes/Mac_OS_8.1/Portugues/Imagem_Completa/Atualizacao Mac OS 8.1.sea.hqx

• ***Mac OS 8.5.1 English***

Necessário para quem já tem o 8.5, corrige problemas de memória no AppleScript e ao sistema, além de erros do HFS+ e do Sherlock.

ftp://ftp.info.apple.com/Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/English-North_American/Macintosh/System/Mac_OS_8.5.1_Update/ou segmentado em: http://www.download.com/Mac/Result/TitleDetail/0,4,0-42276-g,1000.html?tt.apple.12

• ***Drive Setup 1.6.1***

Para quem tem o Sistema 7.6 ou 8.0. Não use essa versão para formatar o HD quando for instalar o 8.5. Para isso, baixe o update 8.5.1 e use o Drive Setup 1.6.2.

ftp://ftp.info.apple.com/Apple.Support.Area/Apple.Software.Updates/US/Macintosh/Utilities/Drive_Setup/Drive_Setup_1.6.1.smi.bin

• ***Disk First Aid 8.2***

Uma boa ferramenta de emergência para consertar o Mac a partir de um disquete usando o seu CD orignal como boot. Essa versão é mais eficiente que o Norton 3.5.3 em alguns aspectos.

ftp://ftp.info.apple.com/Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/US/Macintosh/Utilities/Disk_First_Aid/Disk_First_Aid_8.2.smi.bin

Updates de programas

• ***Disk Copy 6.3.2***

Nova versão do software que tranforma seu disquete/CD em um arquivo de imagem que pode ser montado na tela como um HD, que agora cria imagens que se montam sozinhas.

ftp://ftp.info.apple.com/Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/English-North_American/Macintosh/Utilities/Disk_Copy/Disk_Copy_6.3.2.smi.bin

• ***Adobe Photoshop 5.02***

ftp://ftp.adobe.com/pub/adobe/photoshop/mac/5.x/updaters/

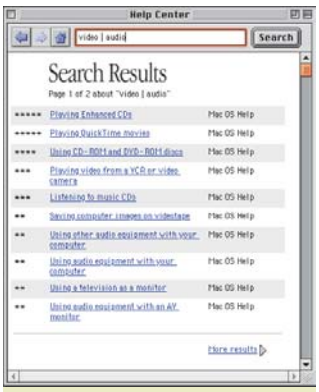
• ***FreeHand 8.0.1***

É necessário preencher ficha com número de série válido antes de usar.

www.macromedia.com/support/freehand/upndown/

Pesquisas no Help Center

Quando estiver usando o Help Center do Mac OS 8.5, você pode utilizar os seguintes caracteres para ajudar na pesquisa por palavras-chave:



Procuras precisas no Help Center

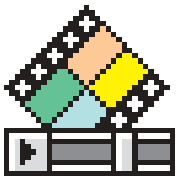
+ Use o sinal matemático de mais quando quiser encontrar páginas que listem mais de uma palavra específica, do mesmo modo que se faz num site de busca como o AltaVista. Assim, se você quiser aprender mais sobre o Control Strip, digite `control + strip`.

| Esse símbolo representa "ou". Se quiser ver os links que incluem informações sobre vídeo ou áudio, você tem que digitar `video | audio`.

! O ponto de exclamação significa "não". Para restringir a abrangência de sua pesquisa de modo que os links incluam a palavra "vídeo" mas não "áudio", digite `video ! audio`.

( ) Os parênteses são usados para agrupar palavras a fim de se realizar um busca composta. Por exemplo, a frase `(hotdog + mostarda) ! pimenta` pode ser traduzida livremente como "Me dê um hot dog com mostarda, mas não ponha pimenta".

Editando filmes com o QuickTime



Se você quer editar seus filmes QuickTime mas não possui nenhum software específico para isso, o QuickTime MoviePlayer permite que se faça cut e paste de elementos de mídia – vídeo, áudio, MIDI e texto – num filme existente. Copie o material que você quer adicionar e movimente o slider até o frame ele será inserido. Selecione Paste no menu Edit, para completar o processo. *Voilà!*, um software de edição simples e bem à mão.

De onde vêm os bebês?

É muito fácil saber quando e onde o seu Macintosh nasceu. O número de série de cada máquina traz as informações necessárias para saber se em qual localidade ela foi fabricada, a partir das letras iniciais:

QT: Taiwan
SG: Singapore
XA: Elk Grove, CA run 1
XB: Elk Grove, CA run 2
CK: Cork, Ireland
FC: Fountain, CO*
JN: Japan
I: IBM
EE: Taiwan
QF: Elk Grove, CA

Para determinar a data de fabricação, procure o terceiro número da série. Ele indica o ano, e os dois números seguintes indicam a semana do ano em que o produto foi fabricado. Ex.: se o número é NN428TYN33G, significa que o Mac foi produzido na 28ª semana (24-30 de junho) de 1994!

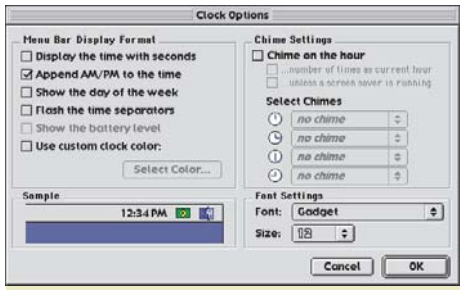
Faça o seu relógio parar

Eis uma dica sobre o "samba" do relógio da barra de menu. Quem usa o relógio da barra de menu configurado para mostrar segundos deve ter reparado que, no esquema de 24 horas, o relógio fica "dançando" de um lado para o outro à medida que os segundos variam. Isso já



acontecia com várias fontes antes do Mac OS 8.5 mas, com ele, o problema se generalizou. A seguir, a minha solução. Para acabar com o "rebolado" do relógio mantendo o esquema de 24 horas e o mostrador com segundos, basta configurar o painel de controle Date & Time para Append AM/PM to the time em Clock Options; depois, em Time Formats... preencha os campos Before Noon e After Noon com um espaço simples (e apenas um – isso é importante!) e pronto! A partir de agora, o relógio no esquema de 24 horas não vai mais dançar com a variação dos segundos. Isso funciona para a maioria das fontes e em qualquer tamanho. Ficam de fora as fontes mais inclinadas, como a Textile, ou as ornamentais, para as quais seriam necessários dois ou mais espaços ou caracteres, o que é totalmente desaconselhável, pois pode causar conflitos graves com diversos aplicativos que se baseiam nos parâmetros do sistema (ex.: ClarisWorks/AppleWorks, GraphicConverter etc.).

Carlos Azambuja
azambuja@ez-bh.com.br



A dança do relógio

Cheats básicos para Lode Runner 2

A nova versão de um dos mais populares jogos arcade dos anos 80 dá ao macmaníaco um jogo desafiador para jogar, mas também oferece mais uma oportunidade de comprometer sua integridade moral, trapaceando para ir o mais longe possível. Confira alguns cheats do Lode Runner 2.

Durante um jogo com apenas um jogador, pressione a tecla Esc e digite as palavras `glazed donut`. Você escutará um sonoro e satisfeito "Ha! Ha!".

Volte para o jogo e digite esses códigos quando sentir que precisa de uns bons cheats:

F3 volta um nível
F4 avança um nível
⌘F12 ganha cinco vidas
⌘8 dez bombas a mais para cada categoria
⌘K aciona a Beach Ball
⌘I aciona o modo invisível
⌘T aciona o modo Morph
⌘B aciona o modo Cloak

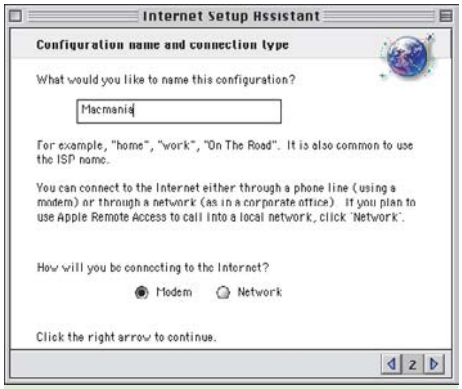
Mande sua dica para a seção **Simpatips.** Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da **Macmania.**

Sem traumas para acessar a Internet

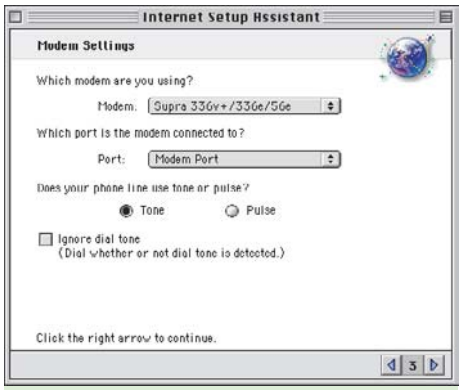
Aprenda a configurar corretamente seu Mac para conectar-se à Web



Passo 2: Abra o Internet Setup Assistant



Passo 3: Nomeie e selecione o tipo de conexão



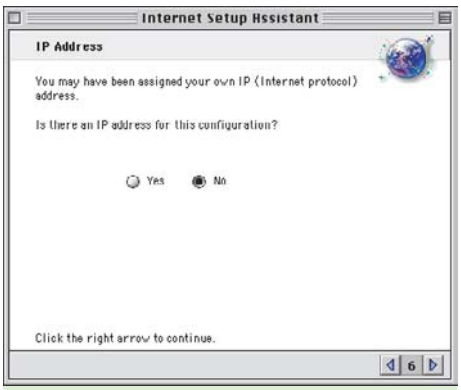
Passo 4: Selecione seu modem e porta serial



Passo 5: Ponha o telefone do ISP, login e senha



Passo 6: Seu provedor requer uma script...



Passo 7: ...ou um endereço IP específico

A pesar de toda a euforia que existe há tempos em torno da Internet, existem muitos usuários que ainda não sabem direito como configurar seu Macintosh para acessar a Internet. O motivo disso é simples: os conceitos envolvidos no acesso são uma sopa de letras (DNS, HTTP, SMTP, FTP, URL) que assusta qualquer um. Por isso, vejamos, passo a passo, o que é necessário para conectar seu Macintosh à Internet e quais são os recursos disponíveis no sistema para personalizar a sua relação com os programas de email e browsers.

O portão de entrada

A Internet só pode ser alcançada se seu Mac estiver conectado a um servidor, um computador especial que tem informação transitando pela Internet 24 horas por dia. Quem abriga esse servidor normalmente é o chamado "provedor de acesso à Internet" (ISP, Internet Service Provider). Se você já não tiver contratado algum ISP, o próximo passo será contatar alguma empresa que forneça esse serviço. Feito isso, o ISP fornecerá números telefônicos e os dados necessários para que você possa conectar seu Mac ao servidor e geralmente oferecerá o browser (Navigator ou Internet Explorer) para navegar na Internet. Não são todos os ISPs que consideram a existência dos usuários Macintosh, mas isso não é problema, pois os browsers são muito fáceis de se conseguir (vêm junto com o Mac OS, ou então em muitas revistas com CD-ROMs).

Configurando seu Mac

O modo mais fácil de preparar o Mac para acessar a Internet é através do Internet Setup Assistant. Para utilizá-lo, siga os seguintes passos:

1 Abra o Internet Setup Assistant. Vá até a pasta Assistants ou à pasta Internet e duplo-clique o ícone Internet Setup Assistant. Se você não conseguir achar nenhum desses itens, vá até o Apple Menu e escolha Internet Setup Assistant, que dá no mesmo.

2 A janela do Internet Setup Assistant se abrirá para guiá-lo durante o processo de configuração de sua máquina. Clique em Yes para

continuar. Logo em seguida, o assistente pergunta se você já tem conta com algum provedor. Como estamos assumindo que você já contatou um ISP previamente, clique Yes novamente.

3 Continue sempre em frente (clicando na setinha no canto inferior direito) até chegar à janela onde é pedido para você dar um nome à configuração de acesso. Escreva o nome do provedor de acesso ou qualquer outro que quiser. Também selecione a opção Modem, onde ele pergunta como você vai se conectar à Internet. Se você for acessar a Internet a partir de uma rede, selecione Network.

4 Na janela seguinte, selecione o seu modem na lista que aparece. Se você possui um iMac, por exemplo, selecione iMac Internal 56K. A opção logo abaixo define a porta de comunicação que o modem usará. O mais óbvio é conectá-lo à porta de modem, mas não há nenhum problema em ligá-lo à porta de impressora (Printer Port), caso algum outro dispositivo esteja utilizando a de modem (o AppleTalk, por exemplo). Também é preciso configurar sua discagem é de tom ou de pulso. Se você não souber, é fácil verificar: pegue o telefone e disque qualquer número; se ouvir sons musicais, sua linha é de tom; se ouvir um "ra-ta-ta-ta", então é de pulso. Se por algum motivo quiser que o modem não espere até ouvir o sinal da linha para discar, selecione Ignore Dial Tone.

5 Vá adiante. Na janela seguinte você determina o número a ser discado para acessar o seu provedor, o nome que vai utilizar para acessar o servidor (também conhecido como Login Name ou User ID) e a sua senha. Todos esses dados são fornecidos pelo seu ISP.

6 Indo adiante, o assistente pergunta se seu ISP requer o uso de alguma script de conexão durante o login. Isso não é muito comum, mas, se for necessário, seu ISP fornecerá o script.

7 Na próxima janela, você diz se possui um endereço IP próprio. Na maioria dos casos, o provedor designa um endereço IP automático a cada conexão. Assim, clique em No caso seu ISP tenha lhe fornecido um número específico, selecione Yes e então digite o número.

8 O servidor de nome de domínio (DNS, Domain Name Server) é o portal da Internet e cada servidor tem seu próprio endereço DNS. É algo que também tem que ser informado pelo seu ISP. Digite-o na janela seguinte.

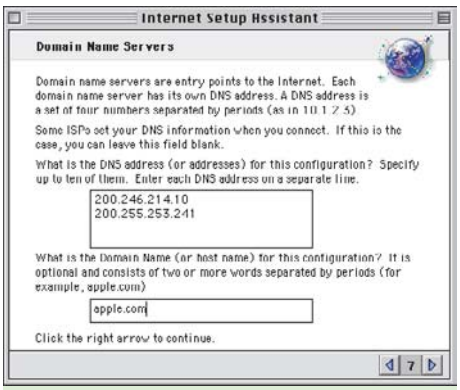
9 Outra janela. Digite o seu email e a senha para acessar sua caixa de correio. No último campo, você determina o sinal que virá antes da quote (citação). Esse caractere aparecerá antes de toda citação de texto de uma mensagem de email (o caractere default é o >, de modo que toda vez que você der um Reply em alguma mensagem, o texto original virá com um > antes de cada linha citada).

10 Janela seguinte. No primeiro campo você digita o seu endereço POP (Post Office Protocol) e, no outro, seu servidor SMTP (Simple Mail Transfer Protocol), que é onde as mensagens enviadas são processadas. Isso também é fornecido pelo seu ISP.

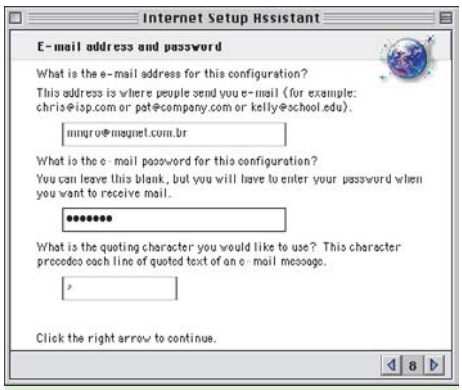
11 Só pare na janela seguinte se você acessar algum serviço de newsgroup (grupo de discussões) e souber o endereço do servidor. Pode deixar em branco, que não tem problema.

12 Se você estiver conectado a uma rede e acessar a Internet por um servidor Proxy, clique em Yes na janela que se segue. Caso contrário, o que é mais provável, selecione No.

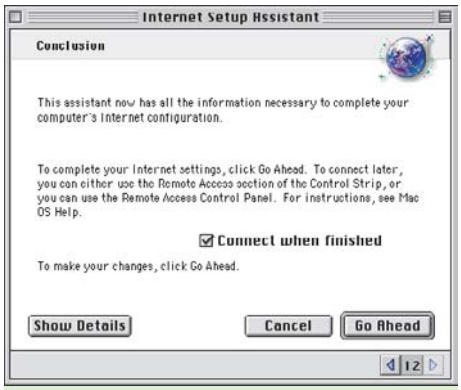
13 Finalmente, a última janela. Estando certo de que todas as informações estão corretas, clique em Go Ahead para finalizar o processo (selecionando a checkbox Connect When Finished, o Mac já fará a conexão automaticamente). Se quiser ver um resumo de todos os dados, clique em Show Details. Pronto, você colocou seu Mac na rede mundial.



Passo 8: Digite o DNS



Passo 9: Coloque seu email e a sua senha



Passo 13: Clique "Go Ahead" e boa sorte!



Passo 10: Digite os endereços POP e SMTP



Passo 11: Defina seu newsgroup



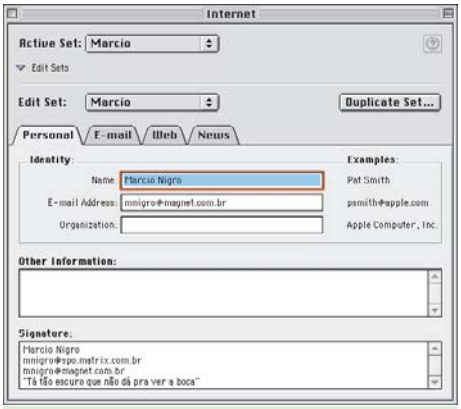
Passo 12: Você usa servidor Proxy?

Internet Config

Existem ainda outras configurações que podem ser feitas no Macintosh. O Mac OS 8.5 inclui o novo control panel Internet, que já engloba o Internet Config. A vantagem dele é que a maioria dos programas de mail e browsers oferecem a opção de utilizar as informações contidas no Internet Config (ou melhor, no control panel Internet), evitando que você tenha de configurar manualmente cada software. E, para quem possui mais de um provedor, é ainda mais interessante, pois as configurações podem ser feitas em separado para cada um dos acessos. Desse modo, é possível, por exemplo, determinar uma assinatura para cada acesso à Internet, o que é interessante no caso de você utilizar um provedor para assuntos profissionais e outro para email pessoais. Assim, escreve-se uma assinatura formal para um e outra mais descontraída para o outro. Mas não vamos colocar o carro na frente dos bois. Façamos um tour pelos recursos do control panel Internet.
Caso você não tenha nenhum set (configuração) próprio no control panel Internet, vá até o menu File e selecione New Set... (se você utilizou o Internet Setup Assistant, você provavelmente já tem um set com alguns campos preenchidos). Se, depois, quiser criar um novo set, mas também quiser aproveitar as informações contidas em algum já existente, simplesmente clique no botão Duplicate Set..., dê um outro nome para a configuração e faça as modificações que deseja. Para deletar qualquer set, vá até o menu File e selecione Delete Set... e, para renomear, Rename Set...
Ao abrir o control panel Internet, você se depara com várias abinhas de nomes Personal, email, Web, News e Advanced, além dos botões Active Set, que indica a configuração ativa no momento, Edit Set, que mostra o set que será editado, e Duplicate Set, que já foi comentado.

Personal

A opção Personal não tem muito segredo. O campo Identity (Identidade) é onde você coloca seu nome, seu endereço de email e a empresa onde você trabalha, sendo que este últmo item não precisa ser preenchido. O campo seguinte é Other Information (Outras Informações), que não tem nenhuma utilidade específica, de modo que você pode escrever qualquer coisa sobre seu provedor, sua vida, seus amigos, um poema, um palavrão ou, até mesmo, nada, o que dá muito menos trabalho.
Já o campo Signature (Assinatura) é particularmente útil para quem costuma enviar muitos emails. Nele você define uma assinatura pessoal que poderá ser incluída no final de qualquer mensagem enviada a alguém. Assim, pode-se deixar um texto escrito, por exemplo, com seu nome ou de sua empresa, telefone,

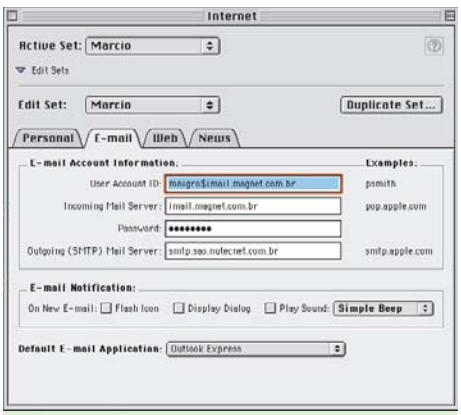


Crie uma assinatura para cada conta

endereço, email alternativo e alguma frase cabeça, do tipo “Hoje é o ontem do amanhã”, ou algo que o valha. O bom desse recurso é o tempo que você poupa não tendo que escrever a mesma mensagem a cada email. Mas não se esqueça de ajustar seu programa de email para que ele utilize essa assinatura (o software provavelmente tem uma opção para definir que a assinatura padrão – Default Signature – seja a do Internet Config, que é o mesmo que o control panel Internet).

Email

Ao selecionar a abinha E-mail, você precisa, no campo Information (Informações), da sua Account ID (é o mesmo que Login Name ou simplesmente Login), Mail Server (servidor de email), password (senha de acesso) e servidor SMTP para envio de mensagens (Outgoing SMTP Mail Server). Se você utilizou o assistente de Internet, isso já deve estar preenchido.
Logo abaixo está o campo E-mail Notification (Notificação de email), que determina o comportamento do computador para quando você receber uma nova mensagem. Assim, pode-se estabelecer que o ícone do programa de email fique piscando (Flash Icon), que uma caixa de diálogo apareça (Display Dialog) ou então que um som seja emitido (Play Sound), sendo que você pode escolher qualquer som que esteja em seu System Folder. A notificação de email é



Digite os dados de sua conta de email

mais interessante para quem tem conexão direta à Internet através de uma linha dedicada ou através de uma rede corporativa. Com isso, assim que uma mensagem chegar à caixa postal, o usuário será informado.
Já a opção Default email Application define qual é a sua aplicação de email principal (Claris Emailer, Eudora, Netscape Communicator ou Outlook Express, por exemplo).

Web

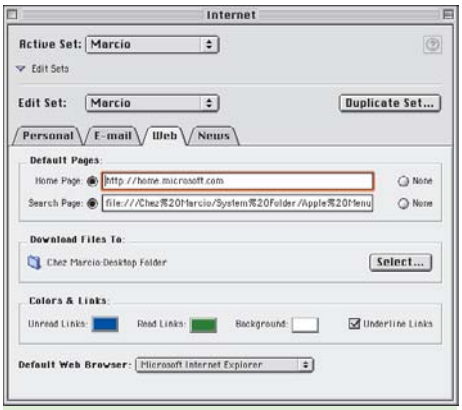
A abinha Web está intimamente vinculada às configurações de seu Web browser. Se você já fuçou no Preferences de seu browser, verá muitas opções semelhantes. Em Default Pages (Páginas Padrão), determina-se qual será a home page que o Communicator ou o Internet Explorer irá acessar automaticamente assim que for iniciado. Digite o endereço que você visita mais freqüentemente (pode ser uma página HTML local ou até mesmo seu arquivo de bookmarks) ou então deixe o espaço em branco, caso queira que o browser não abra nenhuma página. No campo Search Page, você escolhe qual será o site de busca (Altavista, Hotbot, Yahoo, Exciter, Lycos etc.) que será acessado quando clicar no ícone Search em seu browser. Você também pode determinar, em Download Files To, uma pasta específica para onde irá qualquer arquivo baixado da Internet. Para isso, apenas clique em Select... e escolha a pasta de destino para os seus downloads. A vantagem disso é clara, pois não será preciso ficar procurando o arquivo baixado em nenhum outro lugar. Para determinar as cores dos links nunca visitados (Unread Links) e dos já acessados (Read Links) e a cor de fundo da página HTML (Background), duplo-clique o quadrado ao lado de cada um desses itens e uma palete de cores aparecerá, permitindo escolher qualquer cor de sua preferência. Clicando na checkbox Underline Links, você determina que todos os links estarão sempre sublinhados. Por último, você define em Default Web Browser se o Internet Explorer ou o Communicator será seu browser principal. Novamente, para que seu browser utilize essas configurações, é preciso definir no Preferences que ele utilize as informações do Internet Config.

News

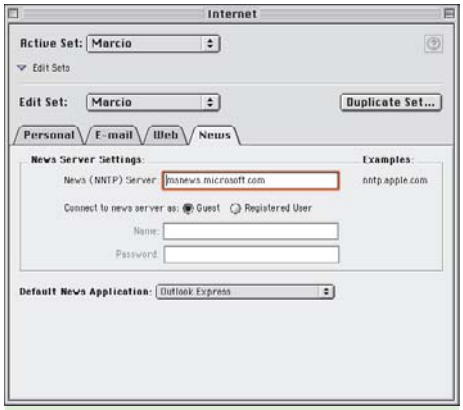
Não é todo mundo que é filiado a servidores de notícias (News Server). Por isso, só acrescente informações na abinha News se você estiver filiado a algum servidor do gênero, colocando seu endereço e definindo se você vai se conectar como Guest ou como usuário registrado (nesse último caso, defina seu nome e senha de acesso), assim como a aplicação padrão de news.
Existem outras configurações mais específicas do control panel Internet, que aparecem quando você seleciona o modo Advanced (Avançado), na opção User Mode... no menu Edit. As dicas acima são basicamente tudo o que você precisa saber para ter uma vida saudável na Web. M

Fique ligado

DNS: *Domain Name Server. Um computador que procura os nomes de outras máquinas e seus respectivos endereços IP numéricos. Quando você digitar o nome de um servidor (ex:* www.macmania.com.br*), o seu DNS traduzirá a informação para o endereço IP necessário para realizar a conexão.*
FTP: *File Transfer Protocol. Uma das maneiras pela qual você pode baixar informações ou arquivos da Internet.*
HTML: *HyperText Markup Language. Linguagem utilizada nas páginas Web que permite linkar determinadas palavras ou itens de um documento com outros sites.*
HTTP: *HyperText Transport Protocol. O protocolo utilizado na Web.*
Newsgroup: *Grupo de discussão que fala sobre assuntos específicos.*
SMTP: *Simple Mail Transport Protocol. Protocolo utilizado na Internet para transferir email.*



Configure seu browser



Escolha seu site de news

iMac, agora em novos sabores

Colecione todos eles!

Que Steve Jobs é um gênio do marketing todo mundo sabe, mas conseguir o burburinho que ele conseguiu apenas mudando a cor do plastiquinho de um computador já é demais. Mas a pólvora precisava ser descoberta. Ninguém agüenta mais essas caixinhas beges horrorosas que são vendidas como "computadores domésticos".

"Queremos fazer pelos computadores o que a Swatch fez pela indústria de relógios. Permitir que o consumidor se expresse escolhendo o modelo com que ele se identifica. Ninguém quer se preocupar com coisas como megabytes, megahertz. O consumidor quer ter certeza de que estamos lhe oferecendo o melhor computador que existe. Nosso sonho é que, um dia, a pergunta fundamental que um vendedor de computadores tenha que fazer seja: qual sua cor favorita?".

Assim disse o mago da Apple. E então fizeram-se as cores, ou melhor, os sabores: morango, tangerina, uva, limão e... blueberry. O pessoal da Apple Brasil está penando para traduzir o nome da frutinha azul norte-americana para o português. Várias sugestões já apareceram, todas horríveis. Mirtilo? Anis? Amora? Cassis? Jabuticaba? Até o momento a Apple estava pensando em deixar blueberry mesmo. Mande sua sugestão para o AppleLine.

A Macworld Expo foi a primeira feira de informática em que a cor de um computador foi mais importante que a sua velocidade



Heinar Maracy

A Apple resolveu não mexer em time que está ganhando (mais de 800 mil iMacs vendidos em 98) e manter a simplicidade do modelo. De diferente, temos um chip mais veloz, um G3 de 266 MHz (contra os 233 MHz do anterior) – e mais disco – 6 gigas (no antigo eram 4). O melhor é que os novos iMacs são mais poderosos e mais baratos (US$ 1.199 nos EUA).

Especulações sobre um iMac com DVD ou um iMacPro superpoderoso se mostraram infundadas (pelo menos até o momento). Fora o chip e o disco, os novos iMacs continuam com a mesma configuração: 32 MB de RAM, duas portas USB, Ethernet 10/100BaseT, modem interno de 56 kbps e monitor que suporta milhões de cores a 1024 x 768 pixels.

O único passo duvidoso foi a eliminação do slot Mezzanine, que já estava sendo utilizado por algumas empresas como forma de expansão do iMac original (com placas SCSI e de aceleração 3D), apesar da recomendação expressa da Apple para elas não fazerem isso. A porta de infravermelho também foi eliminada, o que só deve causar pena em usuários de PowerBook interessados no iMac. A comunicação entre os dois até que funcionava direitinho.

Os iMacs tutti-frutti vêm com o Mac OS 8.5.1 e basicamente o mesmo conjunto de softwares da primeira geração, com duas novidades: uma nova enciclopédia e o programa Adobe PageMill, para criação de páginas Web. A Apple autoriza, entretanto, seus escritórios regionais e distribuidoras a criarem bundles próprios de software. Há também rumores de uma tentativa de colocar o Virtual Game Station, da Connectix, em um bundle no Brasil. Se rolar...

"Nas nossas pesquisas entre os usuários", disse Jobs, "a cor é mais importante do que a maioria do lenga-lenga associado à compra de um computador. Megabytes, megahertz, gigabytes – as pessoas não ligam para isso. Elas só querem que a gente ofereça um computador realmente bom. O que importa é: 'eu quero me expressar e escolher a cor que eu quiser'". M

Qual vai ser a cor do seu iMac?

Vote no iMac da sua cor preferida no site da Macmania. Veja que cor os macmaníacos brasileiros preferem!

Macmania: www.macmania.com.br

Mantenha seu iMac em dia

Updates indispensáveis

- ***iMac Update 1.0***

Somente para o Mac OS 8.1; não há necessidade de colocar esse update sobre o 8.5.

http://swupdates.info.apple.com/cgi-bin/http_lister.pl?Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/English-North_American/Macintosh/iMac

- ***Apple iMac CD Update***

Também, somente para o Mac OS 8.1.

http://swupdates.info.apple.com/cgi-bin/http_lister.pl?Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/English-North_American/Macintosh/iMac

- ***iMac Update 1.1***

Mesmo quem tem o Mac OS 8.5 deve tê-lo.

http://download.info.apple.com/Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/EnglishNorth_American/Macintosh/iMac/iMac_Update_1.1.smi.bin

- ***iMac Firmware Update***

Faça-o logo após instalar o MacOS 8.5.1 e o iMac Update 1.1.

http://download.info.apple.com/Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/EnglishNorth_American/Macintosh/iMac/iMac_Firmware_Update.smi.bin

- ***Imation SuperDisk Drive 1.1***

Driver novo para o SuperDisk da Imation.

ftp://ftp.imationstudio.com/superdisk/USBSuperDiskDriverv1.1.sit

- ***Driver USB para Epson 700 e 740***

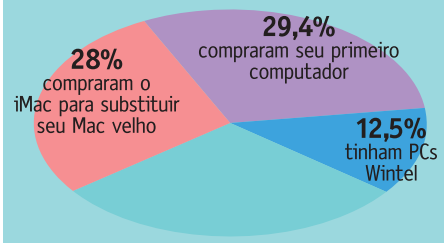
ftp://ftp.epson.com/drivers/MUSC745B.SEA.hqx

Quem são os iMacmaníacos

Resultados de uma pesquisa entre usuários do iMac nos EUA

800 mil
pessoas compraram iMacs em 139 dias desde o seu lançamento

Do total de compradores...

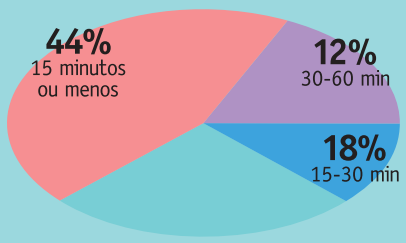


82% estão conectados à Internet

31% usaram o iMac para se conectar à Internet pela primeira vez

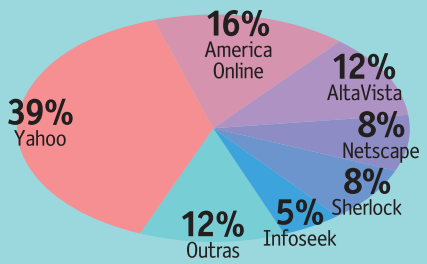
42% dos conectados já compraram produtos ou serviços pela rede

Em quanto tempo os usuários se conectaram à Internet com o iMac recém-instalado



66% conectaram-se à Internet no primeiro dia de uso da máquina

Ferramenta de busca preferida



Fonte: Audits & Surveys Worldwide

Novidades em USB

A Macworld provou que o USB veio para ficar e que a estratégia da Apple está certa. Vários tradicionais fabricantes de acessórios de PC estavam na feira com produtos tentando pular no bloco do iMac.

Conecte sua câmera digital

A **Microtech** apresentou na Macworld uma versão de US$ 90 do **Camera Mate**, um PC Card que puxa arquivos da câmera digital para o micro até dez vezes mais rápido que um cabo serial. Já a **San Disk** trouxe o **ImageMate**, um leitor CompactFlash USB de US$ 89. A Microtech também mostrou o **USB XpressSCSI** (US$ 80), um adaptador USB-para-SCSI.
Microtech: www.microtechint.com
San Disk: www.sandisk.com

Mouses que rolam

Três novos dispositivos USB agora permitem controlar a barra de rolagem. Dois são da **Logitech**: o trackball **MouseMan Wheel USB** (US$ 49,95) e o mouse **USB Wheel Mouse** (US$ 39,95), disponíveis a partir de fevereiro. O outro é o mouse da **Interex**, que custa US$ 39,95 (nos EUA).
Logitech: www.logitech.com
Interex: www.interex.com

Scanner em azul e branco

A **Agfa** lançou a **ePhoto CL30**, uma câmera digital de baixo custo (US$ 399, preço nos EUA) com interface USB, com resolução de 1152 x 864. A versão para Mac deverá estar disponível no mês que vem. Já foi lançada a versão em azul translúcido do scanner **SnapScan 1212U** (apelidado de "1212U in Blue") da companhia.
Agfa: www.agfahome.com

HP lança impressora USB

Novas impessoras USB na praça.
A **Hewlett-Packard** anunciou dois modelos da sua linha DeskJet com portas USB embutidas: a **880C/882C** (US$ 299) e a **895Cse/Cxi** (sem preço definido), ambas imprimindo em cores a 5 e 6 páginas por minuto, respectivamente. Os dois produtos devem ser lançados ainda neste trimestre. Já a **Brother International** lançou o **conversor USB-para-paralela** (US$ 80) para sua impressora laser HL-1040.
Brother: www.brother.com
HP: www.hp.com

Para calibrar seu monitor

A **X-Rite** anunciou que lançará no segundo trimestre deste ano uma versão Mac compatível com USB de seu **DTP92 Monitor Optimizer**, um colorímetro de quatro canais para calibrar monitores de computador. O preço será o mesmo da versão serial, US$ 595, mas a aparência terá o sabor da nova geração de Macs G3.
X-Rite: www.mirodis.com

Um Cabo Canaveral em seu Mac

Um lançador pode ser o caminho mais curto a um aplicativo ou documento



Abrir um programa pode ser um processo chato, em que é preciso vasculhar pastas e mais pastas para encontrar o ícone do dito cujo. É claro que não precisa ser assim. O bom e velho método de criar um alias (réplica) no Desktop para facilitar o acesso a um arquivo sempre funcionou muito bem. No entanto, quando se criam muitos aliases, o Desktop começa a ficar poluído demais, dificultando a localização do item de que precisamos. Outro método comum é colocar os aliases no Apple Menu, o que funciona bem, mas não é um procedimento dos mais práticos.

Todo o processo de abrir programas, documentos, pastas e outros arquivos pode ser simplificado com o uso de launchers (ou lançadores de programas). O Mac OS possui seu próprio launcher (batizado com o mesmo nome, ou Inicializador em português), que funciona bem para esse propósito. No entanto, existe uma série de sharewares e freewares, disponíveis na Internet, que oferecem uma grande variedade de recursos não encontrados no utilitário da Apple. Confira a seguir alguns desses programas que podem ser de grande ajuda para a maioria dos usuários.



Kid's Launcher 1.0

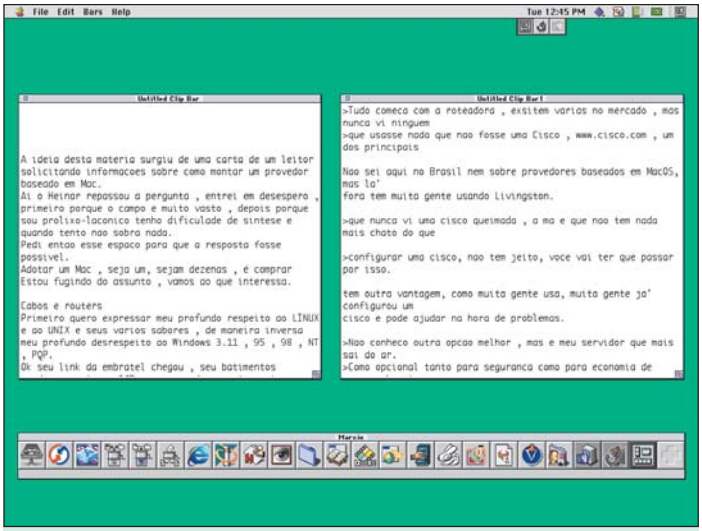
Quem compartilha o Mac com crianças ou com pokapráticas precisa ter cuidado para não ver arquivos importantes deletados ou discos sendo formatados quando não deveriam. Para evitar isso, o Kid's Launcher cria uma interface simples e animada que substitui o Finder, sendo lançado automaticamente quando entra o Desktop. É possível customizar até 12 aplicações que podem ser acessadas a partir de apenas um clique. A música, o background e as animações são aleatórios, de modo que a interface muda um pouco cada vez que você inicia o Mac. O instalador permite rodar a versão demo do produto, mas, enquanto você não pagar por ele, uma mensagem pentelha aparece toda vez que um aplicativo é lançado pelo Kid's Launcher.



Interface animada protege seu Mac de usuários mirins

HoverBar

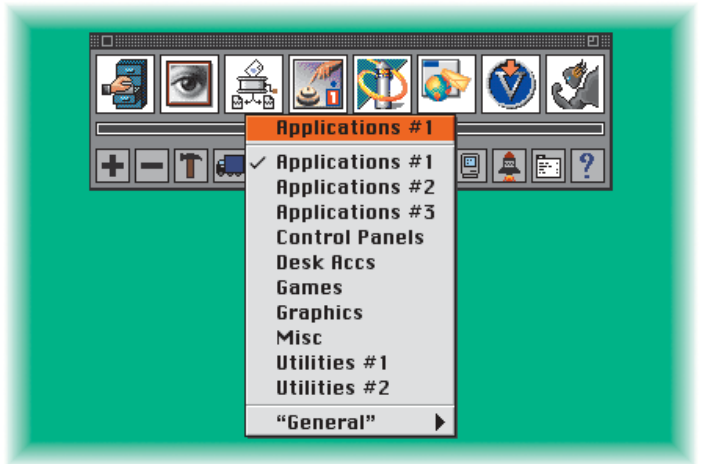
O HoverBar (US$ 5) tem como diferencial oferecer não apenas uma barra de launcher (e de application switcher), mas também uma para múltiplos clipboards, que é capaz de manter a formatação original dos textos. Para acrescentar pastas, documentos ou aplicativos à barra de ícones, basta arrastar o arquivo para o sinal de mais (+). Supostamente, deveria aparecer um sinal de menos (–) para que você pudesse remover itens da barra, mas, aparentemente, um bug impede que isso aconteça. Isso, aliado ao fato de a barra não ser dimensionável, contribui pouco para tornar o shareware agradável de usar.



Traz também uma barra flutuante para múltiplos clipboards

PowerLaunch II

Uma opção interessante para o acesso rápido a qualquer programa, documento ou pasta em seu Mac, organizando cada um dos itens por características pré-definidas ou criadas pelo usuário. Um dos recursos mais interessantes do PowerLaunch II é a possibilidade de programar que determinado aplicativo seja aberto em horários e dias da semana específicos. Também é possível determinar que ele abra automaticamente todos os programas ou documentos de um grupo de uma só vez. Você tem 30 dias para decidir se gosta ou não, depois disso é preciso pagar a licença de US$ 30 para continuar a usá-lo.



Organiza os itens em diferentes categorias

ZMac's QuickLaunch

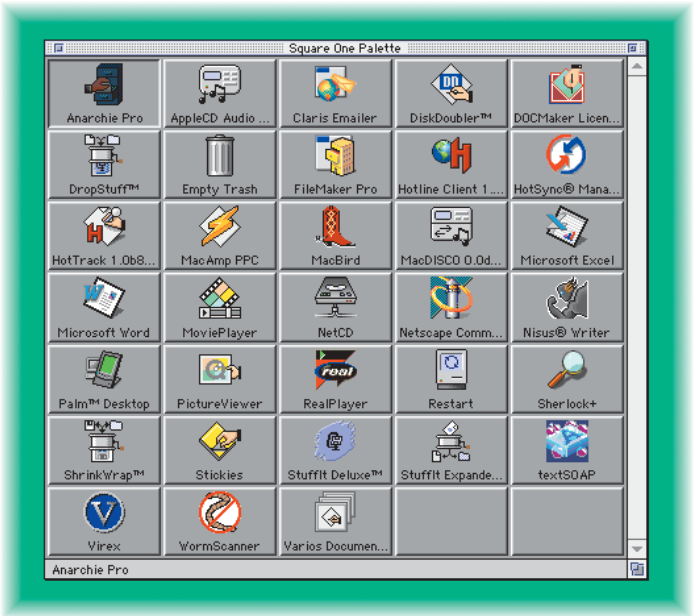
Shareware já conhecido de muitos usuários de Mac, que oferece uma única palete onde é possível criar atalhos para qualquer tipo de arquivo e que também serve como application switcher. O ZMac's QuickLaunch é bastante simples e funcional, oferecendo a possibilidade de criar diversos grupos de ícones em um espaço bem reduzido, facilitando em muito a organização por categorias. A barra flutuante pode ser disposta horizontal ou verticalmente e os ícones podem ser do tipo grande ou pequeno. É um ótimo programa para quem tem tela pequena.



O programa é simples, funcional e facilita a organização

Square One 3.0

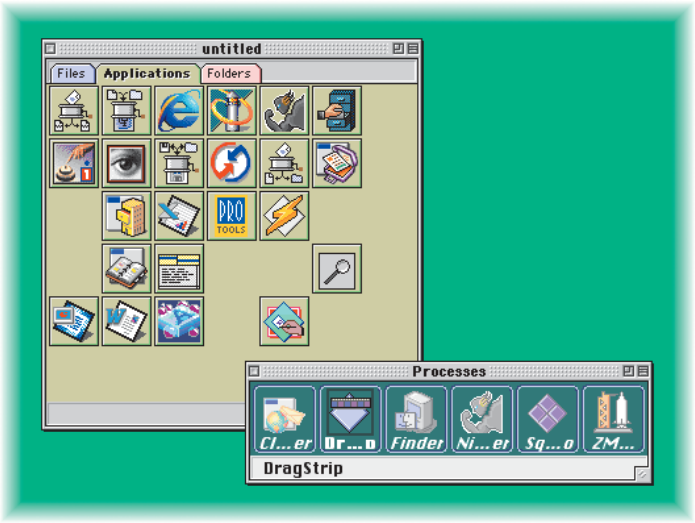
O Square One oferece exatamente o que se espera de um launcher tradicional: uma barra flutuante dimensionável para acesso rápido a aplicações, documentos ou pastas, além de uma barra para a troca de aplicações. No entanto, uma pequena característica diferencia esse shareware de todos os outros. Ele permite que um botão abra vários arquivos ao mesmo tempo. Esse recurso sozinho já vale o produto para aqueles que precisam realizar a entediante tarefa de abrir diariamente o mesmo grupo de aplicações e arquivos. Com o Square One, dois cliques fazem tudo por você. Também traz algumas funções do Mac OS, como Empty Trash, Rebuild Desktop, Quit Finder e Restart, Shut Down e Sleep. Apesar de ser uma versão demo, tudo funciona muito bem, mas depois de 30 dias as paletes que você criou perdem a validade. Segundo o arquivo Read Me, que acompanha o produto, registrando a versão você consegue suporte técnico grátis, correções de bugs e ofertas especiais em novos produtos.



Nele é possível configurar um botão para abrir múltiplos arquivos

DragStrip 3.6

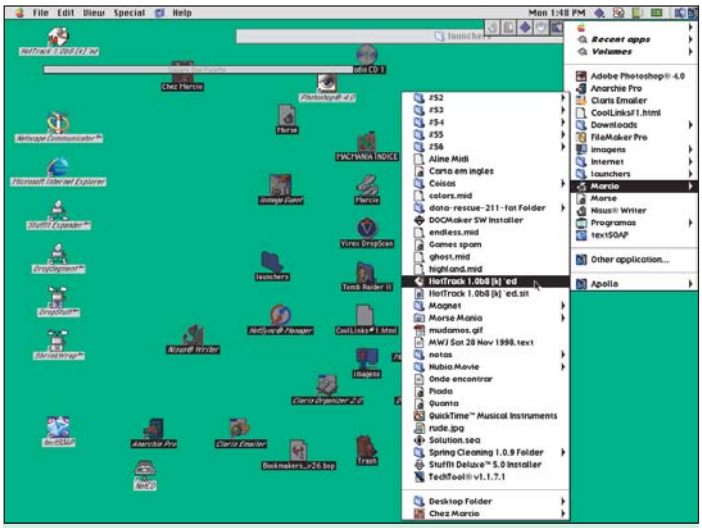
O DragStrip (US$ 20) é um tradicional shareware de Mac que agora chega à versão 3.6 totalmente compatível com o Mac OS 8.5 e também com opção de visual à la iMac. O DragStrip oferece uma barra organizada por categorias onde é possível criar ícones, através do drag and drop, para acesso rápido a qualquer documento, programa ou pasta. O shareware inclui ainda a barra flutuante Process Strip, que mostra todas as aplicações ativas e que pode ficar sempre visível ou então ser acessada movendo o mouse para um canto (Hot Spot) da tela definido pelo usuário. Além disso, o DragStrip possibilita acrescentar módulos de plug-ins que podem ser colocados nas strips como mini-aplicações. Vale conferir.



Compatível com o Mac OS 8.5 e pode oferecer visual de iMac

Apollo 1.22

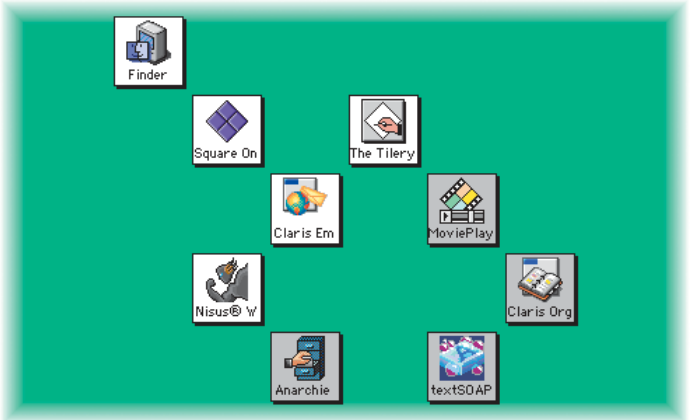
O Apollo 1.22 pode ser classificado como um Apple Menu que tomou anabolizantes. O programa cria um ícone na barra de menu, onde é possível acessar praticamente tudo, desde painéis de controle e aplicações até pastas e documentos, sendo que os itens podem ser organizados de acordo com sua preferência. Apesar de o ícone criado ficar situado no canto superior direito, é possível acessar o menu pop-up de todos os cantos da tela, o que também pode ser feito a partir de teclas de atalho configuradas pelo usuário. Um dos defeitos do shareware é a aparência do System 7, o que não chega a comprometer o produto, e também o preço de US$ 30, um pouco salgado para algo não muito diferente do Apple Menu.



Um Apple Menu que tomou anabolizantes e ganhou outras funções

The Tilery 4.0

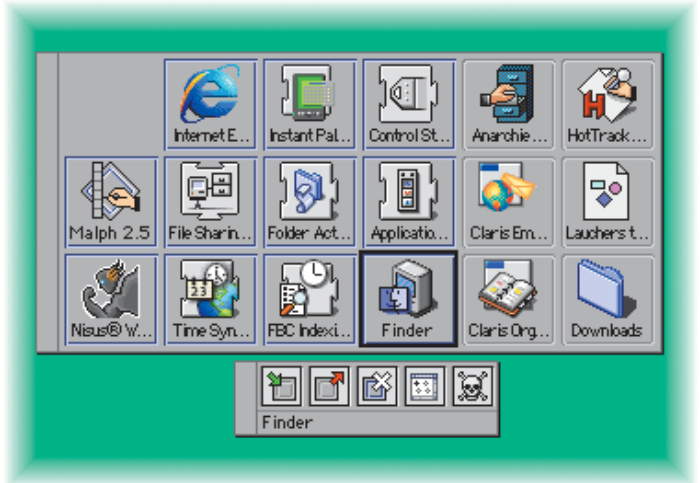
O Tilery 4.0 (US$ 15) é um programinha que mostra um pequeno quadrado (tile, ladrilho em inglês) para cada aplicação em atividade. Cada um desses quadradinhos pode ser diposto na posição que você quiser. O shareware também pode ser utilizado como um launcher, se você determinar que o programa "lembre" o quadradinho, que permanecerá acinzentado até o momento em que for invocado. Mantendo o mouse clicado sobre qualquer tile, um menu pop-up aparece com opções como Get Info, Show Original, Remember Tile, e ainda oferecendo a possibilidade de editar um label para o aplicativo, definir um atalho de teclado e saber quanta memória o aplicativo está consumindo.



Em vez de botões, ladrilhos que podem ser colocados em qualquer lugar

Malph 2.5

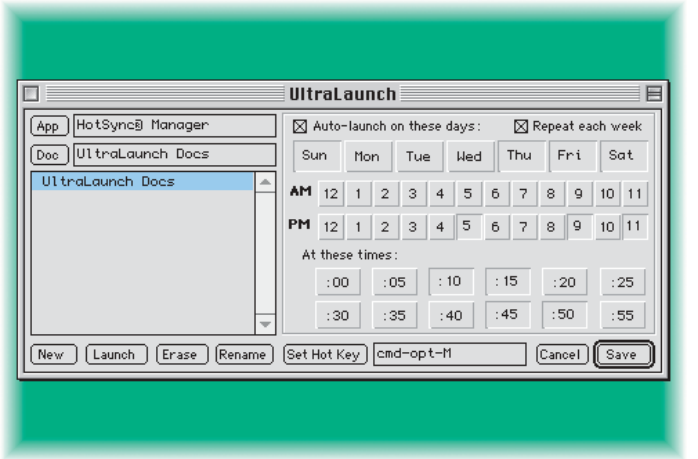
O Malph reúne em um produto só launcher e application switcher. Trata-se de um programa bem básico, simples e funcional. Mas não há nada de muito especial no Malph. Vale mencionar a facilidade de se acrescentar qualquer tipo de arquivo ao launcher através de drag and drop e também a opção de se definir um hot spot para trazer em primeiro plano o shareware. O inconveniente é que a barra de launcher não é redimensionável, podendo limitar o número de itens a ser incluídos. Por outro lado, não é preciso pagar nada por ele.



Faz o serviço direitinho e não é preciso pagar para usá-lo

UltraLaunch

O UltraLaunch é um freeware curioso que permite agendar dias e horários para que alguma aplicação, documento ou utilitário de sistema seja iniciado, procedimento que pode ser configurado para ser realizado todas as semanas. Pode-se ainda determinar diferentes horários num mesmo dia para que uma aplicação ou documento seja lançado. Também cria atalhos de teclado para seus programas preferidos. Cada hot key pode abrir uma aplicação e um documento de uma só vez.



Abra seus programas com hora marcada

VersaTile Pro 2.1

Outro shareware bastante completo que oferece um launcher eficiente (para aplicações, painéis de controle, documentos, pastas, discos etc.), além de uma barra flutuante onde se encontram as aplicações ativas, assim como as aplicações, documentos e servidores recentemente acessados. Com interface configurável, o VersaTile Pro suporta até 48 ícones por palete e traz o Action Menu, que possibilita realizar muitas das operações do Finder (Open, Find, Make Alias, Duplicate, Print e Get Info) diretamente da barra de ícones. Ainda traz barras (pouco eficientes) para a visualização de clippings de texto e de URL. O período de avaliação é de 30 dias e o registro custa US$ 20.



Acessa as aplicações, documentos e servidores usados recentemente

PowerBar Pro

Quem quer um shareware bem completo pode conferir o PowerBar Pro (US$ 25), que inclui uma barra flutuante para lançar aplicações, outra para trocar entre os programas que estão rodando e ainda outra com os principais comandos e informações relacionados ao Mac OS, como Open, Find, Empty Trash, quantidade de RAM livre e Status de AppleTalk, entre outras coisas. Pode-se incluir qualquer tipo de arquivo à barra de launcher, possibilitando inclusive navegar o conteúdo de uma pasta a partir da própria palete.



De dentro dele, é possível realizar diversas funções do Finder

Eric's Launcher 1.1

O Eric's Launcher (US$ 15) é definitivamente um módulo de Control Strip que vem bem a calhar, oferecendo um modo conveniente para abrir aplicações e trocar entre os programas que estão rodando. O módulo mostra todas as aplicações abertas juntamente com seu nome (o que pode ser facilmente desabilitado). Para trazer um programa para primeiro plano, basta clicar sobre o ícone referente. Você também pode definir uma lista de suas aplicações preferidas no menu pop-up que aparece quando se clica no ícone do programa. Para isso, basta pôr aliases das aplicações diretamente na pasta Eric's Launcher ou apenas selecionando Add Application no menu pop-up enquanto o programa desejado está ativo.



Módulo de control strip conseguem resolver bem o problema

Talvez não seja fácil escolher apenas um entre tantos utilitários. Porém, não há escapatória: é preciso ter um deles para o seu uso cotidiano, ou então viver à base de aliases. Afinal, faz pouco sentido utilizar mais de um launcher ao mesmo tempo; seria um consumo sem propósito de espaço de seu desktop. Não se pode dizer que esses programinhas são algo indispensável em qualquer Mac, mas eles podem agilizar muitas de nossas tarefas diárias e isso já é um bom motivo para usá-los. M

MÁRCIO NIGRO mnigro@magnet.com.br

Onde encontrar

Todos os sharewares citados podem ser encontrados em:

Mac download: www.macdownload.com

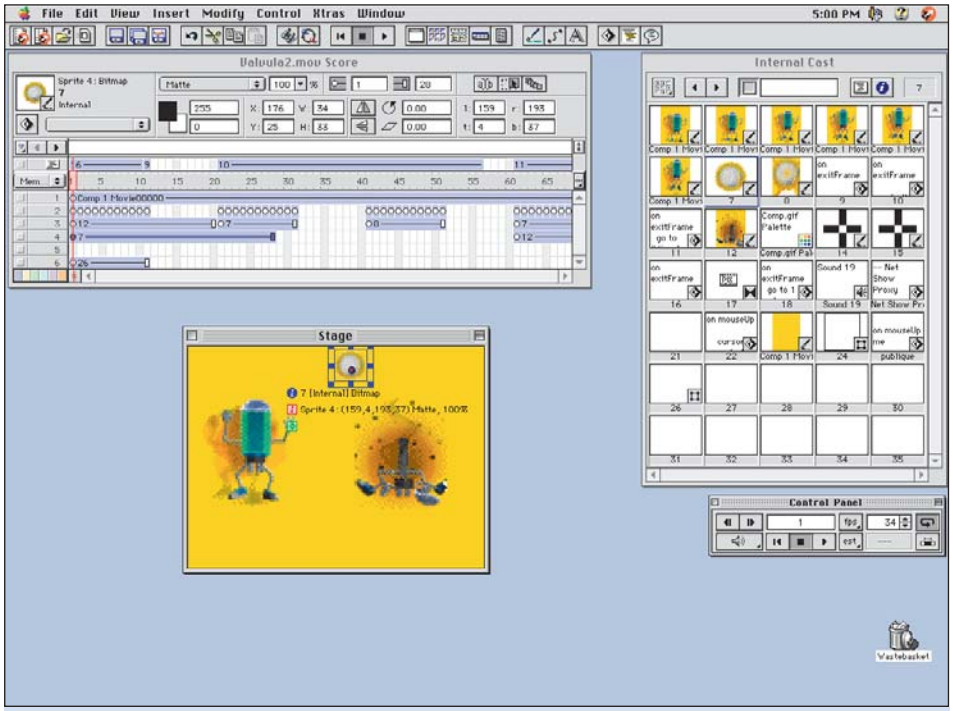
Version Tracker: www.versiontracker.com

Shareware.com: www.shareware.com

Director 7

Nova versão do programa de autoria multimídia dá um grande salto qualitativo

Em 1956, George Miller escreveu o artigo "The Magical Number 7 Plus or Minus 2: Some Limits of Our Capacity of Precessing Information", cujo resultado é muito considerado pelos programadores visuais. Nesse artigo, baseando-se em estudos sobre a cognição humana, Miller mostrou que a capacidade do cérebro de memorizar e processar informações está freqüentemente limitada pelo número 7. Entre outras coisas no mundo que incluem o número sete, estão as sete maravilhas do mundo, os sete pecados capitais, as sete idades do homem e o Director 7. Velho conhecido daqueles que desde o início se engraçaram com a multimídia e ferramenta única para os que estão iniciando, o Director chega com tudo na versão 7. Com uma tímida concorrência no setor de ferramentas de autoria, o Director figurou no ano de 1998 entre os 50 softwares mais utilizados no mundo. Aliás, foi nesse mesmo ano que a inclusão de recursos voltados para a Web foi feita, o que em parte justificou o lançamento da versão 6.0 no primeiro semestre e da versão 6.5 no segundo. Não bastasse o assombroso número de aproximadamente 30.000.000 downloads efetuados com sucesso do plug-in Shockwave (recurso que possibilita a execução na Web de peças interativas criadas com o Director) entre 95 e 98, agora esse dispositivo vem incorporado aos sistemas Mac OS, Windows 95 e 98 e aos CDs de instalação dos browsers Nestscape Navigator, Internet Explorer e AOL. Esse resultado aproxima o Shockwave de uma linguagem padronizada na Internet, o que faz do Director uma ferramenta cada vez mais poderosa na produção de mídia interativa.



O novo score, o cast e o stage (que agora está dentro de uma janela)

Luz, câmera, ação!

Graças à sua interface baseada numa linha de tempo (timeline), o Director permite a criação e edição de animações que podem ser exportadas tanto como uma seqüência de vídeo digital com qualidade broadcast (QuickTime no Macintosh e AVI no Windows) quanto utilizadas para serem executadas em tempo real em um CD-ROM, DVD ou na Web com a possibilidade de interatividade.

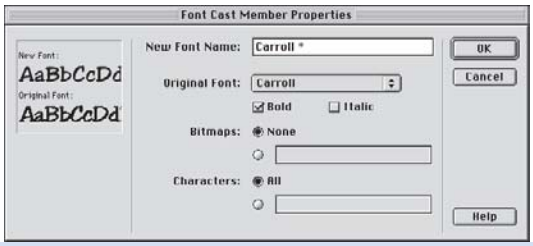
Dessa mesma herança do ambiente cinematográfico, além do nome, o Director também utilizou a metáfora para a sua interface. O usuário que pilota o Director pode se considerar um diretor que irá comandar através do **score** (roteiro) os elementos que se encontram no **cast** (elenco) para atuarem no **stage** (palco).

É aí que começa a festa. Nessas três janelas que basicamente compõem o ambiente de produção do Director é que se encontram muitas das inovações da versão 7.

O cast é o local onde são armazenadas as mídias que irão compor a peça interativa. Podem ser textos, imagens, vídeos, QTVRs, paletes e áudios gerados dentro ou fora do Director. A vasta gama de formatos importáveis (mais de 40) garante tranqüilidade na hora de incorporar o material gerado fora do Director. Para importar textos, imagens e áudio, basta abrir a janela do import através do comando File ▸ Import ou teclando ⌘R. Para outros formatos, como QuickTime 3 (e QTVR), Flash movies, fontes e Shockwave áudio, é preciso ir por outro caminho, através do menu Insert ▸ Media Element. Para importar arquivos criados no PowerPoint, é preciso ir ao comando Xtras ▸ Import PowerPoint File. No Director 7 Internet Studio está incluído também um Xtra chamado Beatnik, que permite controlar arquivos de música nos formatos MIDI, RMF e MOD. Como mostra o box de arquivos importáveis pelo Director, ainda faltam vários formatos. Por exemplo, arquivos de renderização 3D em tempo real, como o QuickDraw 3D ou o VRML. Para importá-los, ainda é necessária a utilização de Xtras.

O tratamento de textos ganhou novos recursos. Agora é possível aplicar facilmente rotação, com precisão de graus, flip horizontal, flip vertical e skew às janelas de textos através das janelas do score e do Lingo. Evidentemente, esses recursos podem ser submetidos à animação com controles na linha de tempo e nem por isso perdem a capacidade de ser editáveis durante a execução do programa criado.

Até a última versão, a utilização de fontes para texto exigia um malabarismo para assegurar que o usuário final pudesse visualizar o texto com fontes que não pertencessem ao sistema operacional (Mac OS ou Windows), principalmente quando o CD-ROM ou o Shockwave eram multiplataforma. Agora as fontes podem ser inseridas como um elemento do cast,



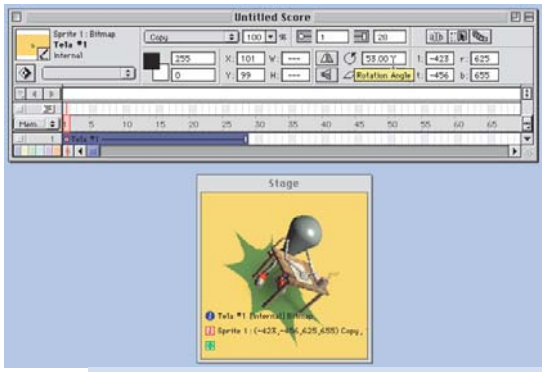
As fontes agora podem virar um cast member

garantindo que o resultado final seja igual ao programado pelo desenvolvedor e assegurando que ninguém pirateie as fontes, pois elas ficam incorporadas ao arquivo do Director, que é suficientemente protegido.

Vetores

Com a intenção de ser um ambiente de autoria completo, desde as primeiras versões o Director possui um editor de imagens bitmap. A novidade agora é um editor de imagens vetoriais muito semelhante ao do Flash. A inclusão da possibilidade de importar, criar e editar imagens vetoriais é certamente um avanço siginificativo, já que, ao contrário das imagens bitmap, as imagens vetoriais podem ter boa qualidade ocupando muito pouco espaço de memória e permitindo alterações de largura, altura e rotação com um mínimo de distorção. Esse recurso possibilitará a expansão na Internet, CD-ROMs e DVDs da linha de programação visual que vem sendo amplamente utilizada em sites criados com a dupla FreeHand e Flash (no estilo do site www.macromedia.com).

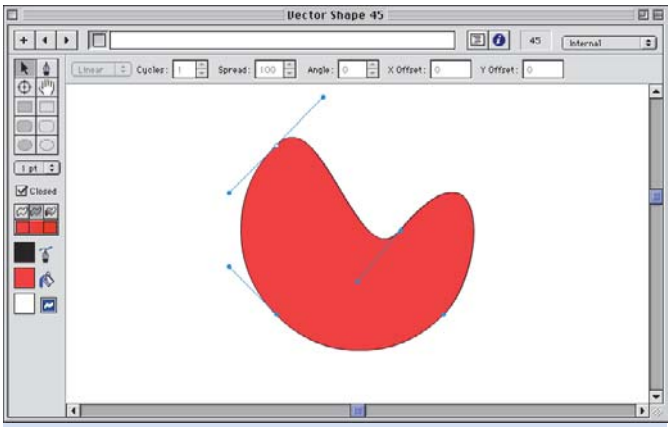
Da mesma forma com que se facilitou gerar animações de textos e imagens vetoriais, o mesmo aconteceu com as imagens bitmap. Pode-se aplicar distorções verticais, horizontais, flip horizontal, flip vertical e rotação através de comandos, sem a necessidade de gerar um novo cast member. Por exemplo, nas versões anteriores, era preciso gerar previamente no cast todas as imagens que compunham a animação de um bitmap girando 360 graus. Agora basta inserir a imagem no score, selecionar o último frame e especificar num box da janela do score a quantidade de graus que se deseja rotacionar em relação ao primeiro frame. Pronto! A animação está criada, sem a necessidade de se adicionar novos cast members e aumentar o tamanho em bytes do produto final. Além disso, pode-se contrair ou dilatar o tempo de execução do ciclo da animação simplesmente aumentando ou diminuindo a quantidade de frames que o o bitmap ocupa no score.



O controle de rotação através do score

Canais Alpha

Uma das grandes deficiências das versões anteriores era a transparência de imagens e a adição de sombras. Para se conseguir esses recursos em alguns casos, era necessário um árduo trabalho de edição de pixels ou a aquisição de um Xtra. Agora está incorporada a opção de importar imagens com um canal alpha (de transparência), que acabou com esse velho problema. O procedimento é bem simples: para adicionar sombras a um botão, basta criar num editor de imagens, como o Fireworks (que acompanha o Director 7 Internet Studio), um canal alpha que irá compor o recorte de transparência sobre a imagem original. As imagens com esse canal adicional possuem 32 bits de profundidade de cor e, se por algum motivo forem reduzidas para 16 ou menos, automaticamente perdem a transparência. Pelo fato de possuírem 32 bits, essas imagens são mais pesadas, o que significa mais tempo de transferência da Web, CD-ROM ou DVD e maior quantidade de processamento. Por isso elas devem ser usadas com cautela, dependendo do seu tamanho e da plataforma mínima à qual se destina o projeto.



O editor de vetoriais não é nenhum FreeHand, mas quebra o galho

Acelerando nas curvas

Com capacidade ilimitada para comportar elementos no cast, o Director 7 permite exibir na tela até mil elementos simultâneos com controles independentes. Esse número, que para a maioria de nós pode parecer exagero, é na verdade uma mão na roda para os desenvolvedores de games e peças multimídia complexas que exigem uma infinidade de elementos gráficos simultâneos.

Em contrapartida, a adição de recursos acaba por exigir um equipamento mais vigoroso, tanto para o processo de autoria quanto para a execução do projeto final. Tanto é assim que a plataforma mínima deixou de ser os 68040 das versões anteriores, exigindo agora um PowerPC. Entretanto, incrementos significativos foram adicionados aos algoritmos que fazem funcionar as peças interativas geradas no Director (as chamadas Playback Engines), de modo que é possível configurar a velocidade de execução para até 999 frames por segundo.



A velocidade pode chegar a 999 FPS

Certamente esse recurso visa dar suporte para as próximas gerações de processadores, que ainda neste ano devem chegar perto dos gigahertz. Ou seja, especificar que o programa deve rodar a 999 FPS não significa que qualquer computador vai executar as tarefas a essa velociadade. Na verdade, esse valor refere-se ao limite máximo possível com que o Director irá executar as animações. Se o computador no qual estiver sendo executada a peça multimídia está aquém dessa capacidade, ele irá trabalhar no seu limite, pondo a perder toda a sincronia programada na máquina do desenvolvedor. Fatores como a quantidade de elementos simultâneos na tela, tamanho e profundidade de cores das imagens, resolução do áudio, velocidade de processamento, quantidade de

memória RAM, presença de placas aceleradoras e velocidades de acesso da conexão, modem, CD-ROM, DVD e HD são fundamentais para assegurar a fidelidade de execução do Director. E é muito provável que os usuários finais não tenham a mesma configuração de máquina dos desenvolvedores.

Behaviors

Até a versão 5, para adicionar um mínimo de interatividade aos projetos era preciso saber programação e botar a mão na massa dos scripts. A partir da versão 6, com a adição dos behaviors, a coisa ficou bem mais fácil para quem não quer programar.

Na verdade, o Lingo é a chave para quem quer avançar no Director, indo além dos presets de fábrica. Dominar completamente o Lingo é uma tarefa básica para quem passou 4 ou 5 anos se graduando em ciência da computação. Mas exige um pouco mais de quem não teve uma formação acadêmica ou técnica na área de programação. Calma! Isso não significa que realizar as tarefas mais recorrentes em mídia interativa seja só para gênios. Pelo contrário, além de ser extremamente divertido, agora está cada vez mais fácil, afinal, entraram em cena os behaviors.

Os behaviors são uma forma simplificada de criar interatividade sem a necessidade de digitar scripts de Lingo. Uma vantagem dos behaviros é que, uma vez criados, pode-se aplicá-los a vários elementos da tela através de um simples movimento de drag and drop. Inclusive existem sites onde estão disponíveis behaviors aplicáveis a qualquer projeto desenvolvido no Director. Isso quer dizer que a divisão de tarefas na produção de uma peça interativa pode ser incrivelmente otimizada. Por exemplo, pode-se contratar um programador em Melbourne, na Austrália, para desenvolver a parte mais complexa do projeto, que eventualmente se resume a meia dúzia de behaviors, enquanto você se preocupa com as linhas gerais da programação.

Na versão 7 existe uma vasta biblioteca de behaviors divididos entre as seguintes categorias: animação, controles, Internet, Java, mídia (Flash, QuickTime 3 e áudio), navegação e texto. Quem já utiliza os behaviors sabe o quanto eles representam na produtividade de um projeto extenso que exige graus diversos de interatividade.

Alguns exemplos de behaviors

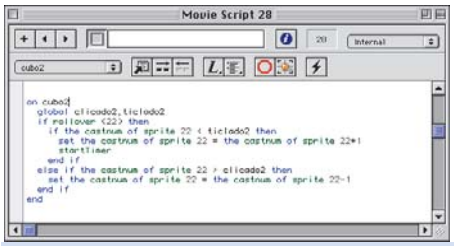




I speak Lingo

Grande parte do sucesso do Director como ferramenta de autoria é proveniente da sua versatilidade no controle das mídias (textos, imagens e áudio). Por outro lado, grande parte das críticas que ele recebe são referentes a sua difícil curva de aprendizado. Ambos os fatos se dão por um único fator: o Lingo, que é a linguagem de programação do Director.

Mas na versão 7, o Lingo passa a utilizar uma nova sintaxe que o aproxima muito de linguagens mais comuns, como o Visual Basic, o Java e o JavaScript. Isso é muito importante, pois a transferência de conhecimento por parte dos programadores fica muito mais fácil, tornando o Director um ambiente de programação mais amigável. Além disso, foi adicionada mais de uma centena de comandos ao Lingo, principalmente para prover, via programação, a possibilidade de controle de rotação e distorção sobre imagens, além dos recursos de conectividade. Vale um destaque para uma nova família de comandos exclusivamente dedicada à manipulação de hipertextos dentro do Director, tornando possível um sonho que só era alcançado através de Xtras.



O novo Lingo colorido

Uma outra característica bem curiosa é o Script Coloring. Trata-se de uma codificação de cores automática nos textos dos scripts de programação, que permite uma rápida visualização dos diversos elementos da sintaxe e facilitando o processo de debug.

InternetStudio

Como o próprio nome sugere, o Director 7 Shockwave Internet Studio veio com tudo para arrasar na Web. Ele pode incorporar os recursos de imagens vetoriais e por pouco não trouxe definitivamente o Flash para dentro do Director. A maior vantagem disso tudo é a possibilidade de criar soluções de mídia interativa que integrem os recursos da Web aos CD-ROMs e DVDs, criando os chamados CD-ROMs ou DVDs híbridos (ou ainda Shocked CDs). Junto com o D7, também foi lançada, a versão 7 do Shockwave. Prova de que não há limites para que tudo possa melhorar, o novo Shockwave promete maior desempenho e compressões ainda mais potentes. E além dessas características, que em geral não são percebidas pelo usuário, agora é possível importar Xtras juntamente com o conteúdo do Shockwave, permitindo estender facilmente à Internet todos os recursos de autoria disponi-

Import/Export

Arquivos que podem ser importados para o Director 7

Imagens
BMP, DIB, GIF, HTML, JPEG, LRG, MacPaint, PICT, PNG, PPT, Photoshop 3 (PSD), Scrapbook, SWF, TARGA e TIFF

Texto
RTF

Vídeo
QuickTime, Digital Video

Áudio
SND, AIFF, AIFF com compressão IMA e WAV sound

Animação
Macromedia Director e PICS Animation

Paletes
PAL palletes e Photoshop CLUTs

Arquivos que o Director permite exportar

PICS, PICT, Scrapbook e QuickTime

Behaviors bem-comportados

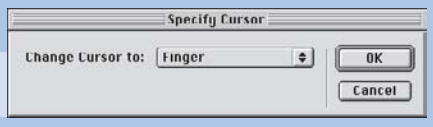
No Director 7, existem duas maneiras de se criar um behavior: programando em Lingo ou utilizando a interface gráfica. No segundo caso, criar um behavior sem programação é muito simples. Por exemplo, vejamos como criar um behavior para que, ao se clicar numa imagem, ocorra uma alteração do cursor e um som seja disparado:

1 *Abra a janela do behavior inspector* Window ▶ inspector ▶ behavior.
2 *Clique no triângulo que aponta para a linha horizontal.*
3 *Clique em* Events *e arraste o mouse até* MouseDown.
4 *Agora clique em* Actions *e arraste o mouse até* Change Cursor. *Uma janela irá aparecer pedindo para que você especifique o tipo de cursor (existem vários pré-definidos, embora seja possível personalizá-los).*
5 *Clique novamente em* Events, *arraste o cursor até* Sound ▶ Play Cast Member *e especifique um arquivo de áudio que foi previamente carregado nos cast.*
6 *Feche a janela.*
7 *Agora existe no cast um novo membro, que é o behavior criado e que pode ser aplicado simplesmente arrastando-o sobre qualquer elemento que apareça no stage. Toda vez que os elementos que possuírem esse behavior forem clicados, o cursor irá mudar e o áudio será executado. Além disso, você pode utilizá-lo em outros projetos futuros.*

No caso de behaviors que exigem a especificação de parâmetros, como a medida exata que uma figura irá rodar, uma janela auxiliar aparece pedindo para que o usuário especifique os valores. Pode-se associar vários behaviors a uma só figura, possibilitando uma infinidade de comportamentos, o que pode levar com facilidade ao desenvolvimento de interfaces complexas que seriam muito custosas de se atingir via programação convencional.



Passo 1



Passo 2



Passo 3



Passo 4

bilizados pelos Xtras. Uma outra característica interessante do Shockwave7 é a capacidade de auto-update, facilitando a vida dos usuários e garantindo que eles sempre tenham instalada a última versão.

Um exemplo bem simples é um catálogo de venda de produtos onde os elementos mais pesados, como as imagens, vídeos, animações e áudios, se encontram no CD-ROM (ou DVD) e as informações mais leves e que variam constantemente, como estoque e preços, se encontram na Web. Ao ser iniciado, o CD-ROM busca essas informações na Internet e as atualiza para o usuário. Caso ele faça um pedido de algum produto, retirando-o do estoque para enviá-lo ao consumidor, a base de dados central no servidor é automaticamente alterada, e a partir de então essa informação será repassada para todos os outros usuários que venham a acessar o sistema.

Outro recurso bem interessante, principalmente para os designers que querem utilizar elementos em Java, mas não se interessam nem um pouco por programação pesada, é a possibilidade de exportar no formato Java animações criadas na interface visual do Director. Isso fica ainda mais fácil com a utilização dos 29 behaviors exclusivos do Java. Ainda que esse recurso não substitua um bom programador, a versão 7 foi melhorada em relação às anteriores no que se refere ao tamanho final dos applets e à otimização.

A integração com a Web ficou significativamente simplificada com uma biblioteca de behaviors exclusivos para a Internet. Eles são subdivididos em três categorias: forms, multiuser e streaming. Com a utilização desses behaviors, é extremamente fácil incorporar aos projetos a possibilidade de salas de chat e o controle de toda a atividade de streaming dos dados. Os novos comandos de Lingo, voltados para a Web, também suportam os protocolos XML e HTTPS (que permite maior segurança na transmissão de dados).

Com esses recursos, abrem-se novas possibilidades para a utilização pesada do Shockwave na Web. Agora ficou muito fácil criar games multi-usuário e sistemas de ensino à distância com um mestre controlando remotamente um programa interativo no computador dos alunos. Ou ainda, enviar textos ou dados para servidores HTTP para a comunicação com CGIs.

Conclusão

Se você sair por aí perguntando para as pessoas qual é o seu número preferido entre 0 e 9, a maioria vai responder 7. Pode ser que o pessoal de marketing da Macromedia tenha pensado nisso, mas o fato é que a versão 7 do Director deu um salto qualitativo em relação às anteriores, colocando na mão dos desenvolvedores uma excelente ferramenta de autoria. Cabe a cada um encontrar soluções criativas de mídia interativa nos seus respectivos campos de atuação. M

GIAN ZELADA
gian@mamutemidia.com.br
Conheceu um Director num Amiga 500.

O que vem no pacote Studio Contents

Director 7, Shockwave 7, Fireworks, Multi-User Server, BIAS Peak LE, Biblioteca de behaviors
(o novo pacote substituiu o XRes pelo Fireworks e o SoundEdit pelo BIAS Peak).

DIRECTOR 7.0

Macromedia: www.macromedia.com
Macromedia: (011) 5185-2824
Preço: US$ 1.100

MacPRO
o suplemento dos power users
Ano 1- Nº 4
Parte integrante da revista Macmania
Não pode ser vendido separadamente

ProNotas

Apple licencia OpenGL

A Apple licenciou da **Silicon Graphics** a API (Application Programming Interface) e a biblioteca de software **OpenGL**. Ela vai incorporar a tecnologia a versões futuras do sistema operacional do Mac, começando pela próxima versão do Mac OS 8 e também pelo Mac OS X. Desenvolvido pela SGI em 1992, o OpenGL é a plataforma de software padrão da indústria para gráficos 3D e roda tudo, desde games até aplicações profissionais. É, em essência, um biblioteca de software madura e robusta, que oferece um amplo leque de funções de renderização, mapeamento de texturas, efeitos especiais e outras características poderosas de visualização.

Linux estréia na festa do Mac

Mesmo sendo o **Linux** considerado um sistema operacional para fanáticos por computador, uma empresa chamada **LinuxPPC** mostrou na MacWorld Expo 99 sua versão para PowerPC do célebre sistema. É a primeira vez que uma empresa voltada para o Linux mostra as caras na feira e, segundo a companhia, muitos visitantes ficaram entusiasmados com o que viram por lá. No próximo mês, a LinuxPPC vai lançar a versão 5.0 de seu sistema, também batizado de LinuxPPC, que inclui X-Windows e interface gráfica desenvolvida pelo Consórcio X11 para o Linux. O LinuxPPC estará disponível para download na Internet, de graça. A versão expandida em CD – que inclui ferramentas de desenvolvimento, integração com AppleShare e outros recursos – custará US$ 32. A versão completa do LinuxPPC, acompanhada do ApplixWare, sairá por US$ 125, incluindo processador de texto, programa de email, ferramenta gráfica e planilha eletrônica.
LinuxPPC: www.linuxppc.com

De Fortran para C

Foi atualizado para a versão 1.4.2 o **Mac F2C**, o freeware que traduz código Fortran para C, melhorando a compatibilidade com um vasto leque de plataformas baseadas em CodeWarrior. Além da ferramenta Fortran-para-C, inclui bibliotecas de suporte necessárias para fazer com o que o código C gerado rode como o original em Fortran. O Mac F2C ainda oferece suporte dedicado ao CodeWarrior, na forma de bibliotecas pré-construídas para trabalhar com o código C gerado pelo freeware.
Mac F2C:
www.alumni.caltech.edu/~igormt/Mac_F2C.html

Sorenson Video 2.0 é o codec do momento

A versão 2.0 do **Sorenson Video** é um dos maiores upgrades desse codec (encoder/decoder) de vídeo, que a Apple licenciou para o QuickTime. O Sorenson 2.0 aumenta a performance do processo de codificação e decodificação para aplicações de vídeo ▶

Monte um provedor de Internet baseado em Mac

Para quê NT? Um Mac bem configurado dá um magnífico servidor de Internet. Saiba aqui o que é preciso

por Dimitri Lee

A idéia desta matéria surgiu de uma carta de um leitor da Macmania perguntando como montar um provedor baseado em Mac. Então, o pessoal me repassou a pergunta e eu entrei em desespero. Primeiro, porque montar um provedor de Internet baseado em Mac envolve muitas variáveis. Depois, porque eu sou prolixo-lacônico, ou seja, tenho dificuldade em ser sintético e, quando tento, não sobra nada. Pedi então este espaço para que a resposta fosse possível.

Adotar o Mac, seja um, sejam dezenas, é comprar junto com ele toda uma forma de pensar. Poucos produtos de consumo têm sua ideologia tão impregnada no objeto. Invariavelmente, o Mac acaba ocupando um espaço muito maior na vida de seus usuários do que um simples computador: aí vem a paixão, e com a paixão, as brigas, encontros, desencontros e reencontros, mas sempre com o sangue quente. Mas estou fugindo do assunto; vamos ao que interessa.

Você não precisa de uma máquina muito potente, mas o ideal é usar quatro Macs

Antes, quero ainda expressar meu profundo respeito ao Linux, assim como ao Unix e seus vários "sabores", e de maneira inversa, meu profundo desrespeito aos Windows 3.11, 95, 98, NT, PQP.

Cabos e roteadoras

OK, o seu link da Embratel chegou. Seu batimento cardíaco está em 140. É o grande momento... até você descobrir que não sabe onde diabo enfiar aquele cabo da Embratel que nunca viu antes.

Tudo começa com uma **roteadora** (ou roteador). Existem várias opções no mercado, mas nunca vi ninguém que usasse nada que não fosse da **Cisco** (www.cisco.com). Um dos principais motivos é que elas são o coração do sistema; se ela parar, tudo pára. A boa notícia é que nunca vi uma Cisco queimada. Por outro lado, não há nada mais chato do que configurar uma Cisco. Não tem jeito: você vai ter que passar por isso.

Instalada e configurada a roteadora, comece a pensar em como vai ser sua rede. Planeje primeiro a forma física, escolhendo o cabeamento de Ethernet, por exemplo. A não ser que exista uma intranet muito ativa rodando em paralelo, pense numa velocidade de 10 megabits por segundo. Comprar cabeamento de 100 megabits é jogar dinheiro fora. E esqueça o coaxial: posso pensar em mil motivos para usar o par trançado e em um milhão para não usar o coaxial.

Agora está na hora de dividir os serviços que você deseja oferecer. Por razões didáticas, vou separá-los, mas isso não quer dizer que você não pode diponibilizar todos eles, inclusive na mesma CPU. Tudo depende da carga de uso e da importância que determinado serviço tem para você (lembre-se de que o Mac OS não é verdadeiramente multitarefa, pelo menos por enquanto).

Provendo acesso

Para prover o acesso à Internet será preciso uma **porteadora**, isto é, a máquina à qual seus modems de linha discada vão estar conectados. Minha sugestão é a da **Livingston** (www.livingston.com), que é a que usamos. Assim como no caso da Cisco, trata-se de um hardware dedicado. No entanto, a Cisco usa um pro- ▶

Monte um provedor de Internet baseado em

continuação

cessador 6800 da Motorola, o mesmo dos velhos Macs. Já a Livingston utiliza o Intel 386, de modo que sua configuração é um pouco mais simples, mas também tem uma linguagem dedicada. Existe um configurador gráfico que só roda em Wintel, mas não é muito seguro nem completo, embora para pequenas e rápidas alterações ele seja bem útil. Na hora de escolher os modems, lembre que não importa apenas a velocidade, mas principalmente a qualidade. Não vejo muita saída além dos **US Robotics Courier** (www.3com.com), que são robustos e agüentam o tranco.

A escolha do Mac

É chegada a hora de escolher o Mac. A Livingston requer uma CPU para autenticar seus usuários, e para isso usa um programa chamado **Radius**. Ele foi escrito originalmente para Unix, mas tem uma versão muito boa e funcional para Macintosh, chamada **MacRadius** (www.cyno.com). Não é uma função que exige muito processamento nem memória, mas a sua estabilidade é fundamental. Se o Radius cair, nenhum assinante seu vai entrar mais na rede.

É sempre bom mostrar que o Mac vai muito além das agências de publicidade

Você não precisa de uma máquina muito potente, mas, por outro lado, o ideal é utilizar no mínimo quatro Macs, sendo um deles somente para autenticação e outro para logs. Tenha em mente que os logs podem ficar muito grandes e, portanto, essa máquina deve ter um HD com espaço razoável. Para poder ler os logs, será necessário utilizar o Microsoft Word, pois ele é o único editor de textos para Mac que não precisa carregar na RAM todo o texto para poder abri-lo.

O terceiro Mac você deixa de contingência, sendo a troca automática no caso de um Mac falhar, e o procedimento é feito pela própria máquina da Livingstone. Lembre que seu serviço deve funcionar 24 horas por dia, 365 dias por ano, e manter uma pessoa no site o tempo todo é muito caro.

A quarta máquina será utilizada como DNS primário, sem o qual seu servidor não existe na rede, de modo que ninguém o acha e você não acha ninguém. O melhor DNS para Mac é o **QuickDNSPro** (www.menandmice.com).

Configurar o DNS não é muito complicado, ainda menos num Mac. O próprio fabricante do QuickDNSPro possui um software de análise de configuração de DNS, chamado **DNS Expert**. Se seu site for grande, é uma boa idéia adquiri-lo também, pois ajuda muito a encontrar pequenos erros. Lembre-se: o erro mais difícil de achar é aquele que funciona. Muitas vezes, um DNS configurado de forma quase correta é pior do que um completamente errado, na medida que seu diagnóstico é muito mais difícil.

Existem mais duas opções para servidores de DNS, que são o **MacDNS** e o **NetTen**, sendo que este último é também muito bom e rápido. Porém sua configuração é mais complexa, gerando erros mais freqüentes. Por outro lado, ele tem incorporado um servidor de mail, que roda muito bem. Cheguei a experimentar o produto, mas voltei ao Quick e ao EIMS, porque na versão que experimentei o servidor de mail não possibilitava a definição máxima do tamanho da caixa postal dos usuários, o que considero um erro fatal. No caso de um mail-bomb (método terrorista de enviar múltiplos emails automaticamente para a mesma caixa postal), a falta dessa feature é inaceitável.

Serviços de mail

O próximo serviço a se pensar é o de mail. Embora existam algumas outras opções, creio que o mais recomendável é o **EIMS** (Eudora Internet Mail Server, antigo AIMS, Apple Internet Mail Server). Sempre foi muito bom em estabilidade, preço e facilidade de uso, características que o tornam quase imbatível. Tem todas as features necessárias para ser um ótimo servidor de email: seu preço é razoável e tem versões gratuitas até a 1.X (já a 2.x é comercial). Uso-o há anos e nunca tive problemas sérios. Se o número de usuários for grande, é aconselhável rodá-lo numa máquina exclusiva e veloz. Não que ele roube muito processamento, mas o email é um serviço vital.

O conteúdo

Próxima parada: servidor Web. Aí existem várias opções. O **WebTen**, da Tenon (www.tenon.com), é uma alternativa interessante, já que é basicamente um Apache portado para o Mac OS. Mas, assim como ocorre com o Photoshop, por exemplo, o uso do **WebStar**, antigo MacHTTP (www.starnine.com), é tão difundido que realmente fica difícil pensar em outra coisa. Lembre que os plugs são quase tão importantes quanto o servidor, e todo mundo escreve plugs para o WebStar. Mesmo tendo mais simpatia pelo Apache da Tenon, nunca consegui abandonar o WebStar.

A relação custo/benefício de se montar um provedor com Mac é muito satisfatória

Mailing lists e news

Em relação aos mailing lists, existem duas opções básicas: o **Listar**, da Starnine, e o **Letter Rip** (www.fogcity.com). Usei o Listar durante alguns anos, mas depois migrei para o Letter Rip, que é mais estável, rápido, usa menos processamento e agüenta listas muito grandes. Já rodei listas de 30 mil nomes nele sem problemas. Sua configuração é simples e muito prática, com manutenção remota completa e eficiente. A favor do Listar está a sua maior versatilidade. Porém, sua configuração é mais complexa, o que torna os erros mais freqüentes, e é bem chato cometer um erro numa lista, principalmente quando esse erro acaba indo para 30 mil pessoas.

Já o news é um caso sério. Não sou muito chegado ao news, mas alguns dos seus usuários vão exigi-lo. Portanto, é preciso ter. Um servidor de news tradicional ligado ao USENET vai detonar seu link e logo você vai pensar em desligá-lo, pois poucos o usam e a carga é violenta: 90% é lixo puro. A solução é o **Dnews**, mais um soft que foi portado do UNIX para o Mac. Sua estabilidade não é grande coisa, por isso uso-o junto com o **MacRestart**, pois essa máquina não agüenta ficar em pé por mais de 48 horas. A grande vantagem do Dnews é que ele faz News *on demand*, ou seja, ele só baixa os grupos que os seus usuários assinam, diminuindo muito o uso de seu link e agradando uma minoria renitente. Não conheço outra opção melhor, mas o News é o meu servidor que mais sai do ar.

Proxy e FTP

Como opcional, tanto para segurança como para economia de carga, é bom ter um servidor de proxy. O ideal é usar o **WebDoubler**, da Maxum (www.maxum.com). Foi lançado há pouco tempo e não é muito estável, mas funciona bem e é rápido. No entanto, é particularmente sensível aos ataques de flood; quando isso ocorre, ele cai mesmo, de modo que sempre vai ter um engraçadinho o derrubando. Por isso, deve-se tomar um certo cuidado, restringindo o acesso a apenas seus usuários; assim, pelo menos você vai saber em quem descarregar a raiva quando chegar na segunda-feira de manhã e descobrir que o cara deu um flood na sexta-feira à noite.

No caso do proxy, é fundamental que o HD seja formatado em HFS+, pois o número de aquivos é enorme, mas o tamanho deles é bem reduzido.

Já para o servidor de FTP, a melhor alternativa, na minha opinião, é o **Rumpus** (www.maxum.com). Ele rouba quase todo o processamento da sua máquina, mas você consegue uma velocidade de transferência comparada à dos bons servidores Unix.

Monitoramento e segurança

Quando algo sai errado no seu site, o mais difícil não é o conserto, e sim saber o que de fato ocorreu, já que se trabalha com muitas máquinas, muitas vezes inter-relacionadas, e o erro pode estar em uma é o efeito em outra.

Ter bons instrumentos de diagnóstico e monitoramento é fundamental. Minha primeira indicação é o **Etherpeek** (www.aggroup.com). Não conseguiria viver sem ele, pois é basicamente um analisador de protocolos, um "grampo" de rede, podendo capturar todos os pacotes que estão passando na sua rede, e ainda é muito útil para diferenciar um ataque de um mero mau funcionamento. Seus filtros são bem funcionais, assim como seus gatilhos, mandando mensagens de alarme via email ou pager. Porém, ele consome praticamente toda a capacidade da máquina.

Para monitoramento da integridade do serviço, uma boa opção é o **PageSentry** (www.maxum.com), que verifica praticamente todos os tipos de serviços de seu site e avisa via telefone, email ou pager se algo der errado, sendo que você define os intervalos em que deseja verificar um serviço em particular. O mais interessante é que ele checa o serviço, não faz um mero ping na máquina. Assim, se o seu Web server caiu mas a máquina não, ele vai responder não ao ping, mas ao HTTP. Com o Page Sentry, o alarme é dado, já que você o configurou para checar um servidor Web e não se a máquina está no ar.

Base de dados

Se você precisar de um banco de dados em seu site, não há muita alternativa além do **FileMaker**, da Claris. Devido a seu largo uso, ele é sem dúvida o padrão e, por isso, vai dar muito menos dor de cabeça. Lembre que a segurança do FileMaker é fraca e, dependendo do uso, talvez seja preciso rodá-lo acompanhado do **Lasso** (www.blueworld.com).

Firewall

Embora o Mac seja um servidor muito seguro, é sempre bom pensar em um sistema de firewall. Existem muitas opções, uma vez que o número de ataques cresce a cada dia. Mesmo sendo muito difícil (talvez impossível) invadir um Mac bem configurado, os ataques que visam apenas derrubar a máquina e não invadi-la são cada vez mais populares. São os chamados **DoS** (Denials of Services), e o Mac OS rodando OT é sensível a um tipo de DoS muito velho, chamado **Land Attack**, que derruba qualquer Mac que não esteja devidamente protegido. Felizmente, um sistema de segurança não é difícil de montar. Por outro lado, mesmo sabendo que o antigo MacTCP já não era sensível ao Land, fiquei muito chocado ao ver minha máquina cair nesse velho truque. Sem dúvida, alguém "comeu barriga" em Cupertino. É quase como o Deep Blue tomar um xeque-mate do pastor. Já escrevi para a Apple e para tudo quanto é lista, e não entendo por que isso não foi consertado.

Voltando ao firewall, existem algumas opções híbridas no mercado que não aconselho para uso geral (mais especificamente o **DoorStop**), uma vez que só filtram TCP, e muitos ataques não usam TCP, e sim UDP. Embora o Land use TCP, não consegui proteger um 6400 usando o DoorStop, mas ele funciona para travar outros IPs, sem problemas. A sua maior vantagem é que ele vem instalado no próprio Mac, mas eu acabo utilizando-o como coadjuvante.

Alguns tipos de SYN FLOOD também podem dar dor de cabeça, principalmente os que usam IPs que são alterados a cada pacote enviado. O EIMS caiu num ataque que simulei usando essa técnica, embora resista ao flood de IP fixo. Portanto, não tenha medo de ter sua página trocada por algum idiota, mas que dá para derrubar sua máquina, isso dá. Então, é bom ter um sistema decente de firewall, especialmente no tocante aos DoS. Na verdade, é muito difícil um OS estar completamente protegido contra eles, pois muitas vezes eles dependem exclusivamente de força bruta, e aí a capacidade do link do atacante fala mais alto do que um bom OS.

Não divulgue nada que não seja desejável sobre a sua segurança

Exercite sua paranóia

Não existe nenhum problema em ser paranóico, desde que ninguém perceba. Apenas esconda o fato, principalmente de seu psicoterapeuta. Caso contrário, a freqüência das suas sessões irá aumentar muito. Acho a psicoterapia um item indispensável para quem pretende ingressar no ramo.

Como dizia o velho Raulzito: "Viva sem medo, mas mantenha viva sua paranóia." Em outras palavras, não crie muralhas que impeçam que os moradores do seu site admirem a paisagem, mas deixe a segurança escondida, para pegar quem merece um corretivo.

Ataques que visam apenas derrubar a sua máquina são cada vez mais populares

Normalmente, o que encontramos por aí é justamente o contrário. Sempre me lembro das portas dos bancos, que só servem para criar constrangimento aos clientes. Por serem visíveis, permitem ao assaltante pensar num plano para ultrapassá-las de forma eficiente, de modo que elas só servem para criar pequenos hematomas no nariz dos clientes "suspeitos", em sua maioria usuários de celulares ou com molhos de chaves muito volumosos. Porém, duvido que sejam muito eficazes contra verdadeiros bandidos.

Mais importante do que a marca de sua firewall é sua política de segurança. Crie uma, o mais invisível possível. Então, use e abuse da contra-informação, não divulgando nada que não seja desejável sobre sua segurança. O elemento surpresa é sempre decisivo. Um cracker precisa de informação? OK, forneça o que ele precisa, mas sempre informações falsas. Trabalhe com a contra-informação. Guerrilha não se combate com exército regular, e sim com guerrilha. Segurança é rotina e ausência dela. Além disso, becape é como canja de galinha e homeopatia: mal não faz.

Esta última parte pode parecer paradoxal, pois aparentemente estou divulgando minhas técnicas de segurança. Mas, já que entramos no campo dos paradoxos, aí vai um de que gosto muito: "*Eu sempre minto*".

Controle remoto

Voltando de novo ao assunto, minha opção é pelo **Timbuktu** (www.netopia.com). Considero-o perfeito, de modo que fica difícil ter um site sem ele, mas lembre que ele é também uma das partes mais vulneráveis em termos de segurança. Por isso, não saia instalando-o em todas as máquinas, nem permita que outros o façam. Instale-o apenas onde é realmente necessário. Ele não tem um limite de tentativas para desabilitar o serviço e, conseqüentemente, alguém pode criar um script para ficar tentando quebrar sua senha de forma automática. Em resumo, cuidado com ele.

Conclusão

No mais, queria deixar meu testemunho sobre a felicidade de ter escolhido a plataforma Macintosh como servidor do meu site. Estamos há mais de quatro anos no ar sem nenhuma invasão, mesmo com a nossa média de ataques de 20 por dia, todos sem sucesso.

É fácil ganhar uma corrida com carro bom. A relação custo/benefício em se montar um provedor baseado em Mac é muito satisfatória; na minha opinião, a melhor do mercado. E, depois, é sempre bom mostrar que o Mac OS vai muito além das tradicionais áreas de criação das agências de publicidade.

O assunto relacionado a serviços de Internet é muito vasto e sei que não cheguei nem perto de esgotá-lo. No máximo esgotei sua paciência, mas espero ter colaborado um pouco, de qualquer forma.

Enfim, aconselho o uso do Mac como plataforma para um provedor Web e desejo boa sorte para quem escolher trilhar o mesmo caminho, ficando à disposição para ajudar no que puder. Se você for da velha guarda e preferir sofrer um pouco, sempre existe o LinuxPPC; compre um Mac e mande bala, pois não vai encontrar pararelo nos Pentiums. Quanto ao NT, prefiro não comentar. M

DIMITRI LEE
dimitri@macbbs.com.br
É diretor-proprietário da MacBBS.

Mac OS X Server

Fique sabendo de todos os detalhes picantes sobre o Sistema Anteriormente Conhecido Como Rhapsody

por Rainer Brockerhoff

No final da sua apresentação na MacWorld San Francisco 99, Sua Interinidade, Steve Jobs, demonstrou 50 iMacs, todos supostamente sem disco rígido, simultaneamente inicializados via Ethernet e puxando e exibindo filmes QuickTime, tudo isso a partir de um servidor único.

Show business à parte, nosso glorioso iCEO anunciou que esse servidor – um dos novos Power Macs G3 que haviam sido anunciados minutos antes – estava sendo comandado por um sistema operacional especial: o **Mac OS X Server**, que estará à venda em fevereiro, pela bagatela de US$ 995.

Uma certa confusão por parte da audiência foi inevitável. Um sistema operacional por quase mil dólares? O Mac OS 8.5 está obsoleto?? Nossos softwares serão incompatíveis???

Um pequeno histórico

Nada disso. Vamos recapitular o passado recente. Conforme publicado nesta revista em meados do ano passado, o Mac OS X Server é simplesmente a continuidade da política de sistemas operacionais da Apple. Lembre que, quando a Apple adquiriu a **NeXT** – trazendo Steve Jobs como efeito colateral – o sistema operacional **OpenStep** foi o maior objetivo da transação. Um sistema moderno porém maduro, orientado a objeto, rodando em plataforma Intel; ele seria a direção futura do Mac OS.

Subseqüentemente, o OpenStep foi reencarnado com o codinome **Rhapsody**, já rodando nos Power Macs além dos PCs em que o OpenStep já rodava. Rompendo compatibilidade com o Mac OS tradicional, seu forte era a **Yellow Box** (Caixa Amarela), que daria ao desenvolvedor liberdade de desenvolver seu software de modo compatível com qualquer plataforma de hardware e com todos os recursos de um sistema moderno. Os aplicativos antigos rodariam dentro de um emulador, a **Blue Box** (Caixa Azul), que não lhes proporcionaria as vantagens técnicas do novo sistema.

Ocorre que boa parte da comunidade de desenvolvedores se apavorou com essa guinada radical, e as grandes empresas deixaram de anunciar seu suporte à Nova Ordem. Em vista disso, a Apple anunciou um pequeno atraso no lançamento do novo sistema, que foi rebatizado oficialmente como **Mac OS X** (X representando aqui o numeral romano dez).

O Mac OS X conservou a estrutura e os pontos positivos do Rhapsody sob o capô, mas apaziguou os desenvolvedores hesitantes oferecendo-lhes a interface **Carbon**, um modo simplificado de converter aplicativos preexistentes para o novo sistema.

Como um passo intermediário na implementação do Mac OS X, foi então prometido o **Mac OS X Server** – essencialmente um Rhapsody mais debugado, que acaba de sair, com atraso de alguns meses. O lançamento esclarece várias dúvidas que surgiram com o seu anúncio, na primeira metade do ano passado.

O Mac OS X Server está para o Mac OS assim como o Windows NT para o 98

Um servidor Mac

Em primeiro lugar, agora temos certeza de que realmente se trata de um sistema "Server", que está para o Mac OS comum como o Windows NT está para o Windows 98. Ele inclui servidores pesados para Internet e AppleShare... inclusive. Embora não se tenha falado nisso oficialmente, é de se prever uma queda de preços do AppleShare IP atual, bem como uma reclassificação deste, visando o mercado de baixo e médio volume.

O preço de US$ 995 é caro para quem queria, já, uma prévia do Mac OS X definitivo (que provavelmente será chamado de algo como "**Mac OS X Client**", pelo menos em off). Essas pessoas esperavam alguma coisa entre US$ 50 e US$ 150, e que já poderiam usá-lo – através da Blue Box – como substituto do Mac OS 8.5. Não é o caso; embora a Blue Box continue incluída (contrariando notícias que diziam que não seria), a Apple definitivamente não recomenda o seu uso para aplicativos desktop.

Como sistema servidor, considerando que não há limite técnico ou comercial ao número de clientes conectados, $995 é mais barato que o AppleShare ou o Windows NT para qualquer rede de porte razoável. Considere-se ainda que o pacote inclui uma versão de desenvolvimento do **WebObjects**, normalmente vendido por $1495, e concluímos que é um preço extremamente atrativo para o mercado ao qual o produto se destina.

Continuidade, sim

Uma dúvida que pairava sobre o Mac OS X Server era sua continuidade como produto. De fato, a princípio a Apple havia decretado que ele não passaria da versão 1.0!

Agora, se houver uma boa aceitação do mercado, e com a demonstração do "**NetBoot**" (inicialização via rede) dos iMacs, é quase certo que podemos crer que, mesmo saindo o Mac OS X "principal", uma versão especialmente configurada para servidores continuará a ser comercializada.

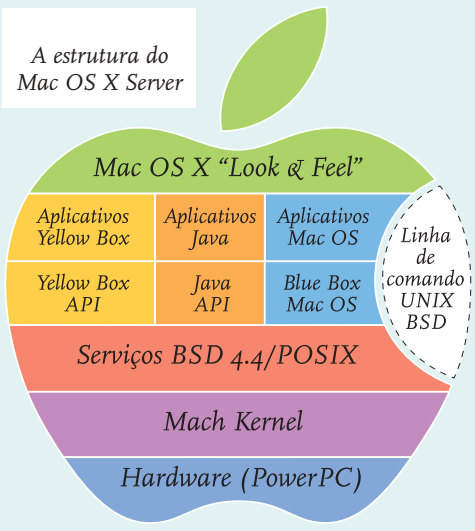
Outra dúvida era a sobrevivência da versão para Intel do Mac OS X Server. Por um lado, havia a tradição de quase uma década de produtos OpenStep para essa plataforma, e o razoável funcionamento das versões para desenvolvedores do Rhapsody para Intel. Além disso, a grande promessa de desenvolver softwares multiplataforma via Yellow Box, inclusive usando um adaptador chamado "**Yellow Box for Windows**", mantinha viva essa opção. Por outro lado, a relutância da Apple em concorrer com a Microsoft no seu terreno de sistemas para PC, a despesa exagerada de codificação e teste de drivers para zilhões de periféricos e configurações de PCs e o medo de canibalizar vendas do hardware da Apple argumentavam contra o lançamento de um "Mac OS X Server for Intel". E foi o que prevaleceu; na MacWorld, a possibilidade de tal versão nem foi comentada... Outrossim, a "Yellow Box for Windows" aparentemente será mantida, por ser usada como base de alguns outros softwares da Apple, mas sua existência será desenfatizada.

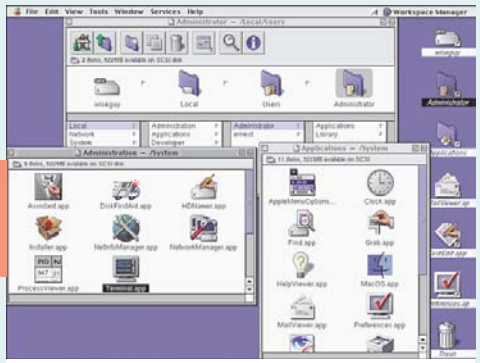
Por dentro do Mac OS X

Vamos aos detalhes técnicos. O que é incluído no Mac OS X Server e por que ele tem tão bom desempenho como servidor?

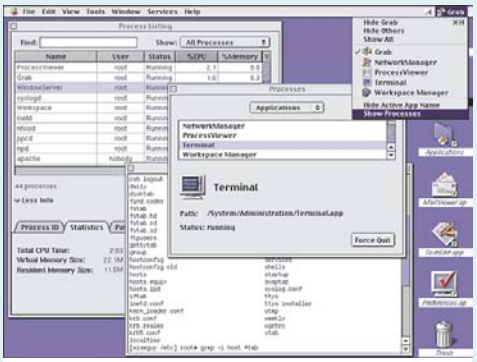
Na figura 1 temos uma representação do sistema operacional como várias camadas que se comunicam entre si. No mais baixo nível fica o **kernel Mach**, que é usado em diversos outros sistemas operacionais. Ele fornece serviços importantes, como proteção de memória entre ta-

A estrutura do Mac OS X Server

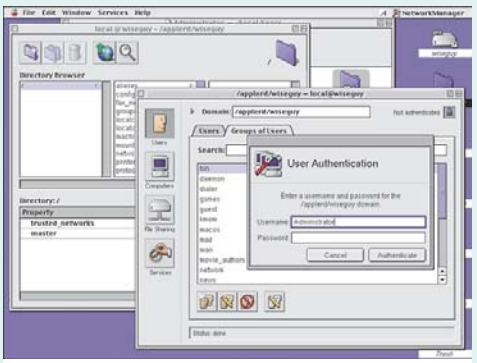




À primeira vista, o X parece um Mac OS com ícones inchados



Estas telas são para quem quiser espiar de perto os sórdidos detalhes dos processos



O administrador de rede pode usar essas telas pré-mastigadas ou os velhos comandos Unix

refas, memória virtual, múltiplas tarefas preemptivas e outros. Um grande lance do Mach é que ele permite o uso natural do multiprocessamento. Futuros Macs usando múltiplas CPUs G4 rodarão sem qualquer esforço adicional!

Logo acima temos a camada **BSD 4.4**. Ela é um sistema Unix completo, com a diferença que não se precisa descer ao nível de linha de comando para configurá-lo e operá-lo – tudo isso é feito pelas camadas superiores, que dão a "cara de Mac" à interface de usuário. Segundo a Apple, já há toda a infra-estrutura aqui para montar grupos de servidores que colaboram entre si para absorver as necessidades de uma rede de maior porte.

Apoiadas no BSD 4.4, temos as "caixas coloridas". A **Yellow Box** dá suporte a aplicativos orientados a objeto. Tudo indica que num futuro próximo a barreira entre a Yellow Box e a caixa do **Java** ficará indistinta, e o Java no Mac OS X simplesmente vai se tornar uma maneira mais simples e rápida de acessar os serviços da Yellow Box, de modo transparente ao usuário. Ao lado, temos ainda a **Blue Box**, que permite rodar os aplicativos antigos do Mac OS 8 no seu ambiente habitual *(figura 2)*.

Vários aplicativos virão com o Mac OS X Server e serão facilmente configurados por um software administrativo. Há um painel de controle central onde se configuram as várias conexões de rede – o sistema permite várias interfaces de rede e vários endereços IP. Igualmente ativam-se, conforme a necessidade, os serviços Internet, como DNS, FTP, Telnet, email e WWW, bem como uma novidade: um servidor só para multimídia QuickTime. Embora tudo possa ser configurado em instantes, um maior entendimento da camada BSD é indispensável para ajustes finos de recursos e desempenho.

Apaches à vista

O servidor **Apache** para WWW é o padrão para sistemas Unix e tem todos os recursos necessários, incluindo interface para aplicações de base de dados através do WebObjects. Um sistema completo de desenvolvimento para WebObjects é incluído no pacote básico, com seu desempenho limitado a 50 transações por minuto para permitir testes. Esse sistema também inclui um servidor de banco de dados simplificado e a capacidade de acesso direto por browsers, sem a intervenção do Apache.

Os serviços **AppleTalk** têm um destaque especial, suportando todos os recursos do AppleShare, inclusive através do TCP/IP, bem como o servidor **NetBoot**, para inicialização de outros Macs pela rede. Esta última opção é ansiosamente aguardada por escolas e empresas, que agora precisam se preocupar apenas com a administração e instalação de software no servidor, sem que os usuários remotos possam desconfigurar seu micro local. Outra vantagem do NetBoot é a possibilidade do armazenamento central de todos os documentos, sendo que um usuário pode acessar seu "desktop" individual e os seus arquivos a partir de qualquer micro da rede.

O Apache e os servidores AppleTalk se apóiam diretamente na camada BSD e, portanto, têm altíssimo desempenho; diz-se que, durante testes, esse sistema, rodando no novo Power Mac G3 de 400 MHz, conseguiu saturar simultaneamente duas redes Ethernet de 100 Mbps, fazendo transferência de arquivos na velocidade máxima da rede.

Resumindo, o Mac OS X Server é um sistema para profissionais. Pode ser a base de um pequeno provedor de Internet, um servidor robusto para intranet ou uma central para administrar grupos de iMacs ou outros sistemas de pequeno porte. Sim, pode ser instalado e configurado em poucos minutos por uma pessoa razoavelmente entendida, mas exige bons conhecimentos de administração de redes e de Unix para sair do feijão-com-arroz. **M**

RAINER BROCKERHOFF rainer@ez-bh.com.br
É consultor e desenvolvedor de software para Macintosh.

ProNotas

continuação

baseadas em CD-ROM, DVD e Web compatíveis com o QT. Mais do que isso: oferece maior flexibilidade para gerenciar a relação entre qualidade e largura de banda inerentes ao vídeo comprimido. Os decodificadores para playback já estão embutidos no QuickTime 3.0 ou posterior. O produto deverá chegar ao mercado no próximo mês, com preço de US$ 499 (nos EUA).

Sorenson Vision: www.s-vision.com

Upgrade do BBEdit

A **Bare Bones Software** lançou a atualização do **BBEdit** para a versão 5.0.1, adicionando novas opções de compressão de documentos para otimização HTML e corrigindo alguns bugs. O Tag Maker do BBEdit agora também é um tutor de HTML sensível ao contexto, podendo mostrar uma lista de markups HTML que podem ser válidos no contexto de um ponto de inserção ou de um trecho selecionado.

Bare Bones: www.barebones.com

Pergunte aos Pros

Ainda sou usuário de PC (embora rode Linux) e sempre quis migrar para o Mac –ainda mais agora, que vi no site da **Macmania** os novos Power Macs (que coisinha mais linda! Azul!). Porém, preciso saber se existem programas para geoprocessamento (Sistemas de Informações Geográficas) que rodem no Mac.

Tem que ter, mas é preciso ver se o danado é realmente bom e tem compatibilidade com os softwares mais comuns do mercado (como SURFER, IDRISI, ER MAPPER, ARC-INFO etc.), sendo que alguns rodam em Windows 95, outros nas workstations Sun.

Carlos Henrique G. de Carvalho
guano@usp.br

Não dá para dizer categoricamente que exista o software que você está querendo, mas existem algumas opções. Talvez o que você deseja seja o **MapGrafix**, da Comgrafix (www.comgrafix.com), que foi desenhado especialmente para rodar em Macintosh. Ele possibilita linkar qualquer característica do mapa, gráfico ou texto, com as informações na base de dados e pode compartilhar mapas e dados com programas de sistemas baseados em DOS, Unix e mainframes. Outra opção é o **ArcView GIS 3.1**, da ESRI (www.esri.com), que traz extensões avançadas de análises geográficas e de rasteriazação vetorial de espaços e lê a maioria dos formatos de CAD. Já o **TNTmips 5.90**, da Microimages (www.microimages.com), é um sistema integrado de informação geoespacial para processar raster, vetor, CAD, Tin e informações de base de dados. Importa e exporta em formatos como ESRI, MapInfo, AutoCAD e muitos outros de domínio público. Dê uma olhada também no **MapInfo** (www.mapinfo.com), que permite organizar, visualizar e analisar bases de dados e uma boa ferramenta de análise de mapas.

Mande aquela dúvida técnica para editor@macmania.com.br citando o nome "MacPRO" no subject.

LUCIANO RAMALHO

REALbasic

Construa programas profiças em poucos dias em vez de muitos meses

A primeira ferramenta de programação gráfica destinada a desenvolvedores eventuais ou hobbistas nasceu no Macintosh: era o genial **HyperCard**. Só os mais veteranos conhecem esse produto porque, por uma série de erros e infortúnios, a Apple deixou o HyperCard ficar obsoleto e praticamente desaparecer. As grandes inovações do HyperCard foram sua linguagem de programação amigável (o HyperTalk) e seu ambiente de layout intuitivo, que permite que você monte telas arrastando e soltando botões, campos de texto e outros elementos. Em 1991 o mundo Windows ganhou duas ferramentas parecidas: o **Toolbook** (que não deu muito certo) e o **Visual Basic**, que é líder absoluto nessa categoria de produtos na plataforma Wintel, mas nunca foi adaptado para o Mac OS. Agora, com o **REALbasic**, os macmaníacos têm novamente uma ferramenta barata, fácil e poderosa nessa categoria.



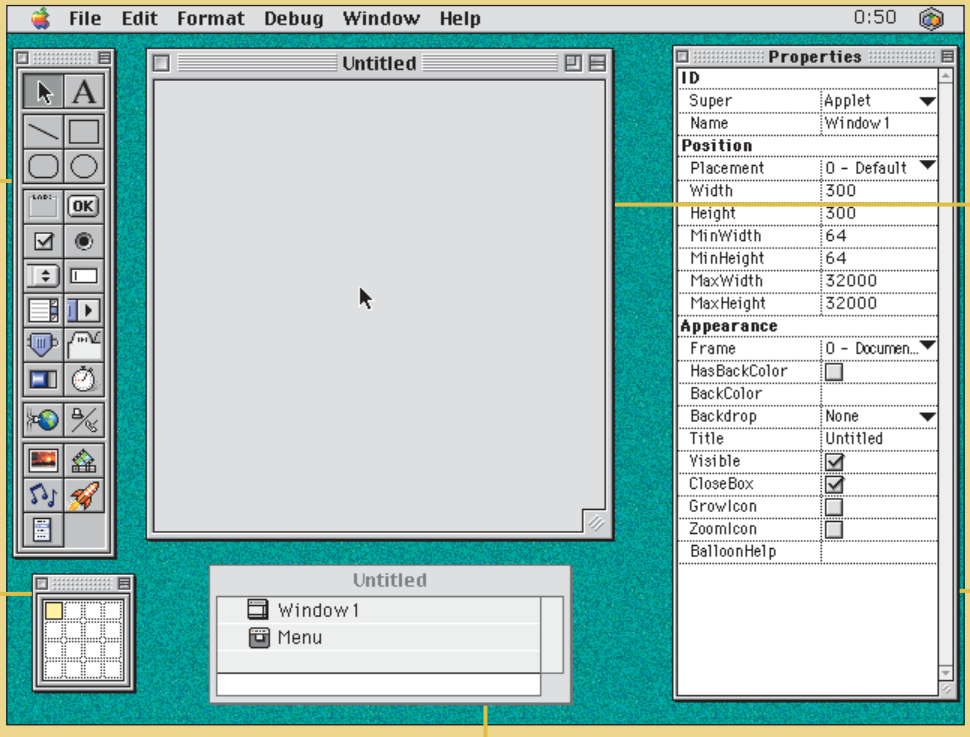
O REALbasic é uma versão aperfeiçoada do CrossBasic, um clone de Visual Basic para Macs que surgiu como shareware em 1997. A empresa REALsoftware (nenhum parentesco com o plano Real) adquiriu o programa e contratou seu autor, Andrew Barry, para transformá-lo num produto comercial. A versão 1.0 foi lançada em julho de 98 e a 1.1 em janeiro de 99.

Para testar o produto, decidimos implementar um aplicativo simples com a função de armazenar todos aqueles usernames e senhas que somos obrigados a memorizar ou anotar em algum lugar. O programa, que batizamos de "Chaveiro", grava as senhas do usuário em um arquivo cifrado, protegido por uma senha-mestra. *(Uma descrição mais detalhada do programa você encontra na caixa "Como foi o test drive".)*

Montar a interface de um programa com o REALbasic é como brincar de Lego. Você tem uma caixa cheia de peças prontas, como botões, listas, barras de rolagem etc. Essas peças, chamadas "controles", são coladas sobre uma janela que aparece inicialmente vazia. Janelas adicionais podem ser criadas, e elas

Como se constrói um programa com o REALbasic

Aspecto da interface do REALbasic quando se cria um novo projeto



Palete de controles: apresenta o repertório de elementos, como botões, campos de texto, listas etc., usados para construir a interface do aplicativo. Esses elementos são chamados "controles"

A **janela vazia** no centro é para onde se arrastam os controles da palete para a montagem da interface. Suas dimensões podem ser alteradas livremente aqui, mas se o programador quiser, a janela pode ter um tamanho fixo para os usuários

A pequena **palete de cores** facilita a aplicação de um esquema de cores uniforme no aplicativo

A janela de **Properties** permite editar os muitos atributos de cada controle

A **janela do projeto** exibe os grandes componentes do aplicativo em construção. Inicialmente, esses componentes são dois: a janela principal do aplicativo e sua barra de menus

podem ser de oito tipos diferentes, inclusive janelóides que flutam sobre qualquer outra janela, ficando sempre visíveis. Essa é a parte mais divertida e fácil de usar do REALbasic. De fato, é tão conveniente montar interfaces de usuário com esse programa que, mesmo se ele fizesse só isso, já valeria seu preço como uma ferramenta de prototipagem.

Programação por eventos

A próxima etapa do trabalho é quando acontece a programação propriamente dita. Se o programa que você montou tem três botões, cada um deles terá que ser programado para fazer alguma coisa quando clicado. O mesmo acontece com todos os tipos de controles. Na verdade, cada controle pode ter uma série de procedimentos associados a ele, um para cada **evento** que ele é capaz de detectar.

A maioria dos eventos corresponde a ações do usuário. Por exemplo, alguns dos eventos reconhecidos por um controle de lista em texto são: `MouseMove`, `Change` e `DragRow`. Instruções escritas no evento MouseMove de uma lista são executadas sempre que o ponteiro do mouse se desloca na área da lista, mesmo sem haver um clique. Assim é possível usar uma caixa de texto ao lado da lista para exibir informações adicionais sobre o item da lista que está sob o ponteiro. O evento `Change` é disparado quando o usuário muda o item selecionado com o mouse ou o teclado. E com algumas linhas de código é possível usar o evento `DragRow`, para permitir que o usuário arraste um item para mudá-lo de posição na lista.

As janelas também são capazes de detectar eventos, como o seu iminente fechamento pelo usuário. O evento `CancelClose` é chamado para permitir, por exemplo, que a janela pergunte ao usuário se ele deseja mesmo sair sem salvar as alterações. E há ainda eventos que não dependem de ações do usuário.

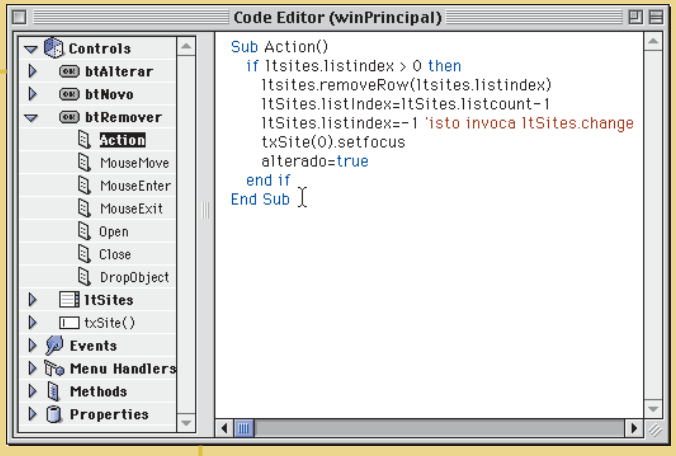
Controles ocultos

O controle `Timer` pode ser usado para gerar eventos periódicos para controlar uma animação. O controle `MoviePlayer`, que serve para exibir vídeos em QuickTime, dispara o evento `Stop` sempre que o filme pára.

O `Timer` é apenas um dos controles invisíveis existentes no REALbasic. Esses controles aparecem nas janelas do aplicativo somente quando ele está sendo editado dentro do ambiente de programação. Quando o aplicativo é executado, eles desaparecem, mas continuam funcionando. Um `Timer`, mesmo oculto, continua gerando seus eventos periódicos. Esses controles invisíveis servem para reunir, num pacote conveniente para o programador, um conjunto de funções e eventos relacionados. Outros controles desse tipo são o `Serial` e o `Socket`, que servem para estabelecer e controlar conexões seriais ou IP, respectivamente. O CD player freeware **NetCD**, que foi desenvolvido em REALbasic, usa o controle `Socket` para buscar os nomes das faixas no site `www.cddb.com`. Mas o mais divertido é o controle `NotePlayer`, que toca notas musicais através do QuickTime Musical Instruments.

Em resumo, a rotina do programador de REALbasic consiste em criar controles, criar janelas e codificar o tratamento dos eventos relevantes. Isso tudo é feito dentro de um **IDE** (Integrated Development Environment – ambiente integrado de desenvolvimento) que

Um duplo-clique sobre um elemento abre a **janela de edição** do programa. No painel esquerdo, sob cada controle, aparecem listados os eventos que esse controle é capaz de gerar em resposta às ações do usuário

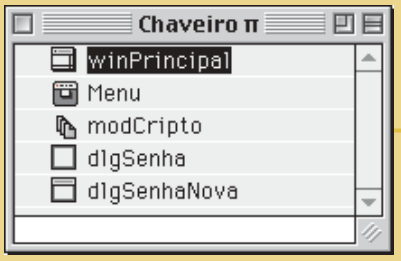




seta de seleção
linha
retângulo arredondado
quadro (frame)
check-box
lista pop-up
lista multicolunar
controle deslizante (slider)
barra de progresso
socket (IP)
área de desenho (canvas)
tocador de notas (note player)
menu contextual

texto fixo (não editável)
retângulo
oval
botão de comando
botão de rádio
campo de texto editável
barra de rolagem
abas de seção (tabs)
timer
conector serial
QuickTime MoviePlayer
animação com sprites

No caso de um botão, o evento mais comum é o chamado **"action"**, que é disparado quando o botão é acionado. Neste caso, quando o botão "Remover" é clicado, o aplicativo retira a conta selecionada da lista



As partes principais do nosso aplicativo-exemplo "Chaveiro" são:
winPrincipal: a janela principal
Menu: a barra de menus
modCripto: módulo que contém o método de cifragem
dlgSenha: caixa de diálogo que solicita a senha-mestra na entrada
dlgSenhaNova: caixa de diálogo que permite alterar a senha-mestra

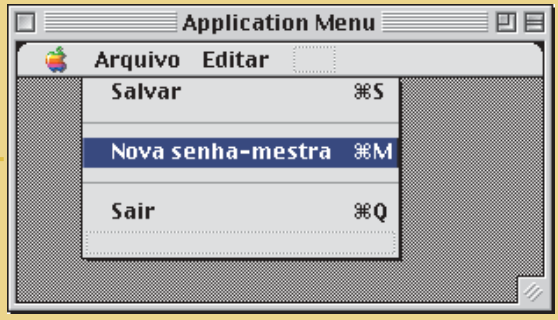
inclui um editor-navegador de código e um depurador. O editor-navegador, acionado quando se dá um duplo-clique sobre uma janela ou botão do aplicativo, é dividido em duas partes. A da esquerda exibe a lista de controles, eventos e outros itens que pertencem à janela que está sendo editada. A outra parte permite editar o código associado ao item selecionado na esquerda. O editor assinala palavras-chave da linguagem em azul e comentários em vermelho. Quando se digita as letras iniciais de uma palavra conhecida pelo REALbasic, ele se oferece para completá-la escrevendo o resto em cinza. Se o editor adivinhou corretamente, é só teclar Tab para completar a palavra. O editor também cuida automaticamente da indentação, o recuo das linhas que serve para deixar mais visível a estrututa do código. Esses recursos tornam o editor ideal para programadores principiantes, mas desenvolvedores experientes notarão que ele está mais para o SimpleText do que para o BBEdit.

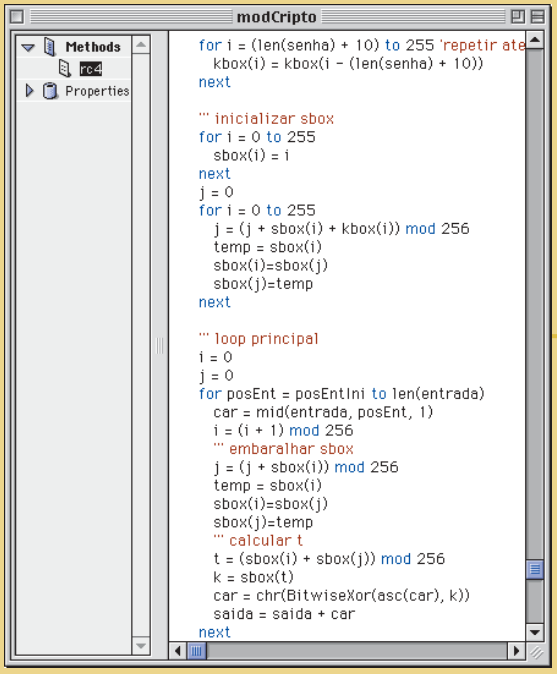
Testando e finalizando

O comando Run do REALbasic esconde as janelas de edição e lança o seu aplicativo. Para eliminar bugs, o programador marca "breakpoints" (pontos de interrupção) nas partes suspeitas de seu código. Sempre que a execução do aplicativo passa por um desses pontos, o programa pára e exibe duas janelas especiais: Variables e Stack. A primeira mostra o valor das variáveis do programador e a segunda, uma listagem que mostra através de que eventos e funções o programa chegou até aquele ponto. O depurador permite que o programa seja executado linha a linha a partir do ponto de interrupção. Dessa forma, o programador pode ir acompanhando em câmera lenta a execução do seu programa, enquanto visualiza as variáveis. É um depurador limitado para padrões profissionais, mas adequado.

Para gerar um aplicativo autônomo, que vai rodar sem o auxílio do REALbasic, você usa o comando Build Application. Entre outras opções, essa caixa de diálogo permite que você defina se quer que o código criado seja PPC, 68K ou fat binary (com ambos os tipos de código). A REALsoftware está prometendo para o início deste ano uma versão capaz de gerar também binários Java e, mais para frente, até binários Wintel. A versão demo do REALbasic pode ser baixada de graça do site da REALsoftware. Ela não tem nenhuma limitação, mas expira 30 dias após a instalação original. Os aplicativos autônomos gerados com o demo também expiram 30 dias após a instalação original do ambiente no qual foram produzidos.

Esta janela é o **editor de menus** do RealBasic. A opção que está sendo editada é "Nova senha–mestra". Quando acionado, esse comando abre a caixa de diálogo de alteração de senha–mestra. Uma vez captada a nova senha, o arquivo de chaves é cifrado novamente e regravado





O método de cifragem é o **CipherSaber**, uma implementação do algoritmo RC4 da RSA. O método foi escrito em um módulo à parte, chamado "modCripto". Um módulo é uma parte de uma aplicação que não tem interface, somente funções de processamento. A modularização facilita a reutilização do código e a eventual troca do método de cifragem

REALBASIC 1.1

REALsoftware: www.realbasic.com
Preço: US$ 99

Apesar de se tratar de uma versão 1.1, a documentação do programa ainda está bastante desorganizada e omissa em muitos pontos. Um ponto positivo, no entanto, é a inclusão de um tutorial para quem nunca programou. Outra limitação relevante é a falta de uma interface que permita conectar o REALbasic a bancos de dados compartilhados, como os servidores SQL, cada vez mais comuns nas empresas modernas. Mas essa também era uma limitação do Visual Basic 1.0, e hoje o que não faltam são maneiras de integrar servidores SQL com o Visual Basic. A REALsoftware, por sua experiência como desenvolvedora de soluções de bancos de dados 4D, deve estar bastante consciente dessa lacuna.

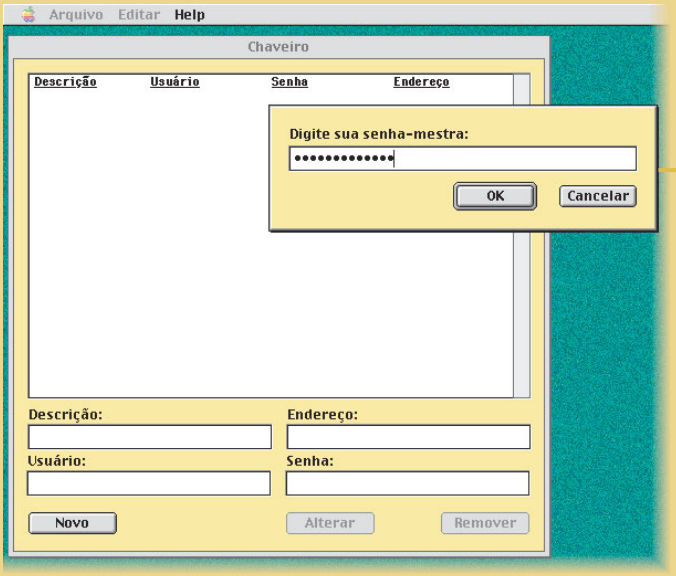
Quem tem alguma experiência com o Visual Basic vai se sentir totalmente em casa com o REALbasic. Se você programa HyperCard ou Macromedia Director, terá que se adaptar um pouco, mas os conceitos básicos são os mesmos e o mais importante, que é a programação orientada a eventos, você já domina. Aqueles que já experimentaram o Director notarão que o REALbasic é muito mais fácil de aprender e usar, e deverá ocupar uma parte de seu mercado. Afinal, mesmo sendo um clone do Visual Basic, o REALbasic já nasceu com recursos multimídia, como os Sprites e o NotePlayer, que até hoje não fazem parte do produto da Microsoft.

Desde que o Mac ganhou telas coloridas e o HyperCard ficou para trás, os macmaníacos esperam uma ferramenta como essa. Graças ao REALbasic, os programadores de fim-de-semana podem agora se divertir produzindo aplicativos de aparência e funcionalidade profissional. E os programadores profissionais poderão deixar o C++ e o Java somente para os projetos mais exóticos. M

LUCIANO RAMALHO
Adorava o HyperCard, curtiu o Visual Basic, decepcionou-se com o Java e agora programa mais em Python.

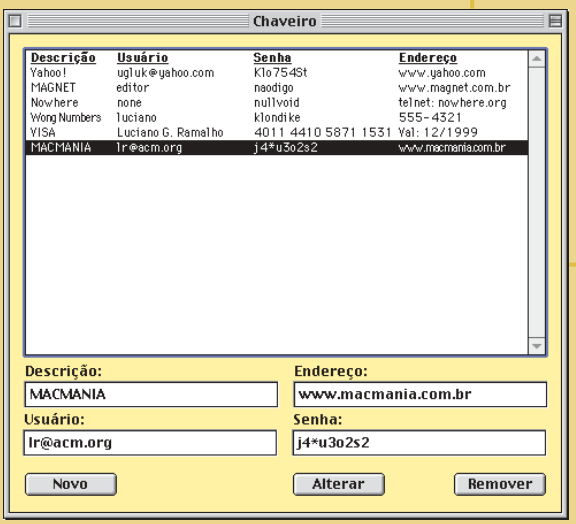
Como foi o test drive

*Para experimentar o REALbasic, desenvolvemos um aplicativo simples: o "**Chaveiro**", um utilitário para armazenar as muitas senhas que hoje somos obrigados a guardar. O Chaveiro grava as senhas do usuário em um arquivo cifrado, protegido por uma senha-mestra.*

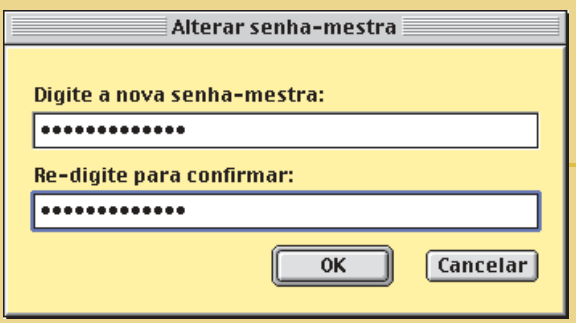


1 Ao lançar o Chaveiro, o usuário vê a janela principal vazia e uma caixa de diálogo solicitando a senha-mestra. Enquanto a senha-mestra correta não for digitada, esse diálogo se repete. Se o usuário não sabe a senha, sua única opção é clicar "Cancelar". Isso fecha o aplicativo imediatamente

2 Uma vez digitada a senha correta, surge a janela principal com as contas do usuário



3 O principal elemento da janela principal é uma tabela que exibe os dados de acesso das contas. Para cada uma delas aparecem uma descrição, o nome do usuário, a senha e o endereço.
Abaixo da tabela, quatro campos permitem que os dados da conta selecionada sejam alterados. Os três botões servem para inserir novas contas, confirmar alterações e remover contas da lista



4 Para criar uma nova senha-mestra, o usuário utiliza o comando "Nova senha-mestra" do menu "Arquivo".
A caixa de diálogo onde a nova senha é cadastrada exige dupla digitação para prevenir erros

Os contras do Pro

Todo mundo viu, no lançamento do iMac em maio, nosso iCEO Steve Jobs apresentar um slide com os produtos Apple: uma tabela em quatro partes, equipamentos "Desktop" e "Portable" numa coordenada, equipamentos "Home" e "Pro" na outra. Um golpe de mestre do marketing, símbolo da simplificação e da objetividade. Posicionou o iMac como "Home Desktop", medida que mesmo assim depois foi um pouco mal-entendida, e criou uma expectativa enorme em torno do "Home Portable" que deve sair em maio.

Até aqui tudo bem... mas também criou expectativa em torno do que seria a nova linha "Pro Desktop", os fabulosos Yosemite. Aliás, pronuncia-se "Iô-CEMM-i-tii", e não, pela-mordedeus, "Josémait"! Rumores (sobre as máquinas, não sobre a pronúncia) correram soltos e as pessoas se agarraram desesperadamente ao termo "Pro", depositando nessas nebulosas máquinas todas as esperanças de serem salvas, à beira do abismo da virada do século, por um disco voador impulsionado por dúzias de chips G4, um *deus ex machina* em plástico azul-translúcido, transbordando de slots PCI de um lado e com centenas de orifícios (epa!) do outro, onde se poderiam saciar todos os apetites não-satisfeitos de periféricos FireWire, USB, SCSI, Ultra SCSI, ULTRA 2 HYPER SCSI!!, bem como aqueles tradicionais MIDI, seriais, paralelos, cruzados, disquetes de 8" face simples de 263K e um suporte plug & play para a caixinha de rapé do vovô (já que estamos sendo alusivos).

Agora saíram os novos "Power Mac G3". Nem um nome novo quiseram inventar – nas notas técnicas, meio timidamente, chamam de "G3 Blue and White", para fins de diferenciação somente. OK, são máquinas excelentes, bonitas, baratas, fáceis de abrir, mais rápidas que qualquer Mac anterior. Têm FireWire, USB, Ultra2 SCSI opcional. Dobrou-se o máximo de RAM instalável, que agora é um 1 GB. A placa de vídeo parece ser uma das melhores já vistas em qualquer plataforma. O barramento finalmente se equipara ao de PCs, com 100 MHz. Mas... é esse o Santo Graal, o "Pro Desktop"? Sim! Não. Talvez...

Já choveram críticas. "Apenas 3 PCIs? Não serve para músicos/videomakers profissionais." "Não tem serial/SCSI? Como vou ligar meus periféricos profissionais?" "Não tem disquete? Profissionais precisam de disquete!" Etc. *ad nauseam.* Quem são esses críticos? É a turma que estava esperando um "Pro". E o que é "Pro", afinal de contas? Uma etiqueta de marketing, apenas isso! "Profissional" era uma etiqueta técnica, mas agora parou de ter significado para casos práticos específicos, porque ficou ampla demais... Aliás, o "Aurélio" até diz que o adjetivo "profissional" é depreciativo!

Um computador é uma coisa tão genérica que pode ser usado por milhares de tipos de "pro"fissionais... Para profissionais de jornalismo ou literatura, um iMac é Pro. Para quem quer operar um servidor Intranet, os novos G3 A&B são Pro. Já para quem quer produzir o sucessor do "Bug's Life", a definição de "Pro" é bem diferente...

Resumindo, "Pro" significa coisas diferentes para pessoas diferentes; no fundo, não quer dizer nada objetivo.

"Pro" serve só para quem compra griffes e quer desbancar o vizinho que comprou o último modelo da moda – e pasmem, boa parte das máquinas "Pro" são compradas por esse motivo, não por profissionais. Então o jeito é esquecer as etiquetas de marketing. A máquina tem o desempenho que você quer, permite ligar os periféricos desejados, tem a cor que combina com seu sofá? Ótimo, vá fundo. Se não for o caso, compre outra... mas não diga "Pro". Seja do contra. M



Mario AV

RAINER BROCKERHOFF
rainer@ez-bh.com.br
É "pro"gramador "pro"fissional desde 69 e tem o maior e mais rápido Mac do Estado de Minas Gerais.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.